

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A situação em França

A liquidação, ao fim de nove dias, da insurreição de Argel não significa a solução do problema que a justificou e muito menos a da crise em que esse problema se insere. O problema é o da Argélia, do seu presente e do seu futuro, do destino dos seus habitantes e das suas relações com a França. A crise latente desde o fim da primeira guerra mundial, é a das suas instituições e da sua missão. Neste contexto, que não é indiferente à Europa e à causa do Ocidente e da sua civilização, a desordem promovida pelos ultras argelinos não passa de um episódio de significação reduzida e as medidas, postas em prática, para lhe pôr termo e evitar a sua reedição não passam de paliativos que não têm em conta as raízes e as causas do mal.

Um factor estranho, a natureza e essência desse mal que na sua evolução desempenha um papel preponderante, diz respeito às relações entre as forças armadas e o poder político. Aquilo a que, correntemente, se chama «o mal-estar do exército», agravou-se incessantemente com os desaires sofridos nos últimos vinte anos nos campos de batalha da metrópole e das colónias. Mas as suas origens são

O COMBOIO DESCARRILOU

SANDBACH (Inglaterra), 8 — Descarrilou hoje, de manhã, um comboio de passageiros, de dez carruagens, mas nem um só passageiro ficou ferido.

Os passageiros partiram os vidros das carruagens e saltaram para fora do comboio. O acidente deu-se num sítio onde os trabalhadores tinham estado a levantar a linha no sábado à noite. — (A. N. I.).

mais profundas. Datam da época em que, com o afastamento de Clemenceau, os generais da primeira guerra, aureolados — Foch, Pétain, Weygand — com o prestígio de uma acção relevante, passa-

(Continua na página seguinte)



Com um sorriso de satisfação, o duque de Edimburgo regressa de Sandringham a Londres, ao volante do seu carro, para estar presente na altura do nascimento do seu terceiro filho

MELODRAMA

lacrimogéneo

com polícias e tudo...

PAMPLONA, 8. — Ia representar-se o melodrama «Ama Rosa», de Sautier Casaseca, pela companhia argentina Doroteo Marti, no teatro Gayarne desta cidade. Bateram as três pancadas de Molière e subiu o pano. Poucos minutos depois, um grupo de espectadores começou a soluçar, chorando a lágrima viva perante a pungência da cena. Os espectadores comovidos puxaram de grandes lençóis, em vez de lenços, e assoavam-se com estrondo. No meio do burburinho a Polícia interveio e prendeu os «sensíveis» espectadores. — (A. N. I.).



O ministro do Interior, com os governadores civis, esta manhã, no Porto. (Serviço de Telefoto dos C. T. T.)

Os governadores civis do Continente e ilhas adjacentes reuniram-se no Porto com o ministro do Interior

PORTO, 8 — (Pelo telefone). — Presidida pelo ministro do Interior efectuou-se esta manhã no Governo Civil mais uma reunião dos chefes de distrito, desta vez com a presença dos governadores civis dos distritos autónomos dos Açores. Antes de principiar a reunião o sr. coronel Arnaldo Schuz agradeceu ao

chefe do distrito a organização da reunião que pela primeira vez se efectuou fora de Lisboa. Foram depois tratados diversos assuntos correntes da administração pública, entre os quais a assistência moral, o combate à mendicância e a revisão do Código Administrativo. No que se refere à assistência moral, o governador civil de Coimbra leu uma exposição sobre o assunto, apresentando um plano que se propõe fazer executar no seu distrito. Da troca de impressões havida, concluiu-se pela necessidade de fazer uma coordenação em todo o País das medidas a tomar para a prevenção e repressão da mendicância de forma a aproveitar os recursos disponíveis e interessar o público nessa campanha. A experiência adquirida leva a concluir que a resolução do problema tem de assentar fundamentalmente no plano local de maneira a evitar tanto quanto possível que a mendicância profissional possa, de qualquer para concelho, continuar a explorar a caridade pública.

Sobre a revisão do Código Administrativo, prevista pelo diploma

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

POLÍTICA SOCIAL

Graças à acção desenvolvida pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, em colaboração com o organismo patronal e o Município de Vila Franca de Xira, inaugurou-se ontem em Alverca um bairro destinado a operários da Empresa Nacional de Penteação de Lãs, que contribuiu igualmente para tornar possível esta importante regalia de que passa a desfrutar uma parte do seu pessoal.

Não é este o primeiro grupo de casas que se constrói por iniciativa da Federação dos Industriais de Lanifícios, a que preside o espírito empreendedor do sr. dr. João Ubach Chaves. Erguem-se já em diversos pontos do País bairros de casas económicas destinados aos operários daquela indústria e outros estão projectados, com o fim de atenuar a crise da habitação que por toda a parte se faz sentir com premente acuidade. Por sua vez, o Ministério das Corporações, sempre atento a tudo quanto signifique protecção ao trabalho e defesa dos interesses vitais dos trabalhadores, não descura a execução de um largo programa habitacional que oportunamente tornou público, ao mesmo tempo que o Ministério da Presidência tomou a iniciativa de atacar o problema em plano nacional. O sr. dr. Veiga de Macedo afirmou ontem, em Alverca, «que o ano de 1960 será dos mais fecundos no combate à crise habitacional e na acção de protecção ao trabalho a desenvolver pelo seu ministério, de

harmonia com os princípios de política social do Governo e com os programas estabelecidos». Não podemos deixar de registar estas palavras com a maior satisfação, fazendo votos por que elas não representem apenas um desejo formulado com a melhor das intenções, mas um propósito firme e decidido de realizar uma obra social que ocupa, sem dúvida, um dos primeiros lugares, senão o primeiro, na hierarquia de urgências de um vasto plano de fomento nacional.

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

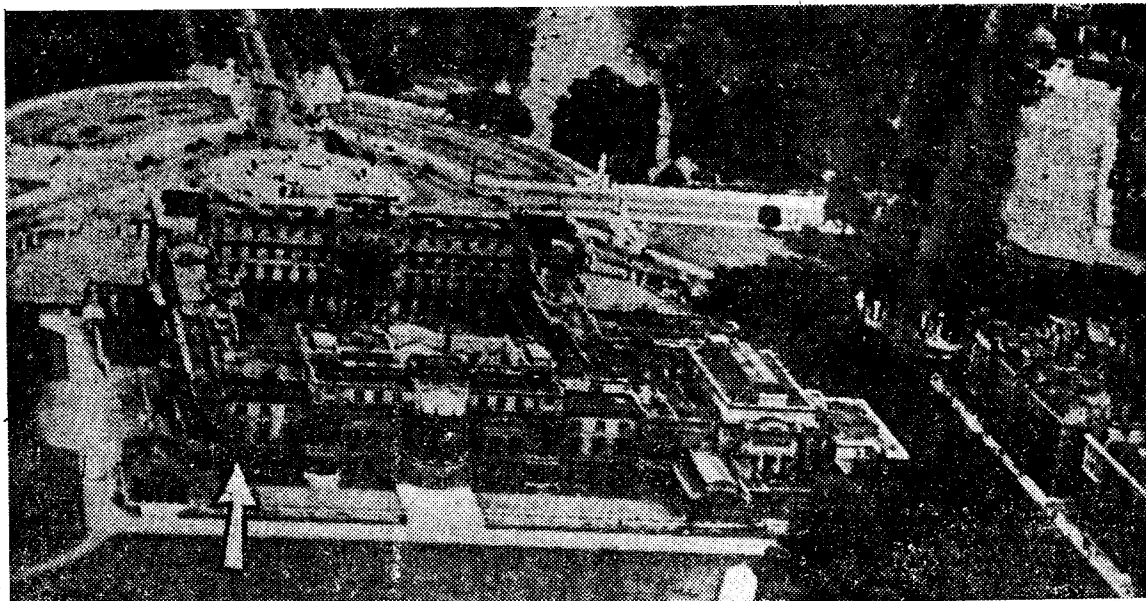
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Estão já redigidos os telegramas que hão-de anunciar o nascimento do terceiro filho de Isabel de Inglaterra

LONDRES, 8 — A «operação bebé real» ficou ontem concluída: o príncipe Filipe já regressou a Londres, vindo de Sandringham, onde se encontrava desde o Natal; a princesa Ana já terminou a peça que por suas mãos bordou para o enxoval do irmãozinho que vai chegar, ficando assim concluído o enxoval do terceiro filho de Isabel II; a enfermeira que sempre tem assistido aos nascimentos dos filhos da rainha Isabel, Helen Rowe, já se encontra em Londres, pronta a

gar, ficando assim concluído o enxoval do terceiro filho de Isabel II; a enfermeira que sempre tem assistido aos nascimentos dos filhos da rainha Isabel, Helen Rowe, já se encontra em Londres, pronta a

(Continua na última página)



O Palácio de Buckingham, residência oficial dos soberanos britânicos, em Londres, é um dos locais de visita obrigatória dos turistas que passam por aquela capital. Mas, se a fachada anterior se tornou, assim, muito conhecida, poucos serão aqueles que conhecem a fachada posterior, para onde deitam os aposentos reais. Nesta fotografia aérea, vê-se assinalado por uma seta, o quarto onde virá ao Mundo o terceiro filho de Isabel II

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ARTE DE CONDUZIR

O rol das vítimas em desastres de trânsito não termina, infelizmente. O automóvel, símbolo do progresso, está também a ser um perigo para a Humanidade e a ganhar com que costuma figurar-se a morte haverá que ser talvez substituída por um volante, se não vier a pôr-se cobro aos trágicos efeitos da condução acelerada. Haverá que evitar a todo o transe que os homens se matem só pela mania da velocidade ou por consentirem que circulem carros sem condutores competentes e responsáveis. O abandono das vítimas está a ser comum, em revoltante manifestação de indiferença pela vida alheia. Há ainda os que causam sustos a quem passa, ou buzinando extemporaneamente ou acelerando e brincando com o carro. E há também os peões que não têm o mínimo cuidado consigo e com os outros, andando ao deus-dará por estradas, ruas, passeios ou faixas de rodagem como se todo o Mundo fosse campo aberto. E quando esses peões são assustadiços o perigo aumenta. Ainda ontem à noite na Amadora, com muita gente nas ruas, passeava a sr.ª D. Maria Madalena Raimundo com uma filha de 18 meses ao colo. Vem um automóvel que trava mesmo no fio entre a vida e a morte; a senhora assusta-se e larga a criança, que vai no solo, sofrendo graves contusões na cabeça. A pequenina Maria Isabel foi para o hospital.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO monte de Mourão, a 10 quilómetros de Castro Verde, despenhou-se ontem uma avioneta que andava na monda química. Não se sabe a causa do desastre, mas infelizmente pode registar-se o trágico efeito. O piloto José Martins Guimarães, de 53 anos, está internado em S. José, com ferimentos graves. O trabalhador Manuel Vaz, de 55 anos, colhido pelo aparelho na queda, morreu ao dar entrada em S. José.

* Perto da Rua do Arco do Carvalhão moram numa barraca de lona, —numa barraca de lona com todo este frio, Abílio Mendes e Deolinda de Jesus. A Deolinda estava na rua, junto à ponte que sobre ela passa. Por ali andava, com outros garotos, o pequeno Francisco Manuel de Jesus Mendes, seu filho, de 8 anos. Subiu a ponte e desequilibrando-se veio estatelar-se cá em baixo, na rua, mesmo ao pé de sua mãe. O amor desta não lhe pôde valer. Levado a S. José tinha a rigidez e frialdade de cadáver quando lá chegou.

JORNAL PEQUENO

HENRIQUE Marques Moreira, de 28 anos, da Venda Nova, andava de relações cortadas com Joaquim Ferro Velho. Ontem à noite encontraram-se. Palavras, desordem, socos e no final o Henrique Moreira recolheu a S. José com uma facada. Está em estado grave. O Ferro Velho pôs-se em fuga. * Por ter sido acometido de doença subita, na residência, foi transportado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, o pintor de automóveis João Augusto Alves, de 36 anos, morador na Rua Luis Monteiro, 16. O cadáver, depois de verificado o óbito, foi removido para o Instituto de Medicina Legal. * Em Sobral de Cages, Covilhã, Piedade Gonçalves Ramos andava no seu trabalho. Deixou só, à lareira, uma filha de 3 anos. Foi encontrá-la depois com os vestidinhos a arder e a contorcer-se em dores, no chão. Chamado o médico já não lhe pôde valer e a pequenina Lucia Ramos Mendes morreu. Mas para que havia ela de ter uma morte tão horrorosa?

A situação em França

(Continuação da página anterior)

ram a dominar as engrenagens da defesa nacional sem a contrapartida de uma autoridade política eficaz.

Essa foi a verdadeira razão da derrota de 1940, com as suas consequências incalculáveis. Foch não via para além da linha do Reno as implicações revolucionárias de uma situação que nada tinha de comum com os exemplos clássicos do passado. A sua polémica épica com o «Tigre», sobre a garantia americana, documenta o fundo do pensamento estratégico que encontrou

PREPARA-SE

um espectáculo

a favor das famílias das vítimas de Clydesdale

Continuam a afluír à Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e à Casa dos Estudantes do Império numerosos donativos enviados de todo o País e destinados às famílias dos mineiros portugueses soterrados na mina de Clydesdale na União da África do Sul.

Depois do Sport Lisboa e Benfica e da Associação Académica de Coimbra se terem oferecido para colaborar nesta campanha pondo, o primeiro, à disposição da comissão a sua equipa de futebol e o seu estádio, e a segunda as suas equipas de basquetebol e futebol, deu a adesão ao dr. Décio de Freitas e da sua equipa internacional de arbitragem.

Também alguns artistas da Rádio, TV e Teatro se ofereceram para colaborar lançando a ideia da realização de um possível espectáculo. Entre outros podemos citar os nomes de António Calvário e Alvaro Teixeira. Esperamos mais adesões para darmos seguimento à iniciativa.

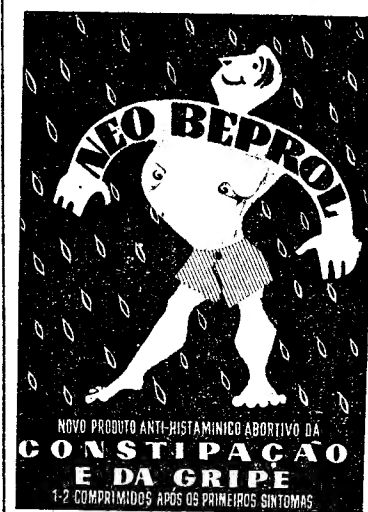
RECEPÇÃO A BORDO

do «Commandant Rivière»

O almirante Berthelemy ofereceu hoje, ao fim da tarde, a bordo do «Commandant Rivière», uma recepção em honra dos altos comandos da Armada Portuguesa. Participaram igualmente o embaixador da França, os adidos navais estrangeiros e, ainda, os dirigentes da colónia francesa, em Lisboa. No campo do Alentejo realizou-se um encontro de futebol entre uma equipa daquele vaso de guerra francês e outra da nossa Armada, que decorreu animadamente.

Para os nossos pobres

De um nosso leitor, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos a quantia de 20 escudos. Os nossos agradecimentos.



Viagens de Negócios e Turismo

Para a sua viagem compre bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 —
Telefones 24306/25620
Porto — R. St.º António, 118,
1.º — Telef. 21157

a derradeira expressão na linha Maginot. Pétain e Weigand, dominados pelo receio da aliança tradicional, transformaram o exágono metropolitano num campo entrincheirado, sem terem em conta a revolução dos armamentos a que os vencidos estavam atentos. Não foi outra a razão da derrota da França em 1940. A história dos vinte anos que decorreram entre as duas guerras, mostra como naquele país o poder civil se submeteu às directivas do Estado-Maior, aceitando as responsabilidades de uma doutrina militar suicida.

Ignorava o poder político a gravidade dessas consequências? O testemunho lúcido do coronel de Gaulle, a acção corajosa do deputado Paul Reynaud, esclareceram-nos sobre os riscos que essa doutrina fazia correr à nação. Os seus apelos não foram ouvidos. A autoridade dos chefes militares era soberana e acataram-na todos os governos, qualquer que fosse a sua tendência. Os que saíram do Cartel das Esquerdas, em 1924, e da Frente Popular, em 1936, não foram menos respeitadores dessa autoridade discricionária do que os que, com rótulo conservador, saíram da Câmara azul-horizonte e dos Parlamentos onde os nacionais dispunham de grandes maiorias. Iniciou-se, então, o processo cómodo de responsabilizar o poder civil pela carência da autoridade militar. E' ele que domina ainda a situação em França neste momento.

Os desaires coloniais no Levante, na Indochina, na Argélia, depois da ocupação e da Resistência, puseram em relevo a sua importância. O golpe militar de 13 de Maio, em que os colonos argelinos desempenharam o papel subalterno de comparsaria, antes dele o bombardeamento de Sakiet, mostraram que é impossível abstrair dele para resolver, à margem das suas repercussões, o problema da Argélia e a crise política da França. Apesar das aparências, o general de Gaulle dominou, por dispersão transitória dos amotinados, a rebelião de Argel. Não modificou as relações entre o poder civil, de que é o mais categorizado símbolo, e as forças militares que atravessaram o Mediterraneo para restabelecer a autoridade da França sobre a população muçulmana. São elas que condicionam as manifestações da vida francesa. E' ingenuidade supor que serão regularizadas por transferências ou medidas pessoais de emergência. Também nada autoriza a supor que as resolverão ajustadamente as provas de forças entre Paris e Argel, as quais só podem conduzir a secessão e à guerra civil. O general de Gaulle tem na sua frente, um obstáculo que exige para ser vencido a tenacidade, a iniciativa e a circunspecção do homem de 18 de Junho.



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORRÉICO

A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

DESCONTOS DE

30 % a 50 %

ATE' 13 DE FEVEREIRO

ATE' 13 DE FEVEREIRO

SALDAMOS COM ESTES DESCONTOS, APÓS O BALANÇO, RESTOS DE CORES E PADRÕES DOS NOSSOS EXCLUSIVOS DE

MALHAS A METRO

OCASIÃO ÚNICA PARA COMPRAR BEM LINDAS E MODERNAS MALHAS

CASA ROLI

R. NOVA DA TRINDADE, 6-A — LISBOA

CASINO

APRESENTA

Os embaixadores da «nouvelle vague»

LES CHANTECLER

jovem conjunto musical francês

PIFAR SHANG

em incomparáveis figuras de fantasia e equilíbrio

BAILADOS PORTUGUESES

de FERNANDO LIMA

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Um surto de progresso renova a vila de Sesimbra grande centro piscatório e sugestivo cartaz de turismo

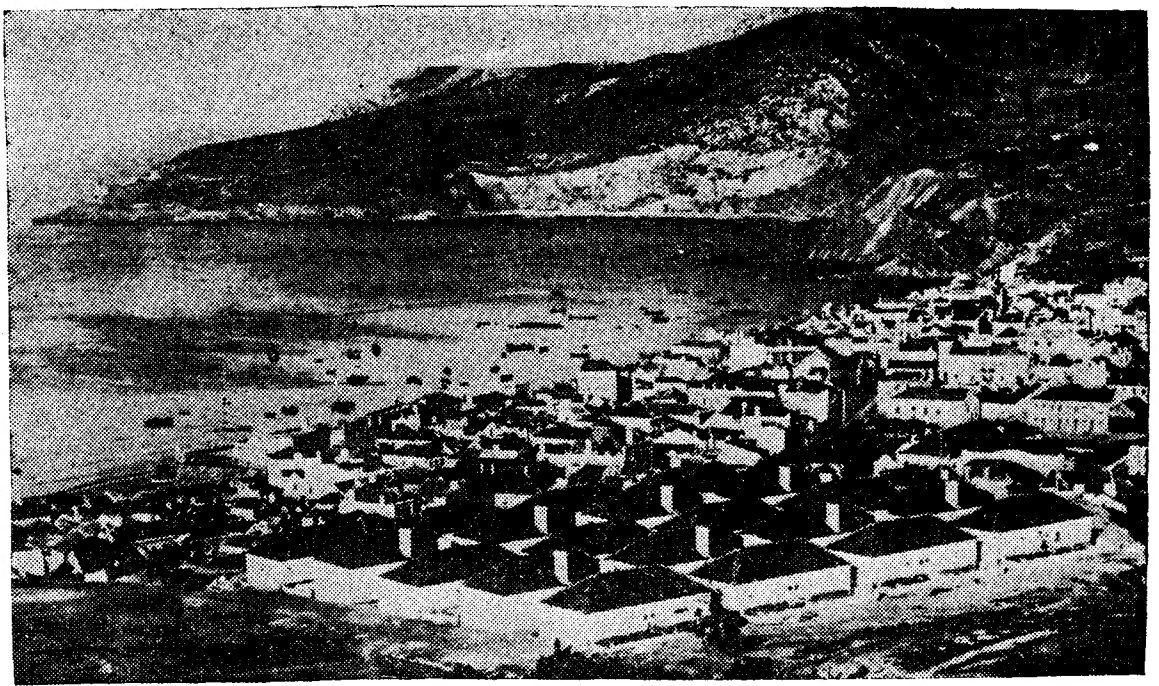
A vetusta vila de Sesimbra, terra de nautas e pescadores, está a atravessar um ciclo de intenso progresso, virando-se abertamente para o turismo. A ubérrima região possui belezas incomparáveis, e o seu clima marítimo, desde o Cabo Espichel até à serra da Arrábida, é muito benéfico para a saúde, constituindo a sua praia uma autêntica atracção internacional. Não admira, portanto, que os visitantes sejam, cada vez mais, em numero

crecente, propiciando um movimento desusado.

A baía da Piscosa é, ainda, uma excelente zona para todos os desportos náuticos, e, muito especialmente, para a pesca e a caça submarina, modalidades que atraem a Sesimbra muitas dezenas de praticantes de todas as latitudes.

Houve uma altura em que muito se receou pelo futuro turístico do concelho, pois não existia a indispensável organização que atraísse e garantisse a presença dos turistas nacionais e estrangeiros, muitos dos quais não escondiam o desgosto e a surpresa pela inexistência de instalações hoteleiras condignas. Felizmente que se operou, oportunamente, uma mudança, erguendo-se o Hotel Espadarte, obra de um Sesimbrense esclarecido e empreendedor, que se pode considerar única em todo o distrito de Setúbal.

Actualmente, há grandes obras de ampliação naquele estabelecimento hoteleiro, que passará a dispor de 70 quartos, dos quais sessenta com casa de banho e telefone privativos. São obras importantes, que montam a mais de mil contos, elevando o custo a cerca de 4.500.000\$00. Na última época balnear, duas agências estrangeiras de viagens estabeleceram contratos com aquele hotel para a permanência de algumas dezenas de turistas, e este ano já se registam marcações de 98 veraneantes (Suíços, Ingleses e Franceses), os quais ocuparão quarenta e nove quartos, de Maio a Setembro. É um movimento considerável, que vem provar, de forma exuberante, a vantagem de uma rede de pequenos e acolhedores hotéis disseminados por



Esta sôberba visão panorâmica da parte ribeirinha de Sesimbra e da sua amena e cintilante baía, dá ideia da situação privilegiada da histórica vila de navegantes e pescadores, debruçada sobre o Atlântico e constituindo não só um centro importante de actividades relacionadas com a pesca, que muito pesa na economia nacional, como, também, um sugestivo e alicante cartaz de turismo

Cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Alhos Vedros

No Município da Moita do Ribatejo houve uma reunião para tratar da organização do cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Alhos Vedros. Presidiu o sr. dr. José Mendes Pires da Costa, presidente da Camara Municipal da Moita, ladeado pelos srs. Vítor Brito de Sousa, Sebastião Mira, provedor da Misericórdia, e párocos da Moita e Alhos Vedros, respectivamente, revs. João Evangelista de Jesus e José Feliciano Rodrigues Pereira. O sr. dr. Pires da Costa falou dos objectivos em vista e o provedor da Misericórdia expôs a obra daquela benemérita instituição e a assistência prestada a indigentes, no ano findo, acentuando a necessidade de se conseguirem auxílios. Ficaram constituídas várias comissões que organizarão o cortejo de oferendas e determinarão a data a realizá-lo.

Os problemas do Turismo

Na Piscosa, as obras de saneamento e melhoria do abastecimento de água potável ao domicílio são problemas que poderão considerar-se resolvidos já na época balnear que se aproxima — e isso constituirá forte contributo para melhorar as condições de estadia dos naturais e visitantes. Mas há ainda alguns óbices que convém remover com urgência, entre os quais o problema da indisciplina na praia, onde se confundem barcos e seus apetrechos com as instalações de banhistas. Torna-se necessária, também, a limpeza do areal e das águas, por vezes coalhadas de óleo, proveniente da descarga dos motores dos pesqueiros. Evidentemente que não se pretende, nem ninguém quer, perturbar a valiosíssima fauna piscatória e, certamente, a compreensão e o bairrismo dos armadores e pescadores, sempre tão ciosos pelo progresso da sua terra,

poderão contribuir para a solução destes casos, em prol dos interesses comuns.

Verifica-se, também, de ano para ano, quanto se vai tornando difícil o des congestionamento do trânsito na zona ribeirinha da vila, impondo-se um estudo para se resolver o problema da melhor maneira.

O turismo é uma industria especial, delicada, e sem o apoio decidido das entidades oficiais, dos habitantes e da imprensa, de todos, afinal, muito difícil se torna conseguir uma organização conveniente e prática. Felizmente que se começa a compreender que o turismo representa uma fonte de riqueza, quando bem aproveitado. E a península da Arrábida pode, e deve, desempenhar o importante papel a que tem jus na organica turística nacional.

Carreiras fluviais no Sado

Foi constituída a Sociedade de Transportes Fluviais de Troia, com sede em Setúbal, cujas actividades começam com o movimento de duas lanchas a motor, para transporte de passageiros.

Abastecimento de água à Costa da Caparica

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados da Camara de Almada resolveu abrir concurso para fornecimento de material destinado às obras de renovação da conduta de água para a Costa, a fim de que, na época balnear, aquela zona fique convenientemente abastecida. A base de licitação é de 1.027.071\$00.

Rede de esgotos em Feijó

Foi também aberto concurso publico, para obras de pavimentação de arruamentos e esgoto no Feijó, com a base de licitação de 3.812.160\$00 e depósito provisório de 95.304\$00. A abertura de propostas será feita em 2 de Março, prestando esclarecimentos os Serviços Técnicos da Camara de Almada.

Farmácia de Serviço

Nuno Alvares Pereira — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C — Telefone 070504.

Cartaz de cinemas

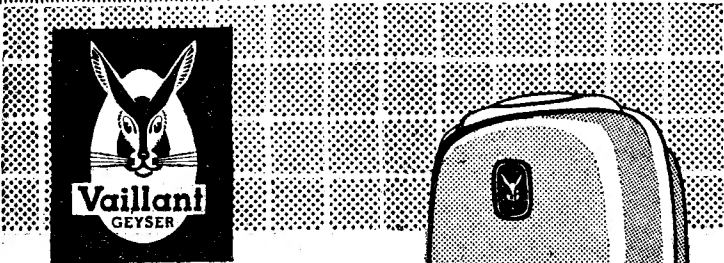
CINE-ACADEMIA — «Goubbiah».

Novo filme

de Vittorio de Sica

ROMA, 8. — O filme «Ore 18, giudizio universale», dirigido por Vittorio de Sica, segundo um argumento de Cesare Zavattini, será rodado em Setembro na cidade de Lubiana, na Jugoslávia, e não em Fevereiro e em Novi Sad como havia sido anunciado.

Os intérpretes da película são: Gina Lollobrigida, Eleanor Rossi Drago, Martine Carol, Totó, Fabrizi, Alberto Sordi, Fernando Fernan Gomez, Marcel Marceau, Minou Drouet e os actores jugoslavos Tonci Vrdoljak, Slobodan Perovic, Antun Nalis, Branko Plesca, Jovan Micevic, Ivica Pajer e Maria Kohn. — (A. N. I.).



**2.000.000
-dois milhões-**

de unidades fabricadas desde 1953 e espalhadas por todos os Continentes do Mundo, demonstram mais uma vez o alto nível que a «VAILLANT» obteve como maior fábrica europeia de esquentadores.

Todos os consumidores são unânimes em afirmar que não há esquentador que atinja a eficiência do «VAILLANT».

Para banheira e chuveiro basta
1 VAILLANT MAG 125

ENCHE A BANHEIRA EM 10 MINUTOS

PREÇO ESPECIAL — ESC.
1.850\$00

Vaillant

A GÁS CIDLA E A GÁS HULHA (C. R. G. E.)

Distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.ª
RUA DOS CORREIROS, 140 — LISBOA

CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

A sua Comissão organizadora recebe ainda inscrições de foliões que desejem participar nos Corsos.

Os interessados devem declarar qual o traje que apresentam, pois o alto nível artistico do festival não seria mantido se fosse permitida qualquer indumentária.

A inscrição só se torna efectiva depois de aprovada pela Comissão.

TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE	7.640\$00
RIO DE JANEIRO	8.160\$00
S. PAULO	8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

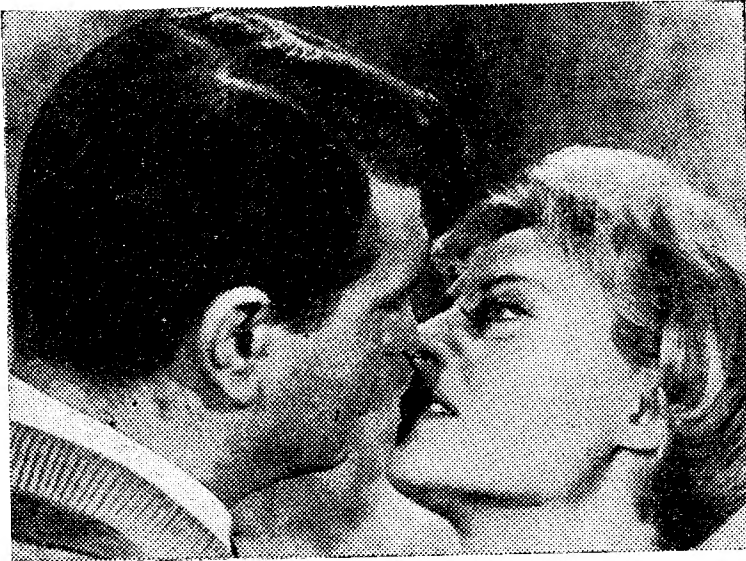
PORQUE VENS TÃO TARDE...

HENRI VIDAL

NO APOGEU DA SUA CARREIRA ARTÍSTICA, E SUA MULHER

MICHELE MORGAN

VIVEM NO CINEMA, PELA ÚLTIMA VEZ, A MAIS SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR.



O DRAMA DE UMA MULHER QUE PROCURA, NUM NOVO AMOR, O ESQUECIMENTO DA SUA VIDA SEM FINALIDADE!

UMA OBRA DE CLASSE INVULGAR REALIZADA POR

HENRI DECOIN

Ex. MUNDIAL FILMES

P. MAIORES 17 ANOS

4.ª FEIRA, no **TIVOLI**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O elenco do Teatro de Gerifalto, vai ensaiar uma nova peça infantil original de Ricardo Alberty, intitulada «O rei com orelhas de burro».
- A artista Anita Guerreiro, continua a fazer parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.
- A companhia Maria Della Costa, apresenta hoje, no Teatro São José, de Cascais, a peça «Moral em concordata».
- A empresa do Circo Mariano, tem já organizada, a companhia

que no próximo mês, segue na sua habitual digressão pela Província.

Na Província

- No dia 17, a companhia de baillados «American Festival Ballet», realiza um espectáculo no Teatro-Circo de Braga.
- Com a peça «A morgadinha de Valflor», dá amanhã, um espectáculo em Évora, a companhia Rafael de Oliveira.
- Porto, Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Aveiro e Coimbra, são as cidades onde se vai apresentar o conjunto brasileiro «Escola de Samba», dirigido pelo artista «Mister Brown».
- O itinerário da digressão à Província, da companhia que está a actuar no Teatro Avenida está a ser organizado, pelo actor Joaquim Miranda.

No D. Maria II

Estreia-se em breve
«A visita da velha senhora»
encenada por Luca de Tena

«O admirável nesta peça — escreveu o crítico de «Aux Écoutes» — é que o debate, por mais altamente colocado que esteja, nunca abandona o terreno da observação realista, do humor feroz, da sátira social, da cocasserie, do mistério. Lembramo-nos de Simenon — e o cumprimento não é pequeno». A peça estreou-se há três anos em Paris e conquistou o «Prémio Molière da Crítica». Intitula-se «A visita da velha senhora», é de um dramaturgo suíço que conquistou com ela a celebritade em todo o Mundo, e foi traduzida para português por Olavo d'Eça Leal. Mais: Cayetano Luca de Tena, o brilhante encenador de «O Processo de Jesus», voltou a Lisboa para encenar esta peça, considerada a mais original de quantas se escreveram no pós-guerra. E, na interpretação de «A visita da velha senhora», que se estreia brevemente no D. Maria II, participa um grande elenco de que fazem parte os artistas mais prestigiosos da companhia, com Amélia Rey Colaço na protagonista.

No Variedades

Estreia-se, na quinta-feira
«Revista é sempre revista»

«Revista é sempre revista», é o título do sensacional espectáculo que, na quinta-feira, os empresários Vasco Morgado e Giuseppe Bastos vão apresentar no Variedades.

«Revista é sempre revista!», vai ser interpretada pelo maior elenco até agora organizado, que engloba 7 prestigiosas vedetas e á frente das quais se encontra a escultural Carmen de Lirio. Veremos ainda o popular actor cómico Costinha, o extraordinário artista excêntrico brasileiro Colé, as vedetas Aida Baptista, Berta Loran, Lillian Fernandes, Luísa Durão e Anita Guerreiro

(Continua na pág. seguinte)

No Teatro Monumental



Espectáculos
Vasco
Morgado, Ld.
Telef. 55 133
Adult. maiores
de 17 anos
CÓMICO!!!
MUSICAL!!!
Mais do que uma
revista!!!
com

Laura Alves

no grande êxito

Margarida da Rua

uma autêntica parada de artistas
e atracções

2 SESSÕES 2
às 20.45 e 22.45 horas

aos preços normais com lugares
desde 5500

O espectáculo das Lotações esgotadas...

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45, e no
sábado ultima tarde popular
a preços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Diálogos das Carmelitas

Na quinta-feira, às 18 horas
«Teatro por novos para novos»,
com Strindberg e Lorca

Preços especiais para estudantes:
10\$00 e 5\$00 (M/17 anos)

BELO JARDIM-FLORISTA

Foi inaugurada a nova casa de
flores «BELO JARDIM-FLORISTA»,
situada na Av. da República,
44-A, que apresenta uma exposição
das mais belas e lindas flores a
preços convidativos.

Aberta aos Domingos e Férias.

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

ENORME ÊXITO DUMA PEÇA E DE UM AUTOR: OLAVO D'EÇA LEAL.

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

DIRECÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO

(17 ANOS)

4 noites de folia!!! monumental só o do TEATRO MONUMENTAL

2 sessões 2
às 20.30 e 23.30 h.

«PARIS»

é o título do melhor
CARNAVAL
de Lisboa

Um sensacional programa além do
espectáculo musicado

MARGARIDA DA RUA

as grandes atracções internacionais
THE MARLEY-BROWNE DANCERS

esculturais bailarinas
PADDY e MURPHY

uma parilha de acrobatas excêntricos
unicos no MUNDO

BAILE

para o publico das 2 sessões ao som
da orquestra Casablanca e conjunto
Vera Cruz

6 TARDES INFANTIS 6

Sensacional Concurso de Máscaras
Infantis. Uma original peça para
crianças em estreia. Um sorteio de um
aparelho de Televisão

**BILHETES A VENDA A PARTIR
DE AMANHÃ, não há marcações.**
Peça os programas detalhados nas bilheteiras

No Teatro Avenida

Espectáculos
Vasco
Morgado, Ld.
Telef. 27 273

Adultos maiores
de 17 anos

HOJE às 21.45

horas

4.ª MÊS

TRIUNFAL!!!

UM DILUVIO DE

GARGALHADA

COMO NÃO HÁ

MEMÓRIA...

IRENE ISIDRO em:

A MALA DA BERNARDETTE

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

3 HORAS A RIR! RIR! RIR!

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial
de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos M. 17 anos

HOJE ESTREIA

LOS CARIBES

Trio Sul—Americano de excepcional categoria

Nau Catrineta

(A sala de visitas do típico bairro de Alfama)
Jante ou ceie no mais castiço ambiente, ouvindo á frente
de um grande elenco de fados

MONIZ TRINDADE e MARIA JOSÉ DA GUIA
e ainda Ada de Castro * Raul Dias * Quínta Gomes.
Jorge Fernandes (guitarrista) * José Inácio (violinista)

Marque desde já a sua mesa para o grande
CARNAVAL DA «NAU CATRINETA»

Tr. S. Miguel, 22 * Tel. 868338 * M/17 anos



Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio
de CECILIO AUGUSTO COSTA.

**DEM
AÍ**

**O
CORCUNDA**



O MAIS ESPANTOSO
FILME DE ACÇÃO

**AMANHÃ
NO**

MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES



F E I R A

CARMEN DE LIRIO
EM 2 SESSÕES
Às 20.30
e 22.45 horas
(17 ANOS)

COSTINHA
Telef. 26037

VARIEDADES
Emp. Teatral Avenida, Ld.
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
apresentam por uma nova grande
companhia, que é o maior elenco
de todos os tempos, com:
A supervetada internacional

CARMEN DE LIRIO
COSTINHA **COLÉ**
AIDA BAPTISTA **BERTA LORAN**
A vedeta brasileira

LILIAN FERNANDES
Luiza Durão — Anita Guerreiro
E pela 1.ª vez no «compère»

JOSE VIANA

EM
REVISTA
É SEMPRE
REVISTA!
Um espectáculo
100% alegre,
colorido
e popular!
A bilheteira abre
amanhã, às 13 h.

COLÉ

QUEM SABE, SABE...

VEN COMIGO E CANTA, RAPARIGA!

17 ANOS
(Emp. Teatral ABC, Ld.)
O TEATRO DOS EXITOS
José Miguel apresenta
QUEM SABE, SABE...

UMA GRANDE REVISTA!
Com CARMEN ESBRI, ALVARO PEREIRA, RAÚL SOLNADO, MARIA ADELINA, ANTONIA MONTES, DANIEL GARCIA, ALDA PINTO e YOLA e PAULO

SÓ OÍÇO SAMBA SAMBA SAMBA!

Maria João
na «Novel artista»

UM ESPECTÁCULO TRIUNFANTE!
Com as atrações nacionais, MAX e HELENA TAVARES, a nova artista MARIA JOÃO e CARLOS COELHO, um grande «compère»
TODAS AS NOITES
Às 20.30 e 22.45

Antónia Montes em «Cravos de Espanha»

SÓ OS GRANDES FILMES TÊM O PRIVILEGIO DA PUBLICIDADE SER FEITA PELO PRÓPRIO PÚBLICO!

EIS O CASO DE

PROFISSÃO PERIGOSA

A HISTÓRIA DO F. B. I.

JAMES STEWART

VERA MILES

TECHNICOLOR®

3ª SEMANA NO EDEN

Dist. Sif. — Adultos-M. 17 anos — Prod. Warner Bros —

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

e, pela primeira vez, no «compère», José Viana.

Um elegante friso de jovens artistas, discípulas, modelos e «girls», completa este conjunto a todos os títulos sensacional, dirigido artisticamente por Rosa Mateus, musicalmente por Fernando de Carvalho, com coreografia de Charles. Na montagem, a cargo de Hernani Martins, colaboraram todos os nossos principais cenógrafos e o luxuoso guarda-roupa foi confeccionado pelos «Ateliers Paiva», sob figurinos de Moniz Pereira.

A bilheteira do Variedades, abre amanhã, às 13 horas.

No Monumental

«Margarida da Rua», com Laura Alves

Continua a esgotar lotações no Teatro Monumental, o deslumbrante espectáculo musical «Margarida da Rua» com texto de Alexandre Breffort, musica de Marguerite Monnot e interpretação de Laura Alves, de novo no teatro musicado, á frente de uma parada de artistas, de que se destacam Luís Tito, os galãs Rui de Carvalho e Paulo Renato, os cómicos Alberto Ghira, Luís Horta e grandes atrações como o «conjunto vocal 4 de Espadas» e o cantor brasileiro Ivan de Paula. Direcção musical do maestro-compositor Issi Fabra, que actua simultaneamente em pianos normal e electrónico. Colaboração especial dos acordeonistas João Aleixo e Isidro Baptista.

«Margarida da Rua» um inolvidável espectáculo, todas as noites em duas sessões, às 20 e 45 e 22 e 45 horas, para adultos, e aos preços normais, desde 5\$00. Amanhã começa a venda de bilhetes, para as quatro noites de Carnaval, e também para os seis sensacionais espectáculos infantis, á tarde às 15 e 18 horas, para maiores de 4 anos.

Machado de Assis

será representado na Academia de Amadores de Música

Quarta e quinta-feira, às 21 e 45, na Academia de Amadores de Música, Rua Nova da Trindade, 18, 2.ª, o Grupo de Teatro daquela agremiação apresentará, sob a direcção do dr. Fernando Amado, as peças «O Protocolo», de Machado de Assis, e «Iconoclasta ou o pretendente imaginário», de Fernando Amado.

IMPERIO

«O grito», em sessão clássica

O filme da próxima quarta-feira clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, é uma das obras mais importantes de toda a história do cinema: «O grito». Grande Prémio do Festival de Locarno, que é dos filmes mais desesperados que existem e, no entanto, não o é por circunstâncias a que o próprio indivíduo seja alheio.

Perscrutador do mais íntimo da alma humana, Antonioni dá-nos em «O grito» o seu melhor trabalho de realizador, servindo-se de um ex-

celente naipe de intérpretes onde se salientam Steve Cochran, Alida Valli, Betsy Blair e Dorian Gray. O professor Vieira de Almeida fará o comentário a este excepcional filme, que se exhibe às 18 e 30.

As estreias de hoje

No Olimpia
Título — «Desafio ao perigo».
Produção — Americana.
Interpretação — Jeff Richard, Mamie van Doren.
Argumento — Um intenso filme de «cow-boys».

UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Azeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

Classificação — Maiores de 17 anos.
Processo — Normal.

Um filme

sobre o exodo dos judeus italianos

ROMA, 8. — No bairro israelita de Roma está a ser rodada uma película intitulada «A longa noite», em que são evocados os trágicos acontecimentos do mês de Outubro de 1943, quando os alemães dester-

raram para o seu país 2.000 israelitas romanos.
Dirige a curta metragem o italiano Gian Paolo Rolli. — (A. N. I.).

Coliseu

Os maiores artistas na melhor companhia! Um cartaz arrebatador com Pinito del Oro e Kinito! Esta noite, às 21 e 30.

Os reis do circo estão no Coliseu! Pinito del Oro, a maior celebridade da pista. Kinito, o genial palhaço português! Os Markus — a revelação de 1960! Tarzan monta o gigantesco elefante Sahib! El Empastre, a orquestra que fez rir Buster Keaton! Um vendaval de alegria varre Lisboa! A 2.ª Grande Companhia de Circo de 1960 é aclamada pelo publico como foi elogiada pela critica.

Esta noite, às 21 e 30, mais um sensacional espectáculo.

Cartaz das Cineimas

SAO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
Telefone 27172
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

EDEN
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos)
3.ª SEMANA
PROFISSÃO PERIGOSA
Produção Warner Bros em Technicolor com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e profundamente realista dos homens do F. B. I. que lutam contra o crime!

ALVALADE
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
Telefone 763080
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomáticos servidos pela graça de uma rapariga simples
2.ª SEMANA
A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR
com Analia Gadé e Alberto Closas
Eastmancolor Panorâmico

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
OS QUE SABEM MORRER A REPUDIADA
Telefone 845037

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
OLHO POR OLHO (Vistavision)
O CAPITÃO SCARLETT
Telefone 24194

TIVOLI
A's 9.45 da noite (M/12 anos)
1.º Espectáculo de
AMERICAN FESTIVAL BALLET
4.ª-feira às 9.30 da noite (M/17 anos), estreia do filme «Porque vens tão tarde...».

POLITEAMA
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª Semana triunfal! Um êxito de constantes encontros! A história de três raparigas e das suas paixões proibidas
DESEJO DE AMOR
com Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford
Cinemascope Adultos (M/17 anos)

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma emocionante aventura em magnífico technicolor
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
com Gordon Scott e Sara Shane

AVIS
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshio Mifune

RESTELO
21.15 (M/17 anos)
EUROPA DE NOITE
com Domenico Modugno, Carmen Sevilla, etc.
O GRANDE GOLPE
21.00 (M/17 anos) c/ Peter Van Eyck

IMPERIO
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
ALEC GUINNESS
na cinematização do famoso romance de Daphne du Maurier
O OUTRO EU
Um filme de classe excepcional

SAO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Milene Demongeot, Michael Craig, Anne Heywood, James R. Justice em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas

ROMA
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma estranha e alegre história
Em Eastmancolor
AMOR E... VIGARICE
c/ Martine Carol e Vittorio de Sica

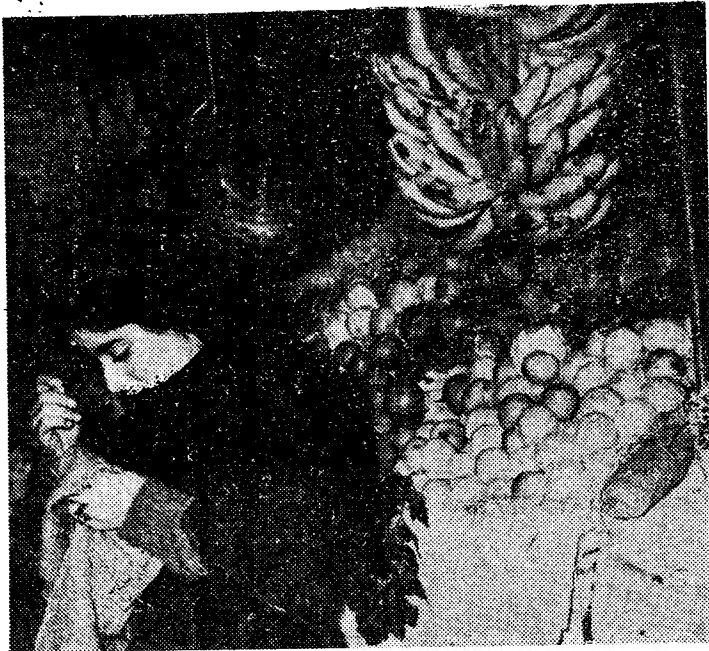
MONUMENTAL
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A história apaixonante de uma rapariga que pela primeira vez encontra o amor!

MALDOSAMENTE INGENUA
com Sandra Du e Darren James
numa comédia deliciosa com a garota que apetece casar com ela!

TERRAS
21.00 (M/12 anos)
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
BENGASI

LIT
21.00 (M/17 anos)
ORFEU NEGRO VIVIA COM ELA O PECADO
Telefone 48560

Manhã na praça



AS VENDEDEIRAS FAZEM RENDA...

Situação desoladoramente «pitoresca». As vendeadeiras fazem renda na praça. E' assim mesmo. A fartura de produtos, que não deixa de impressionar, no Mercado 24 de Julho, contrasta com a ausência de compradores. Ausência quase total, neste humido e ventoso começo de Fevereiro. Os poucos que aparecem, em geral percorrem o mercado de ponta a ponta, uma, duas e três vezes, detendo-se aqui e ali, a observar os preços, e, depois, seguem, silenciosos e indiferentes.

As vendeadeiras conversam umas com as outras, ou fazem croché e outras variedades de malha e, até, chegam a fazer renda, mesmo de pé, para ganharem paciência e não perderem completamente o seu tempo... E é um coro de lamentações.

Pedem-nos, essa vendeadeiras, noutra ordem de idéias, que sejam intérpretes, junto do presidente da Câmara, do seu desejo de que os mercados, a exemplo dos restantes estabelecimentos, encerre os domingos. Ai fica registado o pedido.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

O peixe, em relação à carne de criação, apresenta preços mais elevados, embora esta semana se verifiquem preços sensivelmente mais baixos do que os das semanas anteriores: lagosta branca, a 75\$00, e preta a 100\$00; lagostins, a 51\$00; pescada, pequena, a 25\$00 e 26\$00 o quilo; iroses, a 20\$00; ovas de pescada, a 18\$00 o quilo; pescadinha de enrolar na boca, a 14\$50 e 15\$00 o quilo; marmota, a 9\$50 o quilo; pargo, a 14\$00 o quilo; chicharro, a 5\$40 o quilo; faneca, a 10\$50 o quilo; goraz, a 14\$50 o quilo; robalo, a 18\$00 o quilo; ameijoas, a 10\$00 o quilo; berbigão, a 15\$00 o quilo e corvina, a 14\$00 o quilo.

Criação morta: cabrito, a 28\$00 o quilo; borrego, a 20\$00 o quilo; galinha, inteira a 40\$00, ao quilo 22\$00, metades 18\$00, e quartos, 9\$00; coelho, a 24\$00 o quilo; pombos bravos, a 9\$00 e 10\$00 cada um; pombos mouros, a 9\$00; ovos, a 10\$00, 10\$50 e 10\$80 a dúzia.

A fruta continua com preços altos. Dizem as vendeadeiras que a estão a comprar pelo dobro do preço e que, dada a pouca saída que ela tem, a vendem por preço mais baixo do que o custo: peras, a 15\$00 e 18\$00 a dúzia; limões, a 12\$50 a dúzia; ananases, a 20 e 25\$00 cada um; laranjas, a 15\$00 a dúzia; tangerinas, a 7\$00, 8\$00 e 9\$00 a dúzia.

Produtos hortícolas: ervilhas, a 5\$00 o quilo; beterraba, a 2\$50 o quilo; grelos, a 2\$00 o molho; alfaces, a 1\$50 e 1\$00, cada; nabijas, desde 5\$0 a 4\$00 cada molho; rabanetes desde 1\$00 a 3\$00, cada molhinho; cenouras, 2\$00 o quilo; tomate, 10\$00 o quilo; alhos a 6\$00 o quilo; cebolas, a 3\$00 e 3\$50 o quilo; espinafres, a 7\$00 e 8\$00 cada molho; nabos a 5\$0 cada um e mãos a 3\$00 e 4\$00; couves-flor, desde 2\$00 a 1\$00; agriões, a 8\$0 o molho; grelos de couve, a 3\$00 cada um e brócolos a 5\$00 o molho; abóbora a 2\$00 o quilo e couve portuguesa a 2\$00 cada.

duzia; maçãs a 25\$00 e 35\$00 a dúzia.

No próximo domingo principiam as provas de ciclismo

Vem aí o ciclismo! Este é o braço que ressoa cada vez mais perto, pois é já no próximo domingo que voltam a rolar pelas estradas as bicicletas comandadas por esses atletas de vontade forte que são os corredores ciclistas.

Nas áreas das associações de Lisboa e Porto, a época começa com as clássicas provas «Abertura», para todas as categorias, enquanto em Faro só em 21 o facto se registará, e apenas com uma corrida para os iniciados. No que se refere à nível Associação de Ciclismo de Aveiro não possuímos notícias sobre a data da sua estreia mas, servida como está por gente plena de entusiasmo, casos dos dirigentes do Sangalhos e da A. D. Ovarense, por exemplo, é de crer que os seus campeonatos serão disputados na devida altura, de modo a «jogarem certo» com os correspondentes torneios federativos.

A nova época promete a maior movimentação registada nos últimos anos. Não se confirmou o boato que dava como certa a renúncia do Sporting, e do facto todos os verdadeiros apaixonados do ciclismo devem regozijar-se. E como, no plano «sulista», é de admitir que venha a registar-se sensível equilíbrio entre «leões» e «águias», pode concluir-se que as próximas competições têm o êxito absolutamente assegurado. Águias de Alparça e Belenenses continuam, também, a emprestar o seu precioso concurso à modalidade. Entretanto, a estreia do popular Atlético é uma novidade credora de realce.

Após a última prova de selecção ontem disputada nos arredores do Porto, Ivo Neves escolheu os quatro amadores que em Tolosa, no próximo dia 21, envergarão a camisola verde-rubra para disputa do título mundial de «ciclo-cross». São eles João Peixoto Alves e Fernando Bessa, do C. C. de Aldoar, e José Albino Santos e António Simões Lourenço, ambos do Benfica.

Com eles seguirá ainda Azevedo Maia, independente do F. C. Porto, que no referido torneio tentará a sua sorte defrontando os mais fortes «ases» europeus daquela difícil especialidade do ciclismo.

A «Tertulia do Ciclismo», constituída por um numeroso grupo de amigos da modalidade, prosseguindo no seu bem intencionado propósito de servir o ciclismo, reuniu-se anteontem pela segunda vez. Além da apresentação de um bem elaborado e exequível plano de combate às provas «clandestinas» com participação de ciclistas filiados, do qual é autor o antigo corredor João Rebelo, foi também ali anunciada a próxima criação da Associação de Ciclismo de Setúbal, notícia esta recebida com visível satisfação. Associações — ou delegações da F. P. C., tanto faz — em todos os principais distritos do País, e a expansão e o progresso do nosso ciclismo subirão de nível!

Terminou ontem a «Volta à Andaluzia», primeira competição internacional deste ano em que participaram portugueses. Alves Barbosa, 9.º da classificação geral e 6.º no Prémio da Montanha, teve, pode dizer-se, uma actuação honrosa, considerando que se viu forçado a haver-se, praticamente isolado, com adversários de verdadeira categoria internacional, integrados em equipas que sabem correr como tal.

Mesmo assim, foram vários os estradistas de renome que terminaram a prova atrás do nosso campeão — 2.º classificado na última tira, com o mesmo tempo do vencedor. Dos seus colegas de equipa, Antonino Baptista classificou-se em 30.º lugar e Aquiles Santos não concluiu a corrida.

Atenção, adeptos do ciclismo! A vossa faina começa no domingo, às 8 horas, no Estádio de Alvalade...

J. SOARES

Vítimas de fracturas na mesma perna faleceram no mesmo dia

ÉVORA, 8. — (Pelo telefone). — No hospital da Misericórdia desta cidade, faleceram a sr.ª D. Capitolina Augusta Candeias, de 84 anos, viúva, natural de Évora e aqui residente na Travessa do Padre Pina, n.º 5; e a sr.ª D. Aurélia da Conceição Aragonês, de 82 anos, solteira, natural desta cidade e moradora na Travessa da Milheira, 9-A. Ambas se encontravam internadas, há dias, vítimas de quedas, nas suas residências, de que resultaram fracturas na perna esquerda.

A CIDADE



O estado em que ficou um dos veículos que chocaram na Avenida Infante D. Henrique, a que nos referimos abaixo, na secção «Pelos hospitais»

Sem dois mil escudos momentos antes de embarcar para a Venezuela

O agricultor José Valente dos Reis, de 40 anos, natural de Coxo, concelho de Oliveira de Azemeis, que já em tempos esteve na Venezuela a tentar fortuna, chegou hoje de manhã procedente da sua terra, num comboio, a fim de se dirigir para a estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos e embarcar no paquete «Santa Maria». Até à estação de Santa Apolónia a viagem correu-lhe normalmente e sem dificuldades.

O pior, porém, estava para suceder-lhe. Ao subir para um «eléctrico», no Largo dos Caminhos de Ferro, sentiu-se empurrado ao mesmo tempo que caía ferido e atordado. Recompos-se, foi conduzido para o banco do Hospital de S. José, onde foi tratado, seguindo depois o seu destino.

O balanço deste acidente em que estiveram em acção os carteiristas é que lhe foi desfavorável. Ficou sem a carteira que continha a importância aproximada de dois mil e quinhentos escudos. Mas do mal o menos... Os larapios foram, de certo modo, condescendentes, pois, deixaram-lhe ficar o passaporte e outros documentos sem os quais não poderia seguir viagem.

Rusgas policiais levaram à prisão de três assaltantes de uma fábrica

Empenhada na repressão da delinquência habitual, a Secção Central da Polícia Judiciária, fez, na última semana, duas rusgas, durante as quais efectuou numerosas prisões, incluindo de alguns cadastrados, considerados perigosos e que há muito andavam a monte. Alguns deles estavam até em liberdade condicional, apurando-se, que, contudo, durante largo período, nunca se submeteram às disposições impostas pelo Tribunal de Execução de Penas, ao qual vão ser novamente entregues.

Estiveram em acção todas as brigadas móveis daquela secção e ainda os carros rádio-patrolhas, em missões que começaram por volta da meia-noite e que terminaram ao amanhecer, sob a orientação do sub-inspector sr. Pereira da Graça.

Foram presos, também, três indivíduos, autores de um furto, por meio de arrombamento, numa fábrica de plásticos, na Estrada de Benfica, pertencente à firma Cireira & Silva. A detenção dos três assaltantes permitiu a apreensão de numerosos objectos e ferramentas, furtados de automóveis estacionados nas imediações da Praça Duque de Saldanha. Vão-lhes ser instaurados os respectivos processos por crime e de segurança, uma vez que não têm modo de vida definido.

Pelos hospitais

CHOQUE DE VEÍCULOS — Esta manhã, na Avenida Infante D. Henrique, embateram um automóvel particular, conduzido pelo comerciante sr. Artur Pena Correia Garcia, de 50 anos, residente na Rua da Esperança-ao Cardal, 17, r/c, e uma camioneta. O automó-

Sem dois mil escudos momentos antes de embarcar para a Venezuela Quem perdeu?

Relação dos achados entregues sábado e domingo no Governo Civil de Lisboa: diversas peças de veículos automóveis; 23 cupões de consolidação; um casaco de criança; um chapéu de chuva, diversos porta-moedas; luvas; os bilhetes de identidade de José da Costa Pereira e Domingos Fernando L. Correia; os cartões sindicais de Fernando Valadares dos Santos e Francisco Langa; uma pulseira de ouro com uma medalha; uma mala de senhora com as cédulas pessoais de Carlos Alberto Aguiar e Orlando Marques de Aguiar e mais documentos; uma caixa de fazenda; umas argolas de fantasia; um cheque em nome de António Dias Sidónio; caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome de Maria Teresa da Piedade Henriques e cédula pessoal de José Ferreira, porta-chaves e argolas com chaves; uma caixa com cartuchos; um relógio; um periquito, um cão e um pombo vulgar; óculos graduados; uma mala de criança; um colchão; e um canivete.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontra o seguinte: um aparelho portátil de T. S. F.; um sobrescrito; um aparelho para asmático; uma carteira; e duas sombrinhas.

EM CASCAIS

um vendedor ambulante agrediu à navalhada um varredor municipal

CASCAIS, 8. — (Pelo telefone). — Cerca das 10 e 15 horas, junto ao Jardim Visconde da Luz, o vendedor ambulante Olímpio Rafael dos Santos, de 46 anos, casado, natural de Ferreira do Alentejo e residente na Travessa Visconde da Luz, n.º 11, agrediu com três navalhadas, duas no peito e uma no baixo ventre o varredor da Câmara Municipal de Cascais, José Valente, de 22 anos, solteiro, natural de Benquerença, concelho de Penamacor, morador no Vale de Santa Rita (Estoril), que vivia maritalmente com Rosa Cerqueira da Silva, de quem tem um filho de 4 anos.

O soldado n.º 78, da G. N. R., Joaquim José Ribeiro, que, no momento, passava pelo local, prendeu o criminoso, conduzindo-o ao posto da mesma Guarda. Entretanto, o ferido foi transportado para o Hospital Conde de Castro Guimarães, onde chegou já morto.

Segundo declarações do Olímpio dos Santos, a agressão foi provocada pelo facto da vítima lhe dirigir constantes gracejos... Estes, contudo, eram inofensivos, não parecendo que possam justificar qualquer represália e muito menos uma agressão à navalhada.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRA-REDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

Motorista de 20 anos condenado a pena de prisão

e mais de 190 contos de indemnizações por ter causado a morte de 3 homens

BRAGANÇA, 8. — Foi julgado no tribunal desta Comarca o motorista Alberto Teixeira Lopes, de 20 anos, solteiro, natural de Soeiro, concelho de Vinhais, que, conforme notícias na devida altura, provocou a morte de três trabalhadores rurais por se ter voltado uma camioneta que ele conduzia e em que estes seguiam.

O tribunal, sob a presidência do juiz dr. Manuel dos Santos Carvalho, condenou o arguido por excesso de velocidade e imperícia, de que resultaram as três mortes a que fizemos referência, na seguinte pena: 8 meses de prisão, em igual tempo de multa à razão de 10\$00

por dia, 200\$00 de multa por contravenção, mínimo de imposto de Justiça e nas seguintes indemnizações: 60.000\$00 (sessenta mil escudos) à família do José Telmo dos Santos Pires; 50.000\$00 (cinquenta mil escudos) à família do João Baptista Martins; 40.000\$00 (quarenta mil escudos) à do Humberto dos Santos Silva; 40.000\$00 (quarenta mil escudos) a Domitílio Augusto Martins, irmão e cunhado, respectivamente, dos malogrados João Baptista Martins e José Telmo dos Santos Pires, que também ia na camioneta e sofreram graves ferimentos pelo que estiveram longo tempo internados no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade; e de 600\$00 a António João Pires, dono da carga. O mesmo responsável foi, ainda, inibido de conduzir veículos motorizados durante seis meses, a partir da expiação da pena de prisão em que foi condenado.

O advogado do réu era o sr. dr. Manuel Augusto Garcia e o Ministério Público estava representado pelo dr. Mário Augusto Fernandes Afonso, juiz ajudante do procurador da República neste círculo judicial.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rápidez e dispensa de amortizações. CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2. Dt.—T. 25487

As terras do Vale de Grou onde o trabalho colectivo faz prodígios desentranham-se em excelentes espécimes hortícolas

No populoso Bairro da Liberdade tem suscitado curiosidade a exposição de nabos descomunais, alguns dos quais chegam a atingir o peso de 7 a 9 quilos...

Não se trata, porém, de fenómenos, mas sim de produtos vulgares criados regularmente nas terras de Vale de Grou. O exemplar que, a pequena da fotografia segura graciosamente, é um dos muitos que

este ano brotaram na propriedade do Vale da Esteveira, pertencente ao sr. João Mexia Novo. Foi trazido para Lisboa, pela sr. D. Irene Ribeiro Marques, residente na Rua 2, 26, do Bairro da Serafina, a qual, por sua vez, a cedeu, para exposição, ao lugar de frutas e hortaliças do sr. Mário Neves, na Rua A, 118, do Bairro da Liberdade, e onde a nossa reportagem o descobriu.

A curiosa vida dos habitantes de Vale de Grou

Situado a uma dezena de quilómetros ao Norte da Barragem de Belver, no distrito de Santarém, o lugar de Vale de Grou, onde apenas se consegue chegar de burro (...) é um minúsculo aglomerado populacional de 600 almas, mais ou menos. É extremamente curiosa e pitoresca a vida dos seus habitantes, que mais parecem personagens arrancados dos contos maravilhosos de Selma Lagerlöf, que nos falam de florestas, gnomos e animais fabulosos...

Toda a população vive como uma única família, trabalhando com um admirável espírito colectivo, incrustada num cenário de impressionante beleza selvática. Com o produto que extraem das terras, todos os habitantes são remediados. Uma das suas maiores riquezas é a resina.

Ali não se conhecem discórdias, nem desentendimentos. E as doenças são uma raridade, pois há até quem viva no Vale de Grou com mais de 100 anos de idade. Que o diga o «Tio Cardoso» que já, com 101, mantém-se completamente escorreito e sem necessidade de aparelhos que corrijam deficiências visuais ou auditivas...



Este é um dos vulgares produtos de Vale de Grou — um nabo descomunal, com mais de 7 quilos, que esta gentil pequenita segura dificilmente, mas com graciosidade...

William Wyler

premiado pela sua realização de «Ben-Hur»

HOLLYWOOD, 8. — O director cinematográfico William Wyler ganhou o prémio «Directors Guild of America 1959» pelo seu ultimo filme «Ben-Hur».

O prémio foi, agora, entregue, durante um jantar de grande gala oferecido ao chefe de produção da MGM, por Wyler se encontrar de férias na Europa.

Outros premiados foram o director Otto Preminger e o assistente David Silver, pelo filme «Anatomia de um crime»; director George Stevens e o assistente David Hall, pela película «Diário de Anne Frank»; director Fred Zinneman e o assistente Piero Musetta por «História de uma freguesia», e director Billy Wilder e assistente Sam Nel por «Some like it hot». — (A. N. I.).



Um pitoresco cortejo de oferendas em Vale de Grou, a curiosa povoação ao norte do Belver

JOGOS OLIMPICOS 1960

MÉXICO — Acabámos de receber a sensacional notícia que o famoso atleta Jorge Maciel fora seleccionado para representar o País nos Jogos Olímpicos deste ano. Porém, nos treinos finais de preparação, este consagrado desportista foi, em todas as provas, suplantado pela maior revelação do desporto nos ultimos tempos. Este novo campeão, que se chama Mario Moreno, e que conseguiu bater todos os «records» do riso nas diversas modalidades, convida o publico de Lisboa a assistir ás suas demonstrações de «Sobe e Desce», no cinema Politeama a partir do próximo dia 11.

Maria do Rosário Bettencourt

reaparece na «Toca» numa festa de caridade

A fadista Maria do Rosário Bettencourt, que após diversas actuações na Emissora Nacional e na Televisão se anunciava como um seguro valor da canção nacional, abandonou depois a vida artística. Por isso, a aparição que, na sexta-feira fará na «Toca» terá algo de grande acontecimento. Excepcionalmente, Maria do Rosário Bettencourt consentiu em voltar a cantar na festa de caridade organizada por Filipe Pinto a favor da Casa do Menino Jesus, de Carnide.

Dão ainda a sua colaboração a esta festa, os artistas Carlos Ramos, Natércia da Conceição, Manuel Fernandes, Maria Rosa Rodrigues e, em fados castiços, Filipe Pinto. Os guitarristas Jaime Santos e Alfredo Costa estarão também presentes.

HOMENAGENS

Ao architecto Soares Branco

Num restaurante da capital, e promovido pelo pessoal do Município de Loures, houve um jantar de homenagem ao conhecido architecto Luís de Castro Gentil Soares Branco.

O motivo da homenagem foi aquele architecto ter deixado, a seu pedido, as funções que exercia, há onze anos, naquela Camara Municipal, com rara proficiência.

Tomaram parte no banquete muitas dezenas de admiradores do architecto Soares Branco e funcionários municipais. Vários oradores assinalaram o significado da reunião e fizeram o elogio das qualidades de caracter e profissionais do homenageado.

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

O «SANTA MARIA»

largou para a América Central

O paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, largou hoje do Tejo, para mais uma viagem aos portos da América Central.

Em Lisboa, embarcaram 100 passageiros de 1.ª classe, que se destinam a La Guaira, Coraçau e Miami, e 200 emigrantes. Aquela unidade escalará também os portos de Vigo, Funchal e Tenerife.

A grande aspiração — uma estrada

Vale de Grou tem uma escola primária para ambos os sexos. O terreno foi comprado por todos os habitantes e todos eles deram material e trabalho para a construção do edificio. A sua grande aspiração, porém, seria conseguir uma estrada que ligasse a povoação ao lugar de Furtado ou ao de Evendos, libertando-se assim do isolamento em que se encontra, sem qualquer via de acesso para carros...



Aumentou a sua famosa gama dos modelos Aronde

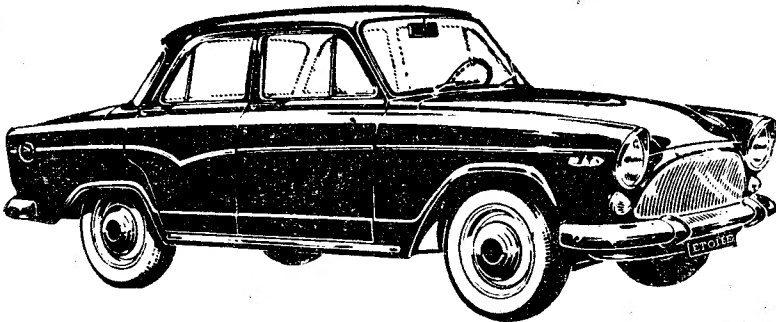


“DELUXE”
“ELYSÉE”
“MONTLHÉRY”
“MONACO”
“PLEIN CIEL”

com o novo “ETOILE”

elegância, conforto, segurança,
economia e ainda com um atractivo

PREÇO



o motorFlash dos 100.000 kms. a 113
à hora com mais compressão.
O motorFlash especial agora de 60 H.P.

Também com a nova suspensão posterior para maior conforto, uma notável realização de um conjunto de molas de laminas e molas helicoidais com amortecedores telescópicos de dupla acção.

8 NOVAS CORES E 19 HARMONIOSAS COMBINAÇÕES

EM EXPOSIÇÃO NA

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7 AV. DA LIBERDADE, 113

CONCESSIONÁRIOS SIMCA EM TODO O PAÍS



A SUBSTITUIÇÃO

de «Queen Mary»

por um «super» paquete

LONDRES, 8. — Uma comissão do Governo inglês vai recomendar que o «Queen Mary», que há vinte e quatro anos faz as carreiras transatlânticas de passageiros, seja substituído por um «superpaquete» de propulsão convencional, cujo custo se avalia no equivalente a mais de dois milhões e meio de contos — noticia o «Daily Mail».

A recomendação está contida num relatório confidencial de cem páginas, que vai ser apresentado no próximo mês ao ministro dos Transportes, Ernest Marples. O documento aconselha também o Governo a não empreender por enquanto a construção de um paquete nuclear — afirma o mesmo jornal.

O «Daily Mail» acrescenta que a comissão vai pedir que seja imediatamente ordenada a construção do «superpaquete», a fim de estar pronto a navegar em 1965 ou 1966. O novo barco deslocará 70 mil toneladas e terá a velocidade de 30 nós. — (A. N. I.).

DIAMANTE ROSADO

de 6 mil contos

LONDRES, 8. — Trava-se autêntica batalha pela compra de um diamante rosado excepcional, de 39,64 carates, proveniente das minas de Golconda, na Índia, e que será leilado em 17 de Março na Galeria Sotheby, de Londres.

Os especialistas ainda não se pronunciaram sobre o valor do diamante — fala-se de perto de 6.000 contos. A única pedra conhecida que se lhe pode comparar, será o diamante rosado que o dr. Williamson, do Tanganika, ofereceu à rainha Isabel. — (F. P.).

EXERCÍCIOS NAVAIS

ao largo da costa

Algumas unidades da Marinha de Guerra largaram, hoje, de novo, para o mar, no prosseguimento do primeiro período de exercícios, segundo o programa elaborado pelo Comando Naval do Continente, sob cuja direcção decorrem, seguindo a bordo os respectivos chefes de flotilhas.

De manhã, começaram a sair, sucessivamente, para a zona ao Sul de Sesimbra, escolhida para esta fase dos exercícios, os escudadores oceânicos «Corte Real», «Diogo Cão», «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», escoltas-costeiros «Porto Santo», «Brava», «Angra do Heroísmo», «Lajes», «Santa Cruz» e «Velas», e o submarino «Narval».

Estas unidades regressam à base, no Alfeite, na sexta-feira, para voltarem ao mar dois dias depois.

A INDEPENDÊNCIA DE CHIPRE

NICOSIA, 8. — A independência de Chipre foi hoje novamente adiada — para data ainda não determinada — depois de uma reunião entre os dirigentes cipriotas e os representantes da Inglaterra. Não se chegou a acordo sobre a questão das bases inglesas naquela ilha. — (A. N. I.).

Banco Pinto & Sotto Mayor

Foi esta manhã aberta ao público, nesta cidade, na Rua Dona Estefânia, 48-A, uma nova Agência do importante estabelecimento de crédito que é o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Situada num populoso bairro desta cidade, corresponde a uma necessidade do mesmo, pois vem facilitar as operações bancárias do numeroso comércio da área em que se encontra instalada.

A gerência foi confiada ao sr. António José Chaves dos Santos e na inauguração da Agência estavam presentes além de numerosos clientes do Banco, vários funcionários superiores da referida Instituição.

ALCATIFAS
A MAIOR COLEÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

O regime de venda e o preço do gasóleo apreciados na Corporação dos Transportes e Turismo

A direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, ocupou-se, hoje, de diversos assuntos. Aprovado o projecto de regulamento de um Centro de Estudos de Transportes Terrestres, que funcionará como órgão de estudo e de consulta para os problemas correntes de ordem económica ligados aos sectores das actividades que a corporação representa. Também se ocupou da representação no Conselho Nacional de Turismo e no Conselho Superior de Transportes Terrestres, tendo deliberado submeter este assunto às entidades competentes.

Tomou conhecimento das providências que o Governo vai adoptar acerca do regime e dos preços de venda do gasóleo, tendo-se congratulado com a resolução dada a este assunto pelo secretário de Estado do Comércio; e apreciou um projecto de regulamento dos vencimentos dos profissionais da Indústria Hoteleira e Similares, não abrangidos por qualquer convenção colectiva de trabalho, e cuja principal remuneração provém, habitualmente, da taxa ou percentagem de serviço ou das gorjetas, tendo deliberado convocar, oportunamente, o Conselho da secção do Turismo e Indústria Hoteleira.

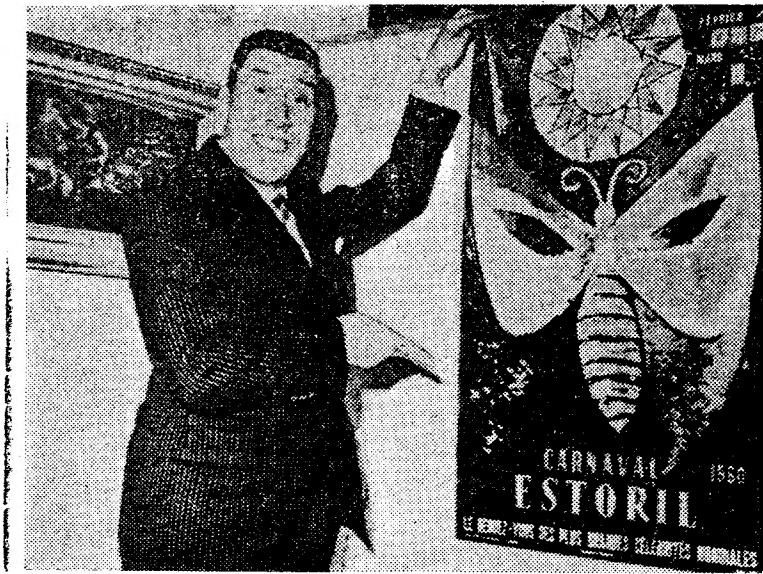
Finalmente, a direcção deliberou autorizar a constituição de duas omissões, solicitadas pelos conselhos das secções dos Transportes Terrestres e Aéreos e do Turismo e Indústria Hoteleira.

Está resolvido o conflito entre os assistentes da Faculdade de Ciências e a Reitoria da Universidade

Os assistentes da Faculdade de Ciências que iniciaram este ano lectivo a sua actividade docente concordaram, agora, em assinar uma declaração afirmando possuírem o desafogo económico suficiente para poderem aguardar alguns meses o pagamento dos seus ordenados. Em contrapartida, a reitoria da Universidade Clássica de Lisboa concordou em garantir o pagamento daqueles ordenados. Encerrou-se, assim, o conflito que há mais de uma semana opunha a reitoria da Universidade e os novos assistentes da Faculdade de Ciências e que chegou a ameaçar levar à suspensão das aulas práticas de cerca de seis dezenas de turmas.

No final de Janeiro, aqueles assistentes, em numero de nove, receberam, em vez dos ordenados cujo pagamento aguardavam, uma declaração para assinarem e pela qual se comprometiam a ministrar o ensino sem garantia de contrato, nem de pagamento, tudo antecedido da clara afirmação de possuírem situação económica que lhes permitia dedicarem-se ao ensino superior sem preocupações de vencimentos. Os assistentes recusaram assinar uma tal declaração por a considerarem agravado aos seus direitos.

Felizmente, graças à boa vontade do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, assim



Fernandel, em Paris, admira o cartaz de propaganda dos festejos de que será «rei»

Está elaborado o programa dos próximos festejos do Carnaval do Estoril

A comissão organizadora do Carnaval Internacional do Estoril de 1960 está a trabalhar no sentido de que os festejos atinjam tal esplendor e brilho que superem, em tudo, os do ano passado. Isto mesmo afirmou, esta manhã, o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, aos representantes da imprensa nacional e estrangeira, que reuniu no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, para lhes dar a conhe-

cer o plano do próximo Carnaval do Estoril.

Como os nossos leitores, aliás, já sabem em parte, a Costa do Sol, durante a quadra carnavalesca, animar-se-á com a presença de algumas das mais populares figuras do cinema mundial. Fernandel será o «rei» do Carnaval do Estoril e entre os seus «vassallos» figurarão Jayne Mansfield, Eva Bartok, Curd Jurgens, Giulietta Massina, Sylvia Koscina, Antonella Lualdi, Franco Interlenghi, Silvana Pampanini, Rossana Podesta, Marco Vicario, Henri Clouzot, Pascale Petit, Mylene Demongeot, Mijanou Bardot, Marina Vlady, Odile Versois, Anouk Aimée e Pierre Cardin. A presença destas figuras conferirá um maior interesse aos três cursos carnavalescos, marcados para as tardes de 27 e 28 de Fevereiro e 1 de Março, no qual tomarão parte duas dezenas de gigantes e carros alegóricos, executados em Portugal sob a orientação de consagrados artistas italianos de Viareggio. E darão brilho aos espectáculos nocturnos no Casino Estoril, onde se realizarão quatro bailes: dia 27 de Fevereiro, baile de gala; dia 28, baile de máscaras rico (disfarces com trajes ricos, representando figuras célebres); dia 29, baile de máscaras trapalhão (disfarces com trajes improvisados); e dia 1 de Março, baile azul (traje azul para senhoras e «smoking» com laço azul para cavalheiros).

Este programa dos festejos está já largamente difundido pela imprensa estrangeira, que já no ano passado teve os maiores elogios, como também fez a imprensa nacional, ao Carnaval do Estoril. O interesse despertado além fronteiras pelos festejos carnavalescos da nossa bela estância de turismo foram postos em relevo pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, em nome do sr. Teodoro dos Santos, que a esse propósito revelou:

—O Carnaval do ano passado apareceu referido em artigos publicados em mais de 1.200 jornais e revistas de todo o Mundo, nos quais o nome do Estoril se transformou em vedeta internacional, suscitando o maior interesse. A partir de

(Continua na 11.ª página)

Um missionário que vive há 26 anos inventou as bases do «Chinês Alfabético»

Um dos maiores escritores chineses contemporâneos, Lu Siun, exclamou um dia, referindo-se à urgência de libertar o seu povo da camisa de forças cultural que são os caracteres chineses:

—Ou os Chineses ou os caracteres!

A aprendizagem da escrita chinesa custa alguns anos de penoso trabalho. Cada palavra é representada por um carácter que traduz a ideia, nela contida e não o seu valor fonético. Ler e escrever em chinês implica, portanto, a aprendizagem de memória de cada carácter, cujo numero vai além de dez mil. Mal se iniciou a passagem da China do regime feudal para o capitalismo, no princípio do século, e agora para o socialismo, surgiu a premente necessidade de se inventar uma escrita alfabética, que permitisse diminuir o período de aprendizagem e democratizar o ensino e a cultura. De facto, a tradicional escrita chinesa apenas era conciliável com a antiga estrutura social do país, em que a cultura era pertença de um grupo reduzido. Até agora, no entanto, haviam resultado em vão todas as tentativas de dar ao chinês uma escrita fonética. E' que existem no chinês dezenas de palavras homófonas, que têm frustrado as tentativas de alfabetização: cinquenta pessoas podem pronunciar a mesma palavra querendo significar coisas diferentes. A reduzida amplitude do nosso alfabeto tornava impossível gravar de cinquenta maneiras diferentes o som dessa mesma palavra, identificando visualmente cada um dos seus diferentes significados.

Em entanto conseguiu-se, agora, resolver este problema que alguns já julgavam sem solução, chegando a propor a adopção de uma língua estrangeira. Um missionário português, o rev. Joaquim Angélico de Jesus Guerra, S. J., da Missão de Shiu-Hing (Macau) idealizou uma nova escrita, o «Chinês Alfabético», que dá um equivalente alfabético diferente para cada um dos quinze mil caracteres úteis com que se tem escrito a língua do velho Império do Maio Florido.

No «Chinês Alfabético» desiste-se de romanizar a língua chinesa. Só um chinês, ou quem saiba chinês, poderá ler a proposta transcrição dos fonemas da língua chinesa. No entanto, o que aliás traduz a unidade do mundo chinês, o «Chinês Alfabético» pode ser lido em qualquer dos diferentes dialectos do país.

O «Chinês Alfabético» marca alfabeticamente, sem acentos, o tom de cada palavra. Como se sabe, a língua chinesa é entoada; nela cada som muda de sentido conforme a entoação que se lhe dá. Começou o rev. Joaquim Guerra por proceder ao estudo comparado das pronúncias vivas da China e das nações vizinhas, como o Japão, a Coreia e o Vietnam, que têm a mesma cultura, bem como ao exame dos velhos dicionários chineses. Alcançou assim, uma escrita científica, que escreve as palavras etimologicamente. A etimologia, distinguindo a origem das palavras, é como um prisma através do qual o mesmo som se desdobra em variadas grafias homófonas.

Depois, procedeu à atenta análise dos sons chineses vocálicos, especialmente dos sons médios, que

descobriu-se que os chineses são tobelecendo natural da v introduziu de diferen método foi racterizações tradições têm na mento que qual o sign tando esta Guerra estríctas, sua letra, vva quando a sua iden destes pro te indicad conquistar o que não felizes com cultural da mo Oriente por quatro amizade.

O rev. Jo cujo nome Tung, apre de escrita profere ho dade de Ge tema: «O ção adequa ma do mun grande esp nesa, o re profundo c cuja rápida nha. Tendo seis na Ch nando e t

Um aspect pé

Um aspect pé

Um aspect pé

Um aspect pé

foi agora lançado no mercado, em garrafas de 1 litro, o

AZEITE
CAMILLO ALVES

um azeite seleccionado para prato

um azeite extra especial de excelente qualidade com a garantia de **CAMILLO ALVES** CASA FUNDADA EM 1881

a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

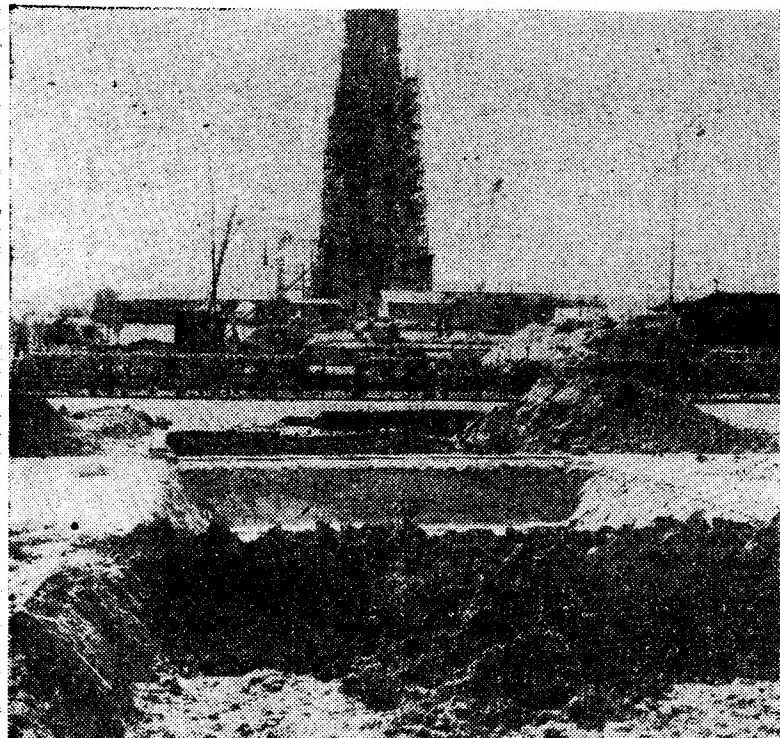
a primeira m nova roli que dispensa estudada pelos S de Junta Naci

onário português há 26 anos no Oriente as bases hinês Alfabético"

res chine-
Siun, ex-
se á ur-
povo da
que são
s caracte-
ita chine-
enoso tra-
representa-
z a ideia
valor fom
chinês
prendiza-
cada ca-
além de
passagem
al para o
lo século,
surgiu a
se inven-
que perío-
do de zar
o en-
a, tradi-
enas era
estrutura
altura era
reduzido,
avam re-
tentativas
rita foné-
nês deze-
nas, que
s de alfa-
soas po-
a palavra
diferen-
do nosso
el gravar
erentes o
identifi-
um dos
se, agora,
e alguns
chegando
língua es-
o portu-
gêlico de
missão de
zou uma
fabético,
alfabético
os quinze
e se tem
Império
desiste-se
inesa. Só
a chinês.
anscrição
inesa. No
uz a uni-
«Chinês
em qual-
ectos do
marca al-
s, o tom
e sabe, a
meia cada
nforme a
omeçou o
proceder
pronun-
as nações
Coreia e
esma cul-
e dos ve-
Alcançou
fica, que
mológica-
guindo a
como um
o mesmo
adas gra-

O rev. Joaquim Guerra fala hoje na Sociedade de Geografia

O rev. Joaquim de Jesus Guerra, cujo nome em chinês é Kuo Chan Tung, apresenta o seu novo método de escrita numa conferência que profere hoje, às 18 horas, na Sociedade de Geografia, subordinada ao tema: «O Chinês Alfabético — solução adequada de um magno problema do mundo chinês». Além de um grande especialista da filologia chinesa, o rev. Jesus Guerra é um profundo conhecedor da China, de cuja rápida evolução foi testemunha. Tendo 52 anos, passou vinte e seis na China, missionando, ensinando e também aprendendo.



Um aspecto da construção da passagem subterrânea que ligará a Praça do Império ao Padrão dos Descobrimentos, sob a Avenida da Índia



O vice-presidente e os técnicos da Camara Municipal de Lisboa, esta manhã, na Praça do Império

Problemas da zona de Belém centro das festas henriquinas apreciados pela Câmara Municipal

O vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, acompanhado de directores de vários serviços e alguns engenheiros e técnicos, percorreu, esta manhã, a vasta zona de Belém, que será o centro dos principais actos das comemorações henriquinas, a qual foi

Uma passagem subterrânea

ligará a Praça do Império
ao Padrão dos Descobrimentos

Iniciaram-se esta manhã, pressurosamente a cargo de algumas dezenas de operários, os trabalhos de construção de uma passagem subterrânea na Avenida da Índia, que ligará a faixa interior de rodagem da Praça do Império ao Padrão dos Descobrimentos, ligeiramente a es-

também visitada, no sábado, pelos ministros da Presidência e das Obras Publicas.

O objectivo da visita foi contactar directamente com alguns dos mais importantes e urgentes problemas de urbanização do local, que, na verdade, se encontra prejudicado por uma série de anomalias que muito o desfeiam.

Aquelas individualidades detiveram-se, em especial, na Avenida da Índia, defronte da Central Térmica das C. R. G. E., para verificar o mau aspecto de pequenas hortas, vedadas com velhas ripas, mesmo à beira da faixa de rodagem, e algumas construções abandonadas; e na Praça do Império, para observar o vergonhoso estado do local onde existe ainda, á vista do palácio do Presidente da Republica, o antigo campo de futebol da F. N. A. T., hoje muito bem substituído por um estádio no Bairro Alvalade, o qual oferece uma visão deplorável, com o seu tapume arruinado e inestético. Ali será construído o Palácio do Ultramar e um parque de estacionamento, este, talvez, com brevidade.

Foram, também apreciados os trabalhos de aformoseamento do jardim central da imponente praça, no qual actuam cerca de uma dúzia de homens; os terrenos simétricos aos do campo de futebol, no lado poente, defronte do Museu de Arte Popular, e que se destinam á construção do Museu do Ultramar, apresentando igualmente um aspecto bastante incompatível com o grandiosidade e a espirotualidade da zona; e o angulo do edificio do Hotel da Torre, na Rua dos Jerónimos que deverá ser ajardinado.

32.800 CONTOS para a assistência materno-infantil

Por despacho do ministro da Saúde e Assistência, foram distribuídas as verbas orçamentais destinadas á assistência materno-infantil que totalizam 32.800 contos.

Ao Instituto Maternal, couberam 20.200 contos, sendo 12.700 para as sede e sua delegação na zona Sul, 4.500 para a delegação na zona Norte e 3.000 para a delegação da zona centro. A Maternidade Dr. Alfredo da Costa foram atribuídos 8.700 contos. E á Maternidade Júlio Dinis, do Porto, 2.700. Foram ainda concedidos subsídios a diversas instituições particulares, no montante de 1.200 contos.

Brigada de estudos do Estado da Índia

Foi criada, na dependência da Junta de Investigação do Ultramar, a brigada de estudos do Estado da Índia.

Uma pistola escondida a bordo do «Uige» criou embaraços que a Polícia resolveu

A história de uma carta e o descuido de um passageiro do navio «Uige» que ontem largou para os portos de Africa quase ter-lhe-iam causado prejuizos se não fosse a grande compreensão do comandante da Polícia Marítima. Este resolveu o problema sem que o protagonista da cena tivesse de ficar preso em Lisboa.

A história é simples e conta-se em poucas linhas. A bordo daquela unidade encontrava-se de serviço o agente Mário Alberto que, ao transitar no convés do navio reparou numa carta que era endereçada ao sr. Joaquim Martins Faria. Ficou surpreso e depois de a ler não teve duvidas de que se tratava de um passageiro daquela unidade que se dirigia para Luanda. O comissário de bordo, pouco depois, não só lhe indicava o compartimento que lhe fora destinado como ainda o informava que era agricultor, que contava 22 anos e era natural de Rufe, Guimarães.

Havia que proceder a investigações, tanto mais que o conteúdo da missiva, assinada por Manuel Rodrigues Faria, residente no Seminário de Cristo-Rei, em Luanda, era bastante confuso e dava origem a procedimento policial. Era o irmão do sr. Joaquim Martins Faria que lhe recomendava que não só levasse apetrechos e ferramentas que pudessem ser utilizados em trabalhos de agricultura e de pedreiro, os trabalhos mais rendosos para as suas habilitações, como ainda não se esquecesse de consigo levar uma pistola carregada, escondida da melhor maneira.

A perspicácia do agente Mário Alberto deixou o sr. Joaquim Martins Faria, homem honesto á procura de novos rumos, completamente perplexo. — Onde está a pistola? — foi a pergunta seca e decidida do agente. O pobre homem pestanejou. Ante o espanto do agente da autoridade, dirigiu-se a um saco que abriu, puxou de uma lata de chouriços e de entre eles retirou a arma.

Só havia que seguir um caminho. A prisão do sr. Joaquim Rodrigues Faria que não possuía licença de porte de arma. Havia, no entanto, um problema de humanidade. Os prejuizos que adviriam da sua retenção em Lisboa, dado que ia procurar governar a vida e ainda porque estava posta de parte a hipótese de a pistola se destinar á prática de qualquer crime. Assim o comandante da Polícia Marítima, a quem o caso foi presente, decidiu que o infractor seguisse viagem e que ao mesmo fosse instaurado um processo que a seu tempo seguirá os trâmites legais.

Como é natural, o sr. Joaquim Martins Faria não ganhou para o susto e se de novo empreender outra viagem, não se fará acompanhar de qualquer arma, pois o mais pequeno descuido pode dar origem a uma carga de trabalhos.

Dr. Sollari Allegro

O sr. dr. José Sollari Allegro, que recentemente foi nomeado director-geral da Junta de Crédito Publico, foi agora exonerado do cargo de secretário do presidente do Conselho, cargo que exerceu com a maior inteligência, lealdade, dedicação e zelo inextinguível, segundo reza o referido despacho, assinado pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Portalegre, 2°; Porto, 3°; Lisboa, Coimbra e Faro, 6° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: á atmosfera, 8,3°; na água do mar, 11,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 11,2°; mínima, 5,9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,6°; mínima, 8,5°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de Nordeste.



EM 3 LINHAS

Um decreto publicado no «Diário do Governo» regula a situação dos militares da Armada que, ao abrigo do disposto nos decretos n.º 39 134 e 39 420 e posteriores diplomas que prorrogam a data da sua aplicação, satisficam ás condições especiais de promoção nele exigidas.

O sr. dr. Alfredo Luis de Carvalho foi nomeado advogado consultor da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Foi exonerado, a seu pedido, por motivo de doença, do reitor da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Maximino Correia, cargo que exerceu durante 20 anos, sendo concedido testemunho de louvor pela forma como exerceu as suas funções.

A Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para execução da empreitada do Centro de Medicina Física e Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão, pela importância de 7.496.000\$00.

Está aberto concurso de provas publicas para lugares de professor de canto coral (sexo masculino) dos quadros dos liceus.

O ministro da Justiça adoeceu na Guarda

GUARDA, 8 — (Pelo telefone) — Por motivos de saúde, o ministro da Justiça teve de interromper a viagem de visita a obras dependentes do seu ministério. Após ter estado, ontem, em Alijó e S. João da Pesqueira, adoeceu nesta cidade, onde veio inaugurar as obras de ampliação do Palácio da Justiça local.

O sr. prof. dr. Antunes Varela, que hoje deveria visitar Ponte de Sor, Fronteira, Redondo e Evora, encontra-se retido com um forte ataque de fígado e gripe. A sua temperatura é alta, supondo-se que não possa sair, antes de dois ou três dias.

a primeira marca a adoptar a
nova rolha de cortiça
que dispensa saca-rolhas
estudada pelos Serviços Técnicos
da Junta Nacional da Cortiça

ALVES

querda do grandioso monumento ao Infante D. Henrique.

Ontem foi vedada parte daquela Avenida, mas hoje já as obras começaram em grande estilo, em face da urgência compreensível na conclusão do tunel, pois as comemorações henriquinas, que tornarão o local excepcionalmente concorrido, principiarão no próximo mês.

Com a passagem subterrânea evitarse-á, por certo, o perigo que representa para os peões o intenso transito rodoviário daquela zona. De resto, obras idênticas justificam-se em muitos pontos da cidade e começam a merecer o justo interesse do município.

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

É mais fácil
evitar do que curar
Usando
quanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e
graves doenças da boca

segredo
na
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA VENDA HIPOTECA TRANSACÇÕES
HIPOTECA DE S/ AUTOMOVEIS * RÁPIDAS COLHAM
PROPRIEDADES SEGUROS REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º TELFS 26706-30181 * PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º TELFS 366812-366731

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da 1.ª página)

publicado em Setembro último, foi manifestado o parecer de que, para além do ajustamento ou da actualização de alguns preceitos integrados nos títulos respeitante à organização administrativa, aos funcionários e ao contencioso administrativo, importará especialmente alterar disposições que interessem às finanças locais de modo a que se criem possibilidades cada vez maiores à actuação dos corpos administrativos. Tal como nas reuniões anteriores, estiveram presentes as comissões executiva e distrital da União Nacional, o director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, e o chefe de gabinete do ministro. Finda a reunião, o sr. coronel Arnaldo Schulz e governadores civis, acompanhados pelas outras individualidades, deslocaram-se à Estalagem do Galo onde almoçaram.

Após o repasto iniciou-se longa visita a várias partes da cidade e ciceronada por engenheiros da Camara. Foram visitadas as obras do porto de Leixões, Ponte da Arrábida e respectivos acessos, Palácio de Cristal, bairro da Pasteleira, do Carvalhido, de Agra do Ameal e do Outeiro Via de Circulação Interna, Escola Primária da Praça da Alegria, o Terreiro de D. Afonso Henriques no bairro da Sé, o mosteiro da Serra do Pilar e, por fim, o edifício dos Paços do Concelho.

Choque de autocarros

No cruzamento da Avenida da

ATIROU-SE

dum 2.º andar

para fugir a maus tratos...

ÉVORA, 8. — (Pelo telefone). — Recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora a servil Assunção Machado, de 36 anos, viúva, natural da cidade da Beira (África Oriental), residente no Largo do Senhor Jesus da Pobreza, n.º 5, 2.º andar, que se lançou da varanda de sua casa para a rua, a fim de fugir aos maus tratos que lhe eram infligidos pelo indivíduo com quem vive, maritalmente. A queda não teve maior gravidade, pelo facto de haver caído na varanda do 1.º andar do mesmo prédio.

Suspeita-se de fractura de costelas e de lesões internas.

Republica e da Rua D. João I. em Matosinhos, um autocarro do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, conduzido por Arnaldo Maria de Vasconcelos Pires, de 34 anos, casado, morador no bairro da Vila-rinha chocou violentamente com outro autocarro pertencente à firma Almeida & Filhos, e que tinha ao volante Bernardo Almeida Teixeira, de 29 anos, casado, morador em Castelo de Paiva. Do embate resultou ficarem feridos o condutor do primeiro veículo, que sofreu fractura de costelas, pelo que ficou internado no Hospital de Matosinhos, onde foram também tratados o construtor civil Manuel Gonçalves da Silva, de 49 anos, casado, residente em Perafita; o cobrador do primeiro autocarro, José Pinto Moutinho, de 31 anos, casado, morador na Rua de Vila Nova, 36, e o aprendiz de serralheiro Alfredo Valente da Costa, de 15 anos, residente na Rua Monte de Sant'Ana, 7, Leça da Palmeira. Ambos os veículos sofreram grandes avarias.

Falecimento

Com 60 anos, faleceu o guarda-livros Manuel de Sousa Almeida Junior, morador na Rua das Dálias, no bairro do Ameal.

O funeral efectua-se amanhã às 11 horas no cemitério do Bonfim, e está a cargo da casa Alberto Xavier.

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 —

A revista «Tudo na Lua».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«O filho que não voltou».

COLISEU — As 21 e 30 — «Os mil-

lionários de Filadélfia».

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e

21 e 30 — «Capitão Paul Jones».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«Um lugar na alta roda».

BATALHA — As 21 e 30 — «O úl-

timo comboio de Gun Hill».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«A confissão de Ina Kahr».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 —

«A legião dos condenados».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«O sangue do vampiro» e «Park

Plaza 605».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A

decisão de um cobarde».

Vai ser ampliado o Palácio da Justiça em Coimbra

COIMBRA, 8. — Muitos dos serviços do Palácio da Justiça necessitam de urgente ampliação, para que possam corresponder às exigências do movimento actual, sempre crescente. Assim, o ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varella, determinou a realização das obras necessárias, pelo que vai ser aberto concurso para a construção de mais um piso do Palácio da Justiça de Coimbra.

Ordem dos Advogados

Reune-se no dia 24, às 16 horas, no Palácio da Justiça, a assembleia geral da Secção Distrital da Ordem dos Advogados, para apreciação do relatório e contas do ano findo e de vários problemas de interesse para a corporação.

Concerto musical

No Teatro da Faculdade de Letras o Círculo de Cultura Musical promove amanhã um concerto pelo pianista Friedrich Gulda.

Segurança nas estradas

Realizou-se, na Direcção de Estradas do Distrito de Coimbra, o concurso publico para arrematação da empreitada de construção da variante destinada a eliminar a fatídica curva de Vale de Zebbras, próximo de Arganil, onde têm ocorrido graves desastres.

A obra, que tem de estar concluída dentro de seis meses, foi adjudicada ao empreiteiro sr. Abel Elisio Marques, de Oliveira do Hospital.

Movimento nos Hospitais da Universidade

Recolheram aos Hospitais da Universidade: Maria do Rosário Rodrigues Costa, de 1 ano, do sítio do Dianteiro, queimada com café a ferver; Carlos Manuel da Cruz Tabau, de 5 anos, de Cantanhede, ferido por ter ficado entalado numa caixa; e Maria Dalila Correia, de 23, casada, residente na Rua Direita, gravemente ferida em resultado de queda desastrosa.

Automóvel colhido por um comboio

Durante a noite, quando o comboio da Lousã ia entrar na Estação Nova, foi apanhado pela máquina

um automóvel de praça, conduzido pelo motorista António Graça, de Assafarge, que sofreu grandes estragos. O motorista ficou ileso por ter saltado, a tempo, do carro.

Clubes desportivos

Reune-se na quinta-feira, novamente, a assembleia geral do União de Coimbra, convocada para a eleição dos novos corpos gerentes, pois a comissão constituída para apresentar a respectiva lista não conseguiu tal objectivo, em face das numerosas listas de elementos indigitados.

O Sport Clube Conimbricense, que celebrou o seu 50.º aniversário e prestou homenagem aos seus primeiros impulsionadores, tem planeado um vasto programa de realizações culturais, que incluirá conferências e colóquios sobre Desporto, Jogos Florais «Letras e Desporto», Exposições de Arte e Desporto, «Arquitectura e Desporto», «Livro, Imprensa e Desporto», «Fotografia e Desporto», e «Filatelia e Desporto» e sessões de cinema.

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, que ficaram assim constituídos: *Assembleia Geral* — Srs. dr. Gastão Larich, Manuel José Pessoa Eliseu e Alberto António da Cunha Ferreira. *Direcção* — Srs. dr. Arménio Nunes Baptista, Fernando Carvalho Simões, Alberto do Vale Berardo Andrade, José Mendes de Carvalho, Alberto Antunes Ferreira, Adriano Duarte e Francisco Silva. *Conselho Fiscal* — Srs. Joaquim Manuel Francisco Miranda, João Valério Pimentel dos Santos e António Nunes Costa Peixoto.

A TABUA

de passar a ferro era cofre-forte

ALICANTE, 8. — José Sabater, negociante de móveis e artigos usados, pedia 75 pesetas por uma tábuia de passar a ferro. A freguesia não queria pagar mais que 25.

«Mas, minha senhora — disse o ferro-velho — 25 pesetas vale só o ferro», e puxou por ele para provar a sua resistência, rasgando-o de alto a baixo. Perante os olhos espantados do vendedor e da cliente, caíram do interior sete notas de mil pesetas.

A senhora desmaiou de comoção, e mal cobrou os sentidos foi com um advogado para reclamar parte das sete mil pesetas, a que se julga com direito como presumível compradora da tábuia de passar a ferro. — (A. N. I.).

ROMAGEM

AO TUMULO dos militares mortos

no 7 de Fevereiro

Mandada dizer pelo sr. tenente-coronel Moreira Lopes, e a exemplo dos anos anteriores, foi hoje rezada, na basílica dos Mártires, missa por alma dos militares que morreram, sob o seu comando, no Largo do Rato, por ocasião do movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927 e que são Raul Godinho, 1.º cabo n.º 109, da 1.ª Bateria do Regimento de Artilharia n.º 3, António Maria de Sousa, soldado n.º 126, da 3.ª Bateria do extinto Grupo de Baterias de Artilharia a Cavallo; e João Baptista da Conceição, soldado n.º 50 da 3.ª Companhia; e Eduardo Augusto Mafheiro, soldado n.º 78, da 8.ª Companhia, ambos do extinto Batalhão de Telegrafistas de Campanha.

A missa foi celebrada no altar-mor pelo rev. Arnaldo Duarte, capelão-chefe do G. M. L. e começou ao meio-dia.

Estiveram presentes além do sr. tenente-coronel Moreira Lopes, os srs. coronel João Montalvão, que representava o sr. ministro da Defesa Nacional, generais Benard Guedes, D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, Valente de Carvalho e Afonso May, coroneis Santos Quaresma e Ribeiro da Silva, tenentes-coroneis Cortes Lobão e Rosa Mendes, capitão Santos Romão, António Alves Simões, Eduardo Rodrigues Caldeira, dr. José Mendonça, Emídio Aguiar, Mota Barreto, etc.

No fim da cerimónia religiosa, o sr. tenente-coronel Moreira Lopes, acompanhado de algumas das personalidades presentes foi em romagem ao cemitério dos Prazeres, onde colocou flores no mausoléu aos militares mortos na repressão daquele movimento.

Seja económico; use as nossas camisas.

Camisaria Moderna
ROSSIO, 110

ETIQUETA DE GARANTIA

NAS MELHORES POPELINES INGLESA, DESDE 110x00 A 220x00

Camisaria Moderna
ROSSIO, 110 - LISBOA

Pullman

O ENXUGADOR MODERNO E PREFERIDO

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.
R. da Boavista, 81-B, Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.

CONSTRUÇÕES TUBULARES E ANDAIMES

DESTRUTURA MAIS SIMPLES
A TECNICAMENTE MAIS COMPLEXA

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 251 - TELEFON 3477

CARPETES TAPETES E ALCATIFAS
PERGAMÓIDES E TECIDOS PARA MÓVEIS E AUTOMÓVEIS

CONFORTO DO LAR, LDA.
RUA D. DUARTE, 2-2.º (JUNTO AO HOTEL MUNDIAL)



A armazenagem da batata, vinda da Irlanda, no Entrepósito de Santa Apolónia

17.100 toneladas de batata importada do estrangeiro para consumo público

Desde sábado que está á descarga, no cais de Santa Apolónia, do navio alemão «Mick Lagenhousen», um carregamento de batata, importado da Irlanda, em sacos de 50 quilos, na totalidade de 17.100 toneladas. Anteriormente, chegaram a Lisboa pelo caminho de ferro, 6.600 toneladas procedentes de Espanha. Aguarda-se, ainda por estes dias, outro car-

Os antigos alunos

do Colégio Moderno
reuniram-se num jantar
de confraternização

Effectuou-se o já tradicional jantar de confraternização dos antigos alunos do Colégio Moderno em que participaram cerca de duas centenas de alunos e professores daquele acreditado estabelecimento de ensino.

Durante o jantar que decorreu na maior animação e camaradagem, alguns antigos alunos usaram da palavra salientando os laços de familiaridade que a todos unem. Outros se associaram em cartas e telegramas á festa, vista a impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Em nome da comissão organizadora falou o dr. David Mourão-Ferreira, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, que lembrou o sentimento que a todos liga e salientou o factor principal de união de quantos frequentaram o colégio: o espirito compreensivo e amigo do fundador e director dr. João Soares.

Em nome dos antigos falaram ainda Victor Lamy Baptista e Francisco de Oliveira, e Rui de Carvalho, alma destas reuniões, leu o expediente.

Por ultimo o prof. João Soares que ao entrar na sala fora recebido com o hino do colégio, cantado por todos os presentes, muito emocionado, falou da sua amizade por todos os que tinham passado pelo seu colégio e da alegria que lhe enchia a alma ao ver que não fora em vão que sempre procurara incutir a todos um sentido de camaradagem, familiaridade e uma dignidade que os acompanhe pela vida fora.

regamento de 9.000 toneladas, também da Irlanda, o que totaliza 17.100 toneladas.

Estas importações são feitas pelas firmas Benito & Benito (Irmãos), Araújo Sanches & Companhia, A. Sanches Garcia e José Pereira Botelho & Companhia; e, segundo nos informam, destinam-se a evitar a falta do produto essencial, que já se estava a verificar em alguns pontos da cidade.

A sua distribuição está a ser feita, porém, com grande lentidão, pelos importadores aos retalhistas, pois aqueles não foram ainda superiormente autorizados a entregar a batata aos armazenistas. Se estes fizessem directamente a distribuição, seria mais rápida pois têm a sua rede distribuidora devidamente montada e organizados os respectivos transportes.

A Junta das Frutas cobra, por quilo, um centavo, a título de inspecção comercial, e mais 19 para o fundo de compensação, o que representa relativamente a esta ultima importancia, mais de 2.000 contos, no que se refere á quantidade de batata agora importada. Parece que seria lógico retirar desta importancia uma pequena percentagem para os armazenistas, para eles fazerem a distribuição pelos retalhistas.

A batata é vendida ao retalhista a 1\$75, o quilo; e ao publico, a 1\$90.

CARNE CONGELADA da Roménia para Portugal em troca de cortiça?

Procedente do porto romeno de Constanza, esteve no Tejo, de onde já largou para Marrocos o cargueiro francês «Atlantic», que descarregou em Lisboa, 200 toneladas de carne congelada compradas por Portugal á Roménia por intermédio da França, carregamento esse que veio consignado á Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Saliente-se que aquela carne foi vendida por um preço módico tendo esta primeira transacção, ao que parece, sido feita em regime de compensação dado que se pensa em exportar cortiça para aquele país da cortina de ferro.

Algumas sugestões para a solução de problemas que complicam o trânsito

As complicações do trânsito, nos tempos modernos, constituem, por toda a parte, um grave problema, de amplitude social, que todas as nações procuram resolver.

Quem tenha percorrido, de automóvel, as estradas de vários países e as grandes cidades da Europa, verificará que, não só em Portugal, mas no Mundo, os problemas do trânsito se agravam dia a dia, apesar das entidades oficiais tomarem resoluções drásticas e estabelecerem novos sistemas preventivos, que resultam, porém, na maioria, insuficientes.

Em Portugal, o Automóvel Clube e grande parte da imprensa portuguesa têm tratado do angustioso problema do trânsito, que provoca, diariamente, elevado numero de vítimas. Em Agosto, a campanha levantada pelo «Diário de Lisboa», subordinada ao título «E' preciso fazer tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal!», teve a mais larga repercussão e como consequência immediata o estabelecimento da velocidade máxima de 60 quilómetros á hora, na estrada marginal Lisboa-Cascais. Nesta moderna rodovia das melhores no nosso País, e embora com várias linhas limitando as faixas de rodagem, ocorria o maior numero de accidentes, cuja principal causa residia no excesso de velocidade dos que queriam tornar-se notados em carros de corrida ou «espadas», esquecendo-se das normas do trânsito, do respeito pela vida do semelhante e da sua própria segurança. Digamos que, em todas as estradas de Portugal, se observam diariamente, imprevidências, como sejam: cortar curvas fechadas, entrar na curva fora de mão, fazer ultrapassagens perigosas, não buzinar na devida altura, etc. A circulação nocturna, então, é um verdadeiro pesadelo, mesmo para o automobilista consciencioso. Os encandecamentos, em estradas estreitas são graves; e a falta de visibilidade, com os médios, não permite um sistema de iluminação suficiente para que se possam distinguir peões ou animais, nas bermas. O ideal seria, quer-nos parecer, a iluminação das estradas de grande tráfego, tal como existe na marginal Lisboa-Cascais.

Em França, na Alemanha e na Suíça há grandes troços de estradas iluminadas. E, uma vez que não podemos ambicionar tanto, que, ao menos, em todas as estradas alca-

O CONFLITO de fronteiras sino-indiano

NOVA DELHI, 8 — «O Governo indiano disse e repetiu que não aceitará a linha de conduta, os resultados da acção ou as decisões unilaterais tomadas pela China» — declarou, nomeadamente, o presidente da Republica indiana, abrindo esta manhã a nova sessão parlamentar.

Mais adiante, acusou a China de trair os seus compromissos, mas reafirmou a confiança nos cinco princípios de coexistência, o empenho da India em resolver todos os conflitos pacificamente e a politica de não-alinhamento.

Depois de lembrar a recente visita do presidente Eisenhower, o dr. Rajendra Prasad acrescentou: «Congratulamo-nos com a próxima chegada de Kruchchev». — (F. P.).

VIDA SOCIAL

CANTOR LUIS ANDRADE

O casamento do cantor Luis Andrade com a dr.ª Maria Antonietta de Giovane, descendente de uma das mais distintas famílias napolitanas, realiza-se em Lisboa no próximo mês de Julho.

treadas, houvesse uma faixa, branca ou tracejada, a separar os dois sentidos do trânsito ficando as bermas delimitadas pelas pedras caídas.

Outro problema gravíssimo, que não se justifica se mantenha ainda sem solução, é o das bermas de areia, ou terra solta, em estradas estreitas, fortemente abauladas, como, por exemplo, no troço Alcácer-Setúbal, e tantas outras. Quantos accidentes não se teriam evitado, se essas bermas já estivessem empedradas? O automobilista sentir-se-ia mais seguro e poderia encostar-se mais á sua mão, se tivesse a berma firme.

A «Shell» Portuguesa editou agora, para oferecer aos seus clientes, um livro, com a tiragem de 10.000 exemplares, intitulado: «Quem me avisa... meu amigo é!». Tem este livrinho muitas informações uteis: e, além disso, inclui indicações e conselhos valiosos sobre a maneira de guiar. Eis alguns desses ponderados e judiciosos conselhos:

«A mais pequena distracção ou negligência pode provocar desastres de que são vítimas não só o causador, mas, muitas vezes, os condutores e peões, que, com toda a cautela, seguem o seu caminho.

«O respeito pela normas do «Código da Estrada» deve, por isso, ser considerado um dever absoluto.

«O bom automobilista deve ter imaginação viva e acção pronta. Prever, pensar, olhar, escutar e actuar, tudo deve ser feito com a maior antecipação e sangue-frio.

«E' possível realizar excelentes médias em estradas sem ser necessário praticar loucuras — a menos, é claro, que se pretenda fazer corridas.

«Além dos princípios fundamentais, e já conhecidos, de não conduzir «fora de mão», de abrandar nas povoações, de respeitar os sinais, de não fazer ultrapassagens nas curvas, etc., há outras normas, menos conhecidas, mas igualmente importantes:

«Estabeleça o andamento que lhe convém, consoante as condições e movimento da estrada. Depois, conduza, serenamente, abrandando sempre com antecedência, antes das curvas, travando só com o motor.

«Guiar suavemente não significa guiar devagar, mas sim aproveitar o carro, dar flexibilidade ao andamento, evitar travagens e acelerações bruscas e derrapagens inesperadas. Para se guiar desta maneira é preciso um certo esforço de auto-educação.

«Os bons condutores são aqueles que conseguem fazer médias boas sem nunca atingir altas velocidades».

Se estes conselhos fossem meditados, e seguidos pelos milhares de condutores que circulam nas nossas estradas, Portugal poderia apresentar a média mais baixa nos accidentes de viação em todo o Mundo.

VIRGILIO PASSOS

Sociedade «Estoril»

Venda de papel de arquivo

Aceitam-se propostas para a venda em epigrafe, até ao dia 25 de Fevereiro de 1960.

O papel pode ser visto em qualquer dia útil, das 10 ás 12 ou das 15 ás 18 horas, excepto ao sábado, na estação do Cais do Sodré, primeiro andar.

As propostas, em carta fechada, que são dirigidas ao engenheiro-director, devem indicar o preço, por quilo, das várias qualidades de papel.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1960.
O Engenheiro-Director

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
- Dr. Márcio Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.



O dr. Manuel Teles, junto do qual se vê o sr. Teodoro dos Santos, expõe o programa do próximo Carnaval do Estoril

O Carnaval do Estoril

(Continuação da página central)

então, como natural corolário e seguindo o caminho iniciado, a Sociedade Estoril-Sol, em colaboração com a Swissair, tem convidado regularmente jornalistas estrangeiros a visitarem o nosso País. Até agora já nos visitaram cerca de três dezenas. Assim, a propaganda resultante está tomando grandes proporções, a culminar o esforço desenvolvido e que não constitui iniciativa esporádica, antes obedece a um plano seguro e objectivamente delineado a que nos propusemos: tornar de facto o Estoril tão conhecido lá fora, que passe a ser considerado uma verdadeira estância de renome internacional, embora tenhamos de enfrentar pesados encargos, sem compensações que não sejam as da satisfação de sabermos que, nunca, como agora, as belezas turísticas de Portugal mereceram tanta divulgação lá fora.

No seguimento das suas afirmações, o sr. dr. Manuel Teles revelou ainda:

— No entanto lamentamos, apesar de um conjunto de boas vontades que nos apoiam — a imprensa figura no primeiro plano — não contar com colaborações efectivas, arcando apenas a Estoril-Sol com tantos e tão pesados encargos, quando afinal a enorme propaganda alcançada no estrangeiro, carregando consequentemente turistas para a Costa do Sol, se reflete benéficamente em todas as actividades que vivem do turismo e, consequentemente, na economia nacional. A realização do Carnaval Internacional do Estoril, internacional na verdadeira acepção da palavra, tal como está a ser organizado, exige o investimento de capitais á volta de 4 mil contos e os prejuizos, ainda á base de estimativas optimistas, cifram-se na ordem dos 2.500 contos.

Depois de se recordar a criação de um estaleiro próprio para se construírem os carros alegóricos que desfilarão no corso, o sr. dr. Manuel Teles mostrou-se confiado no êxito do próximo Carnaval do Estoril, afirmando:

— Será uma parada de valores, elegancia e beleza, que ficará memorável. E teremos, também, como no ano passado, jornalistas dos principais países, no total de 70; repórteres de actualidades cinematográficas mundiais, da televisão americana e europeia e cronistas da rádio. Nesta altura, já nas principais capitais se exibem motivos de propaganda do Carnaval do Estoril, pois enviamos para o estrangeiro 15.000 cartazes, 100.000 «depliants», 2.500 plaquetes e 2.500 galhardetes, a despertar a curiosidade e o interesse dos turistas, a par de uma eficaz propaganda nos jornais. Tanto assim é que já estamos a receber pedidos de reserva de lugares nos hotéis e de bilhetes para as festas. Julgamos este pormenor bem elucidativo quanto aos resultados alcançados lá fora, pela propaganda desencadeada pela Estoril-Sol.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCÁCER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRA.

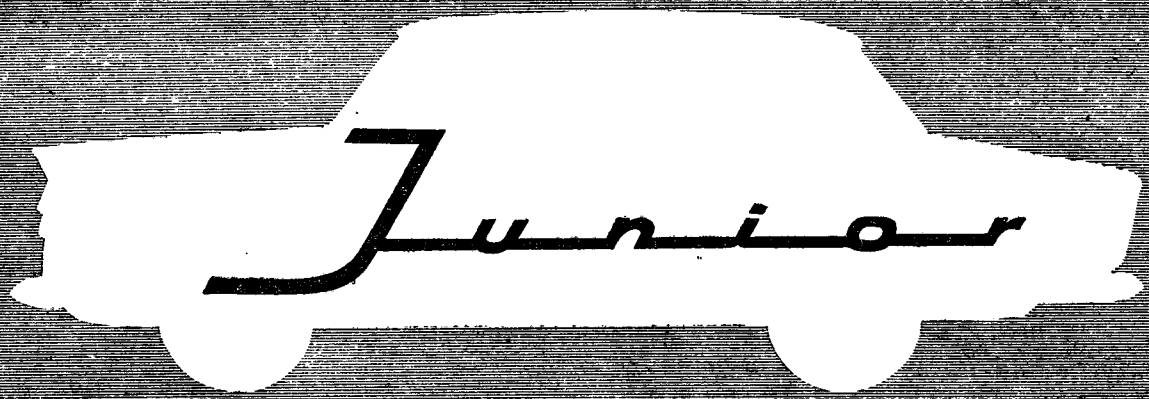
Relógio de Precisão LONGINES



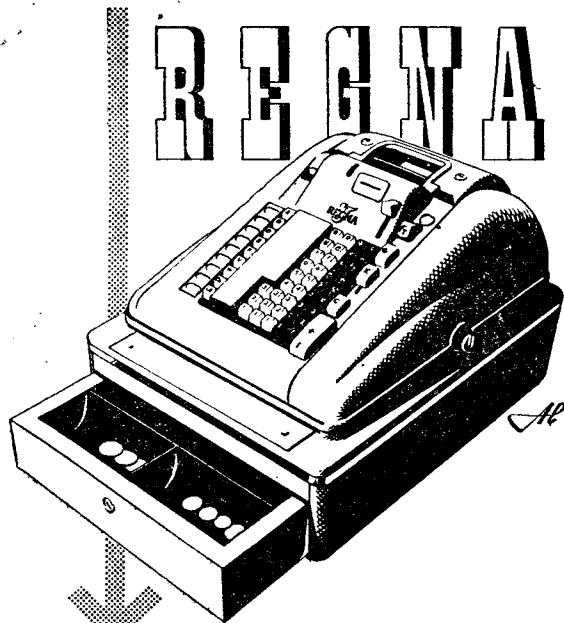
NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

Acaba de chegar

DKW



Amanhã: em exposição na DECAUTO e nos seus Agentes em todo o País



REGINA

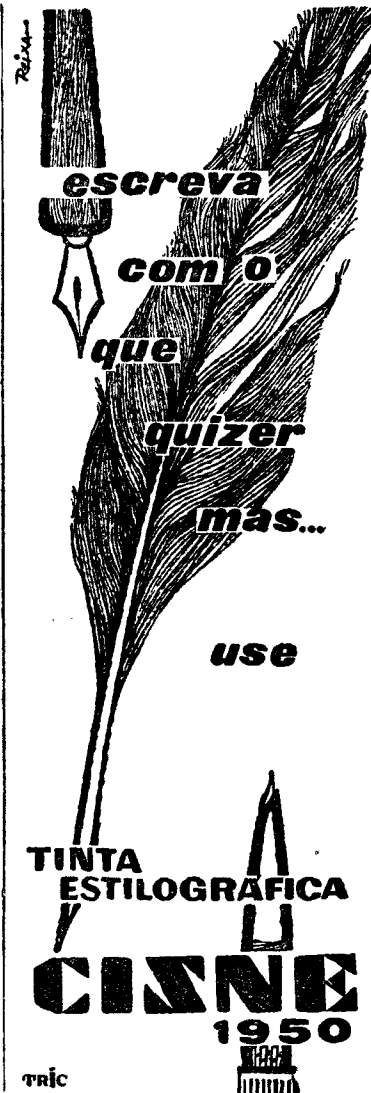
CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle

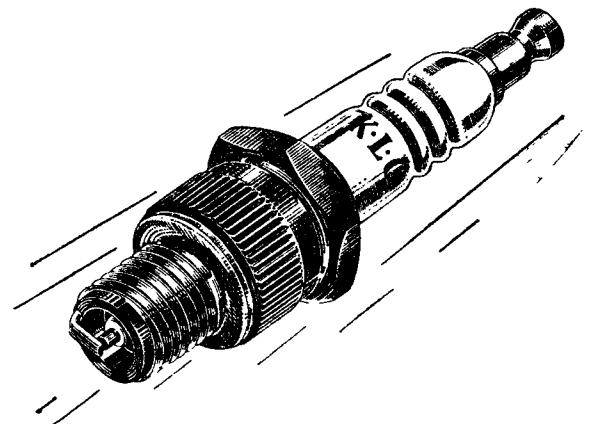
Peça uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Oporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA



É AGORA A ALTURA
DE MUDAR PARA AS VELAS
K.L.G
COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



- Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.
- Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.
- É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento!
- Existe uma vela K. L. G. para cada tipo de motor

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.
Av. da Republica, 4-1.º Telef. 58141 (PPC. 3 linhas)



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

**METRÓPOLE
ÁFRICA**

Para: S.VICENTE, PRAIA e BISSAU — Via LEIXÕES
N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 25/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/2/60, e para BISSAU a 22/2/60. Carga frigorífica dia 24/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «CARTAXO» — A 15/2/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/2/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «RITA MARIA» — A 16/2/60. Carrega em Lisboa de 11 a 13/2/60. Carga frigorífica dia 15/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 19/2/60. Em Lisboa só para MATADI a 25/2/60
N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/2/60 até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60

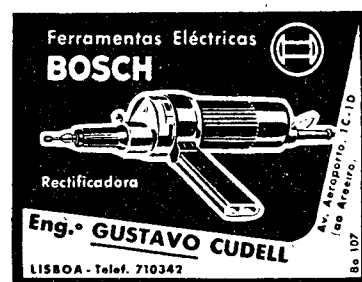
**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 17/2/60.
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2 a 9/3/60

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 11 e 12/2/60
N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 25 e 26/2/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — T. telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABOES



HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

RHOFEINE

TEM CAFEINA.
O AMIGO DO CORAÇÃO

CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA

RHOFEINE

Raul de Carvalho

Missa do 30.º dia

Sua família participa que se rezará missa por seu eterno descanso amanhã, dia 9, às 12 horas na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



O homem que não fugiu

por WHIT HARRISON

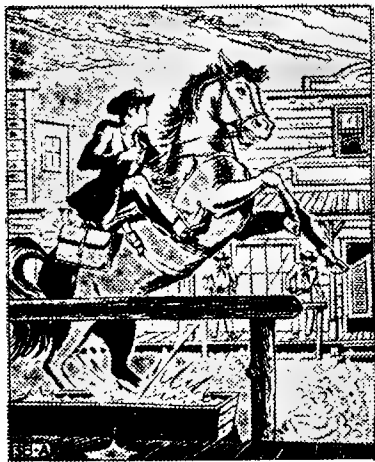
CAPÍTULO

SEM MEDO ÀS BALAS

Ouviu-se o silvo rápido de um tiro de espingarda, logo seguido doutro, e duas balas levantaram a poeira de ambos os lados do cavalo. Garrison ergueu-se, segurando bem as rédeas. Esse tiro era muito perigoso. Quem quer que fazia fogo sobre ele, da janela do hotel, não acertava o alvo só porque não queria.

Deixou-se ficar, firme na sela, sem fazer menção de tirar a arma que tinha sob o casaco e não fazendo mesmo qualquer movimento. Olhou em torno, lentamente, procurando ver tudo e tudo fixar. Procurava salvar a vida.

Tinham-no deixado entrar na propriedade. Transpusera os limites. Atrás de si deixava essas pla-



nicies a perder de vista, com os fenos e as relvas onde pastavam os bufalos; era o território monótono do Wyoming. A sua frente tinha meia dúzia de casas de pedra e cal alinhadas aos lados de uma alameda bem tratada. E, no extremo, alguém disparara sobre ele e o fogo obrigava-o a parar.

Com os tiros, aqui e além apareceram homens a todas as embocaduras da alameda. Não se mexiam, apenas se mostravam, de cabeças muito curiosas, esperando que Garrison desse volta às rédeas do cavalo e se fosse embora. Ele mantinha os olhos fixos na direcção das janelas, procurando perfurar a escuridão densa. Nada se apercebia, a não ser uma cortina batida pelo vento.

Garrison, alto como era, abrigou-se por detrás do cavalo. Ergueu a arma no meio das crinas do animal e ficou-se nessa janela escura como breu. Quando a cortina se moveu de novo, ele ficou-se e apertou mais o revólver.

Falou ao cavalo e este deslocou-se com cuidado. Não deixou de fixar a janela, sentindo a tensão frente nos tendões e músculos das pernas e no estômago. Tinha uma sede subita de whisky...

— Não é lá muito elegante, estranho.

Garrison sentiu uma agitação no

corpo como se a voz desse homem fosse um espinho.

Não tirava os olhos da janela do segundo andar, mas num relance vislumbrou o homem encostado a um poste próximo.

— Deve dar meia volta às rédeas e voltar sobre seus passos — disse o homem.

Garrison viu então um homem médio, de queixo muito saliente, de bochechas salientes.

E Garrison disse então: — Talvez não tenha sido elegante em ter vindo aqui, mas, ninguém me vai afastar daqui sem ter realizado aquilo que aqui vim fazer.

O homem sorriu para ele com aquele sorriso inocente de criança. Pela primeira vez então Garrison notou as lentas fortes dos olhos do interlocutor. — Isso depende, estranho, daquilo que aqui veio fazer.

Garrison levou o cavalo até mesmo junto à sebe da separação e ao ponto a que se encostava o homem. Soltou as rédeas, desceu do cavalo e ficou-se. Deu depois dois passos até ver bem a janela do hotel.

E o homem disse então: — Chamo-me Hawgans. Como se chama, você, estranho?

— Garrison. Steve Garrison.

— E' homem dos petróleos?

— Não. — E Garrison subiu alguns degraus, mas com a arma bem segura a seu lado.

— Julgava que viesse para as propriedades de Carmack. Julgava mesmo que viesse trabalhar para Bryce Carmack.

E foi seguindo Garrison pelos degraus acima. Continuava a sorrir.

— Não, não venho, disse Garrison.

Hawgans encolheu os ombros. E depois foi dizendo: — A maioria da gente por estes lados trabalha para Carmack. Não há grande motivo para vir aqui a não ser para trabalhar para Carmack. Ou então procurar trabalhar para ele.

Como Steve não respondia, Hawgans apontou para o hotel. — E' aliás o Hotel Carmack.

Garrison não se alterou na sua expressão. — Será que o sr. Carmack efectua exercícios de tiro ao alvo, desta janela de cá de cima?

Hawgans sorriu abertamente: — Evidentemente que não. O sr. Carmack tem muito que fazer para isso.

— Alugará ele quem faça tiro ao alvo?

Hawgans deixou de sorrir, e uma estranha palidez lhe aflorou às faces rechonchudas.

— Sabe que já cometeu um erro grande, estranho, ao vir a esta terra sem que ninguém o espere. Não cometa outro erro semelhante ao falar do sr. Carmack como o está fazendo.

Steve pôs a mão nos batentes da porta e relanceou a vista pelo que se podia observar em torno, pela rua além. O Estabelecimento Carmack era muito melhor do que lhe tinham dito. Podiam ver-se o Carmack Territorial Bank e o Armazém Geral Carmack.

E perguntou: — Este salão também é de Carmack?

Hawgans encolheu os ombros e seguiu Steve para dentro. Por momentos, cego pela entrada na escuridão da sala de cortinas corridas e tudo fechado, julgou que tivesse também ensurdecido. Ouviase o toque dum piano mas que, de repente, parou. Cantava também uma mulher; e sua voz findou numa nota em suspenso. Ouviram-se vozes de homens que se calaram igualmente.

Ele fechou os olhos por momentos. Abriu-os depois de novo e caminhou com cuidado entre as mesas do bar. Um criado o esperava.

— Whisky?

Steve acenou que sim. Gradualmente a conversa recomeçou, como um motor que arranca pouco a pouco. O piano e a mulher permaneceram silenciosos.

Hawgans ficou junto do bar ao lado de Steve, mas sem falar. Steve tomou um grande gole, sentindo que Hawgans o olhava. A língua deste fazia trajetos, inchando as bochechas. Steve notou-o: — Toma uma bebida comigo, Hawgans?

Um sorriso nervoso acolheu o convite, mas acenou com a cabeça que não.

Steve bebeu de novo e passou a

ignorar o homem. Achava que todos os olhavam e sentia sobre si os olhares. Passeou por todos eles o seu olhar observador, já inteiramente habituado à escuridão da sala. Foi então que viu a rapariga que estava à beira do piano, ao fundo da sala.

Como todos os outros, ela olhava-o também. Começou a sentir-se objecto de museu, embora assegurando-se bem de que estava de facto preto, gravata às riscas e, se sentisse muito bem.

No rosto da rapariga havia alguma coisa que lhe mostrava uma espécie de interesse amigo que não podia ver em mais nenhum.

Havia também mais do que isso. Numa cidade, uma mulher como ela teria atraído o interesse; mas num lugar destes ela tornava-se um verdadeiro centro das atenções e isso explicava talvez o motivo por que o salão estava cheio nessa tarde.

Garrison sentiu as suas pulsações aumentarem. Era ela, sem dúvida, capaz de fazer subir a febre de qualquer homem, mesmo daqueles que, como Garrison, tivessem muito em que pensar na altura. Facecia-lhe que ela era qualquer coisa porque ele sempre esperara. E que desgraça, afinal, encontrá-la dentro dos domínios de Carmack... Perguntava-se se ela teria sobre si

a marca de Carmack, como tudo o resto na localidade.

Os batentes da porta abriram-se e um homem entroncado, espesso, de ombros largos, entrou e dirigiu-se directamente para Garrison. Trazia um fato de bom corte e usava um bigode muito cuidado.

Hawgans disse do canto da boca: — Sam Palmer. E' o gerente da companhia de Mr. Carmack. Há-de gostar de Sam.

Palmer parou diante de Garrison e olhou-o demoradamente. Tinha os olhos acinzentados e não sorriam quando a boca sorria. Depois disse:

— Quer tomar uma bebida comigo? Senhor...

— ...Garrison!

Palmer ignorou a presença de Hawgans; duas bebidas apareceram diante de Steve e Palmer.

— Posso aceitar agora uma bebida consigo, Mr. Garrison, como me ofereceu há pouco?

Era Hawgans que falava. Steve concordou e acenou para o homem do bar que atendia ainda Palmer. Para além dos ombros de Palmer, Garrison via a linda mulher. Afastou-a do seu espírito, fazendo tensão de a esquecer, quando a ela se chegou um homem, lhe pegou no braço, começou a falar com ela, numa espécie de frenesi.

Agora era Palmer que perguntava:

— Encontrou alguma novidade nesta terra?

— Ouvi apenas uns tiros. Não ouvi?

— Foi uma confusão qualquer.

Temos tido aqui umas dificuldades nos estabelecimentos Carmack. Talvez tenha ouvido falar. Há pessoas que não sabem ser gentis para os estrangeiros. Estas perturbações são de sempre. Já deve ter ouvido com certeza falar. O unico filho de Mr. Carmack foi morto. E morto a sangue frio.

— Sim, ouvi falar nisso.

— Ai está o que foi. Mas eu vim aqui proposadamente, para lhe oferecer um emprego.

Steve franziu a testa: — Oferecer-me um emprego? Que espécie de emprego? Nem me conhecem sequer. Não sabem aquilo que sou capaz de fazer.

Sam Palmer não sorriu: — Ofereço-lhe um emprego, Garrison, em nome de Mr. Bryce Carmack. Foi ele que me enviou. Disse que eu o poderia utilizar da melhor forma.

E a sua voz tornou-se dura e seca: — E' advogado, não é?

Steve respirou fundo, e concordou. — Sim, sou advogado. Mas pode dizer a Mr. Carmack que eu não estou para alugar.

E Palmer: — Não. E' melhor que lho diga directamente, Garrison. Eu não ousaria dizer-lhe semelhante coisa.

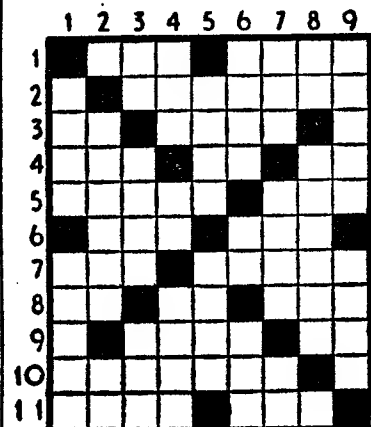
Hawgans foi tomado de um riso subitito e sufocado, emborcou toda a sua bebida, e com a mão esquerda pôs todos os copos no seu lugar. Destacou o seu copo para lhe renovarem a dose.

AMANHÃ: Em frente de Carmack.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1858



HORIZONTAIS: 1 — Bases. *Pro-nome indefinido.* 2 — Ter direito. 3 — Preposição. *Voz do lobo.* 4 — Ecoe. *Basta! Entre nós.* 5 — Povoação. *Preposição.* 6 — Pronome possessivo. *Entregai.* 7 — Costume. *Cidade da Escócia no Mar do Norte.* 8 — Simbolo químico do néon. *Estrépto de desmoronamento.* Letra grega. 9 — Pronome indefinido. *Abreviatura de Santíssimo.* 10 — Desejava ardentemente (antiga ortografia). 11 — Cana em que se enrola a estriça para fiar. *Preposição.*

VERTICAIS: 1 — Coringa. *Be-suntar.* 2 — Reduzisse a farinha. *Em o.* 3 — Preposição. *De bronze.* 300 em romano. 4 — Pronome possessivo. *Estrépto de desmoronamento.* Fronteira. 5 — Nome de mulher. *Nome do fundador do Budismo.* 6 — Engorda. *Oferece.* He-

roína francesa. 7 — Ferro endurecido pela tempera. *Abreviatura de Cantão.* Preposição e artigo. 8 — Preposição. *Redes em que as mulheres envolvem o cabelo.* 9 — Arrostam. *Instrumento com que se fia.*

HORIZONTAIS: 1 — Aral. *Cala.* 2 — Amorosa. 3 — Ar. *Vá.* 4 — UM. *DIA.* 5 — Maré. *Sara.* 6 — Agi. *Pão.* 7 — Ama. *CAI.* 8 — A. *Armar.* 9 — Gd. *Amo.* 10 — A. *Aos.* 11 — Grandiosa.

VERTICAIS: 1 — Ruma. *Agag.* 2 — Rã. *Maga.* 3 — Ama. *Ri-ma.* 4 — Lorde. *Ara.* 5 — MMCD. 6 — Covas. *Cão.* 7 — Asa. *Apar.* 8 — Lá. *Arai.* 9 — Alão. *CA-SA.*

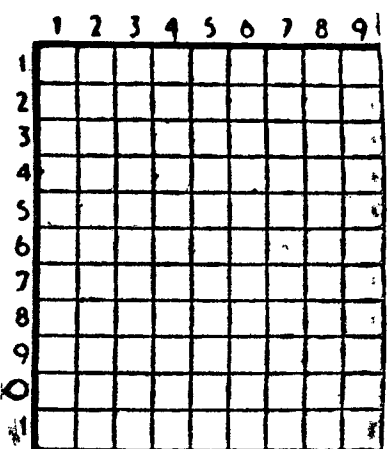
(Provérbio: UM DIA CAI A CA-SA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3906

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Agio. 3 — O mais. *Irmã da mãe.* Céu. 4 — Gracejem. *Pompa.* 5 — Guarneço. *Concordo.* 6 — Nesse lugar. *Basta.* 7 — Mulher que foi amada por Petrarca. 8 — Artigo definido. *Tomba.* Simbolo químico do cromo. 9 — Cidade de Portugal. *Jerusalém.* 10 — Acomete. 11 — Recua. *Põe-se amuado.*

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. *Sobeja.* 2 — Estro poético. *Pronome reflexo.* 3 — Alternativa. *Substancia que tinge de azul.* Criado de Camões. 4 — Faixa de terra que liga uma península ao continente. *Respeita.* 5 — Muito. *Rio de Portugal.* 6 — Cidade de Portugal. *Traga.* 7 — Batráquio. *Rangifer.* Compareciam. 8 — Abale. *Aquí.* 9 — Jarro (planta). *Perfume.*



Solução do problema n.º 3905

HORIZONTAIS: 1 — Aida. *Aspa.* 2 — Vi. *Puni.* 3 — Mônaco. 4 — Casal. *Rã.* 5 — Par. *Mar.* 6 — Inça. *Pera.* 7 — Ata. *Tal.* 8 — Si. *Punes.* 9 — Leonor. 10 — Irar. *Só.* 11 — Rosa. *Agro.*

VERTICAIS: 1 — Avô. *Pias.* Dr. 2 — II. *Cantil.* 3 — Marca. *Eis.* 4 — Após. *Porá.* 5 — Unas. *Runa.* 6 — Anal. *Nora.* 7 — Sic. *Meter.* 8 — Oraras. *Sr.* 9 — Ar. *Aral.* Roo.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Não quero, nem posso, não posso querer viver sem ser vosso e vosso morrer; pois isto há-de ser, por morte haveria não vos ver um dia.

GARCIA DE RESENDE

Barcos de corrida a jacto

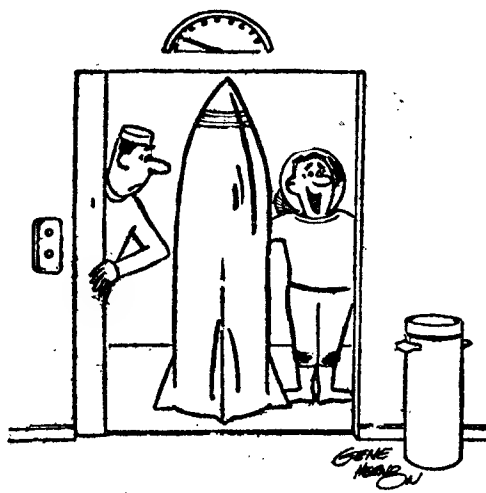
Chama-se «Turbocraft» a ultima novidade em barcos de recreio que está a ser construída na Inglaterra. A propulsão deste barco, absolutamente original, é conseguida por meio de um complicado e delicado motor de turbina a jacto, como qualquer avião.

O motor «Ford Zephyr» desta embarcação provoca um jacto de água que faz movê-la á velocidade de 35 milhas. O barco não só não tem hélice, como também não precisa de leme, porque o jacto de água tanto lhe imprime a velocidade como lhe dá a direcção.

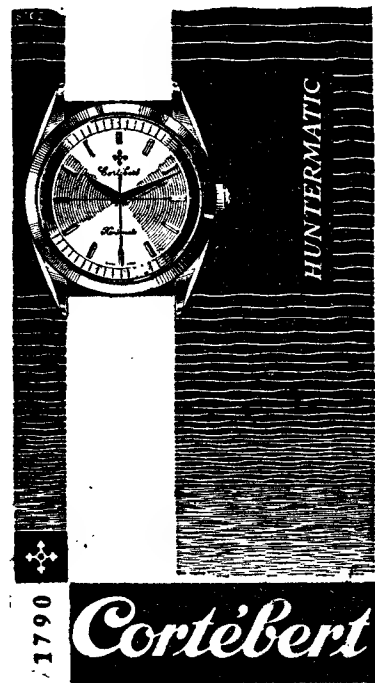
A sua estabilidade foi experimentada pelo grande corredor Donald Campbell, que possui o «records» de velocidade em barcos de corrida. Com o «Turbocraft» descreveu as curvas mais audaciosas em mar agitado, sem que o barco se voltasse.

«Manobra-se com mais facilidade do «Turbocraft» do que um táxi em Londres», disse Campbell no fim da experiência.

O casco, todo em fibra de vidro, tem uma duração praticamente indeterminada e não precisa de reparações.



— Para o terraço, por favor.



LIVROS NOVOS

ANÁLISE DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

do eng. agrônomo Isidoro Netto

Encontra-se à venda, nas livrarias, o primeiro trabalho em português que engloba os métodos físicos e químicos aplicados na análise de gêneros alimentícios, da autoria do eng. agrônomo Isidoro Netto, ilustre director do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos do Ministério da Economia.

O recente desenvolvimento das indústrias alimentares em Portugal explica a publicação dessa esplendida monografia sobre o estudo de um problema de carácter técnico, que até hoje só era possível resolver mediante textos estrangeiros, cujo conhecimento se tornava impossível generalizar.

Apreciar a composição, salubridade, genuinidade e pureza dos produtos alimentares é assunto que simultaneamente se liga à saúde pública, quanto a condições higiénicas e ao fomento agrícola, industrial e comercial, quando o problema se encara do ponto de vista não só de cooperação técnica, mas também de luta contra defeitos de produção, fabrico, armazenagem.

Assim esta obra respeita às condições de economia do nosso

País. Em Portugal, já no século passado os laboratórios de orientação agrícola dedicaram considerável labor à bromatologia, prestando, através dos seus serviços de análise, apreciáveis serviços à repressão de fraudes e defeitos de produção dos gêneros alimentícios. Mais tarde, mediante estudos ali efectuados, se estabeleceram bases analíticas a seguir na apreciação de alimentos de produção nacional.

O eng. agrônomo Isidoro Netto levou a cabo ele próprio alguns estudos sobre óleos, gorduras e substâncias corantes, colaborando noutros trabalhos congêneres.

Para levar a cabo tão importante trabalho de divulgação entre nós de um desenvolvimento científico universal, cujo surto se tem verificado sobretudo depois da última guerra mundial, ninguém mais indicado do que o eng. Isidoro Netto, dada a sua experiência de 20 anos de direcção do laboratório a que oficialmente superintende nas práticas de análise para a repressão de fraudes e defeitos de produção dos gêneros alimentícios. Dessa sua experiência, do seu saber e da sua clareza de exposição advém o precioso e utilíssimo manual agora à disposição de todos os que estudam e trabalham no ramo bromatológico da química analítica.

VIDA MUSICAL

Kary Nurmela no «VII Concerto do TNP»

Quinta-feira, às 18 e 30, no Trindade, haverá mais um concerto da série «As quintas-feiras musicais do TNP», iniciativa de Francisco Ribeiro que tem como objectivo apresentar ao publico português alguns dos grandes concertistas contemporâneos ainda não conhecidos entre nós.

Desta vez a escolha recaiu sobre o famoso barítono finlandês Kary Nurmela, uma das mais belas vozes do «lied» e da ópera, solista de raro prestígio nas principais cidades da Europa e das Américas. Kary Nurmela cantará composições de Durante, Schubert, Ravel, Verdi, Giordano e Rangstrom.

Concerto de Jazz

Na Biblioteca Americana, haverá, amanhã, às 19 horas, mais um concerto em disco da série sobre a história do desenvolvimento do Jazz, que terá por tema o «Be-bop».

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura

O cônego António dos Reis Rodrigues profere, amanhã, às 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência subordinada ao tema «O papel dos leigos no crescimento da igreja».

NECROLOGIA

Dr. Francisco Veloso



Dr. Francisco Veloso

No cemitério do Alto de S. João ficou, esta tarde, sepultado o dr. Francisco Veloso, advogado, jornalista e cronista internacional notável. Contava 67 anos, era natural de Vila do Conde e colaborou em vários diários, entre os quais o nosso, deixando, também, numerosos livros de tema político e económico, como «O Valor Económico do Comércio e a sua função», «As Relações com o Brasil e a Comunidade do Atlântico Sul», «O Comércio Português na Conferência Internacional de Rye», «Questões Coloniais» e em colaboração com mons. Alves da Cunha, «A Acção Missionária em Africa».

Foi deputado pelo Centro Católico à antiga Câmara dos Deputados, fundou e dirigiu revistas de tipo económico, político e literário, e colaborou em jornais brasileiros e das nossas províncias ultramarinas. Exerceu, durante 25 anos, o cargo de secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa, de que estava aposentado, e cujos directores se somaram aos numerosos amigos que se incorporaram no funeral.

O dr. Francisco Daniel de Sousa Veloso, de seu nome completo, era viúvo e pai do sr. dr. Francisco José Veloso, juiz do 5.º juízo criminal de Lisboa, e da sr.ª D. Maria Virgínia Veloso Campos de Carvalho, irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Gomes Veloso e sogra da sr.ª D. Maria Eugénia Marques de Oliveira Cardoso Veloso, e do sr. dr. Abel Vieira de Campos de Carvalho Junior.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Joaquim Garcia

Faleceu hoje, na sua casa de Bicesse, o sr. Joaquim Garcia, de 69 anos, natural de Cascais, viúvo, proprietário, pai do sr. José Ferreira Garcia e sogro da sr.ª D. Preciosa Neves Garcia.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da morada acima, para jazigo no cemitério do Estoril.

José dos Santos Redondo

Faleceu o sr. José dos Santos Redondo, de 65 anos, natural de Fialvo, marítimo, casado com a sr.ª D. Maria Aquilino São Marcos Redondo, pai dos srs. João e Teodoro São Marcos Redondo, oficiais da marinha mercante, e Casimiro São Marcos Redondo, empregado de escritório.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

VIOLENTO CHOQUE de automóveis à entrada de Reguengos

ÉVORA, 8 — (Pelo telefone) — Esta madrugada, à entrada da vila de Reguengos, na bifurcação das estradas de S. Pedro do Corval e de Mourão, um automóvel, que vinha da primeira daquelas localidades, conduzido por José Barão Bugalho Escaria, de 34 anos, proprietário, residente em Mourão, acompanhado por sua esposa, Ilda Maria Fragoço Guerreiro Escaria, de 40 anos, e por dois filhos do casal, Miguel António e José Joaquim, de 5 e 4 anos, respectivamente, todos moradores em Mourão, foi chocar violentamente com um outro automóvel, procedente de Mourão, guiado pelo seu proprietário Oscar Bustorff Gião, de 45 anos, dono do restaurante Gião em Évora.

Do embate, resultaram ferimentos de certa gravidade em todos os ocupantes do primeiro carro que, depois de socorridos no hospital de Reguengos, foram transportados para o hospital da Misericórdia de Évora, onde ficaram internados.

O sr. Oscar Gião recebeu ferimentos de pouca importância e regressou a sua casa, depois de ter recebido tratamento no hospital de Reguengos.

Vai ser remodelado

o Teatro Garcia de Rezende

ÉVORA, 4 — (Pelo telefone) — A Câmara de Évora, na sua última reunião, resolveu encarregar o arquitecto Amílcar Pinto de elaborar novo ante-projecto da remodelação do Teatro de Garcia de Rezende. O projecto que já se encontrava feito há 17 anos, está ultrapassado pelas modernas concepções introduzidas nas casas de espectáculos.

Filme Italiano

sobre o Prémio Nobel de Literatura de 1959

ROMA, 8. — Terminaram na Sicília as filmagens em exteriores do documentário «Quasimodo - Prémio Nobel», depois do que prosseguirão no norte da Itália, em Milão. — (A. N. I.).

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%



JÁ À VENDA

OS PRIMEIROS DISCOS CHEGADOS A PORTUGAL COM AS CANÇÕES DO

festival de SÃO REMO 1960

1.º PRÉMIO

GIAN COSTELLO

ROMANTICA

GRIDARE DI GIOIA

Pathé 45PG 1005

2.º PRÉMIO

TONY RENIS

LIBERO

INVOCO TE

V. D. D. 45EQ 5029



NARCISO PARIGI

E MEZZANOTTE

PERDERTI

Pathé 45PG 1004



JULA DE PALMA

NOI...

«A» COME AMORE

Col. 45DL 5039

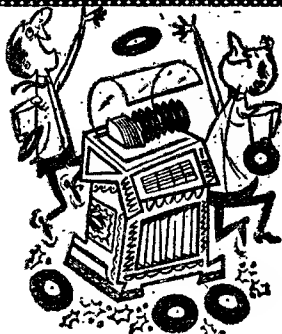
DISCOS

Columbia

Pathé



estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA



BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 8 de Fevereiro de 1930 a notícia de que o governador de Macau, sr. Artur Tamagnini Barbosa, recebera ali calorosa manifestação dos estudantes chineses, «como protesto contra uma já tornada pública pretensão, aliás desfeita, de afastar Portugal dos seus direitos históricos sobre aquele pedaço da China portuguesa. O poder central chinês, tendo sido mal avisado, reconsiderou, esbarrando com a letra tradicional da possessão, que nenhum desvario momentâneo poderia destruir».

EFEMERIDES

No dia 8 de Fevereiro de 1828 nasceu Julio Verne, o escritor que imaginou tudo quanto actualmente se está a realizar no ar e no mar.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Paul Whittmann; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção de emissores; 21 e 20: O pianista George Feyer e seu conjunto; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra do «lord» Lytton «Os últimos dias de Pompeia»; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 45: Programa pelo orfeão da Fábrica Militar de Braço

de Prata; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção de emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e músicos, de José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Luísa Metelo e a cantora Maria José Devine; no intervalo: «Morte e transfiguração», poema sinfónico de Ricardo Strauss; 21: Junção de emissores; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Série completa das sinfonias de Beethoven, por Bruno Walter, apresentação do dr. João de Freitas Branco: Sinfonia n.º 5; 22 e 45: Obras de Hindemith; 23 e 45: Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Estrelas da nossa terra; 17 e 50: Canções; 18 e 35: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 22 e 20: Frankie Laine; 20 e 30: Enciclopédia; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Music-Hall, a revista da alta fidelidade; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 18 e 30.

19 e 30 às 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, recital por Vasco Barbosa e Grazi Barbosa, realização de Bessa de Carvalho; 21 e 5: «Os grandes homens» — Robert Koch; 21 e 15, teatro: «O almoço em casa do marechal», de Ivan Turguenev; adaptação de João Belchior Viegas, com Alexandre Vieira, Andrade e Silva, Carlos Valério, Couto Viana, Elvira Velez, Fernando Istidro, Luís Cerqueira, Manuel Lereño, Patrício Alvares, Rui Furtado e Santos Carvalho; cenários de António Botelho; realização de Nuno Fradique; 22 e 20, «Figuras e factos do domingo desportivo», apresentação de Artur Agostinho; 22 e 35, telejornal.

CONFERENCIAS

Do pintor Adolfo Winteritz sobre «Arte colonial do Peru nos séculos XVIII», às 21 e 30, no Museu de Arte Antiga; do dr. Luís da Silva Carvalho sobre «Preparações medicamentosas orais de acção prolongada», às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

Do padre Joaquim Guerra, sobre «O chinês alfabético — solução adequada de um magno problema chinês», na Sociedade de Geografia, às 18 horas.

SESSÃO DE CINEMA

No Roma, sessão do Cine Clube Católico com o filme «Um roubo no hipódromo», de Stanley Kubrick, às 18 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-591, Tel. 780092; Vite — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto à Avenida da República), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 — Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Maria, 18, Tel. 863619; Central do Areiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...»
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPERIO — «O outro eu».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL — «Maldosamente ingenua».
ODEON — «A esposa do Sr. Emcaixadora».
ALVALADE — «As grandes famílias».
CONDES — «A maior aventura de Tarzan».
ROMA — «Amor e... vigarices».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «Europa de noite».
OLIMPIA — «Desafio ao perigo».
JARDIM — «Terra sangrenta».
IDEAL — «Olho por olho».

Tauromaquia

Conde e Trinchiera
O cavaleiro Manuel Conde e o matador de touros José Trinchiera, dois valentes toureiros, foram solicitados para Lourenço Marques, no próximo mês de Abril, o que se chegarem a acordo, os impediria de então cumprir contratos em Espanha.

Joaquim Barroca
De Lourenço Marques, onde triunfou em três exhibições, regressou Joaquim Barroca, o esperançasoso novilheiro de Vila Franca.

Toros em Madrid
Editado pelo Turismo Espanhol, recebemos um elegante livrinho com o título «Toros en Madrid», texto de Manolo Castaneta e desenhos de Martinez de León.

Manuel Rodrigues
A fim de preparar a sua próxima temporada e de tomar parte em tentas, seguiu para Madrid, o novilheiro Manuel Rodrigues que tão grandes êxitos obteve em Alge e noutras praças em que voltará a exhibir-se.

45 CRIANÇAS

vestidas e calçadas pelos «Marias das Andorinhas»
O Grupo «Marias das Andorinhas», que, a par da sua feição recreativa, tem desenvolvido apreciável obra cultural e benemerente, apenas com a contribuição dos seus cinquenta componentes, celebrou, ontem, o terceiro aniversário.
Numa reunião festiva de confraternização, no restaurante Pancão, em Almada, foram completamente vestidas e calçadas quarenta e cinco crianças, gesto altruístico que atesta os objectivos de solidariedade do simpático agrupamento.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	924\$000	923\$00	925\$00
Cons. 3 % T. 10	967\$50	967\$00	968\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.017\$00	—
Centenários 4 % 1940	2.235\$00	2.230\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.390\$00	1.400\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00
Externo 2.ª série	—	1.390\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395\$00	1.400\$00
Externo 3.ª série	1.453\$00	1.450\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.455\$00	1.450\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	209\$00	211\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	106\$00	107\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	975\$00	—	980\$00
Gás Elect. 4 %	985\$00	985\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000\$00	1.000\$00	—
Gás Elect. 5 %	1.028\$00	—	1.030\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00
U. E. P. 4 % 1948	95\$00	—	95\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—
Metropolitano	1.020\$00	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.032\$00	1.031\$00	1.032\$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	850\$00	850\$00	855\$00
Angola	—	650\$00	—
Espírito Santo	8.900\$00	8.800\$00	—
Lisboa & Açores	—	—	2.630\$00
Portugal	3.310\$00	3.300\$00	3.320\$00
Ultramarino	1.920\$00	1.910\$00	1.920\$00
Seguros			
Mundial	490\$00	480\$00	490\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	1.435\$00	1.435\$00	1.440\$00
Ag. das Neves	—	500\$00	520\$00
Agric. Colonial	—	540\$00	570\$00
Açúcar de Angola	—	—	1.700\$00
Boror	315\$00	310\$00	320\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	2.880\$00	3.300\$00
Colonial do Buzi	220\$00	220\$00	220\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo, Descontos de letras s/ o País
É estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.400\$00
Incomati	—	2.850\$00	—
Mocambique	117\$00	116\$50	117\$00
Zambézia	—	120\$50	121\$00
Diamantes T 100	748\$00	746\$00	749\$00
Lobito T 10	—	1.082\$00	1.100\$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	700\$00	680\$00	740\$00
Cimentos Leiria	640\$00	640\$00	645\$00
Crédito Predial	52\$80	52\$80	52\$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	445\$00	445\$00	447\$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.400\$00
Colonial Navegação ...	—	960\$00	970\$00
Port. de Celulose	4.060\$00	4.050\$00	4.080\$00
Port. de Tabacos	—	1.360\$00	1.370\$00
Tabacos de Portugal ...	278\$00	276\$00	280\$00
Sacor	4.060\$00	4.050\$00	4.080\$00
Agua, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	315\$00	320\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.420\$00	1.410\$00	1.425\$00
Gás e Electricidade ...	318\$50	318\$50	319\$00
H. Alto Alentejo	146\$50	146\$50	147\$00
H. E. Cávado	1.316\$00	1.310\$00	1.316\$00
H. E. Zézere	1.310\$00	1.305\$00	1.315\$00
Nac. de Electricidade ..	1.400\$00	1.395\$00	1.405\$00
União Elect. Port.	175\$00	174\$50	175\$00

Cotações fornecidas por PINTO de MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$85	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,2	\$57,7
Brasil	\$14,8	\$16,3
Canadá	\$55,8	\$57,3
Congo Belga	29\$65	30\$15
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco) ...	5\$72	5\$87
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$20	81\$20
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,9	\$05,4
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$62	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267\$00	277\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 9 — 1 e 24 (3,43 m.); 13 e 47 (3,36 m.).
Dia 10 — 2 e 3 (3,60 m.); 14 e 28 (3,52 m.).
BAIXA-MAR
Dia 8 — 18 e 40 (1,57 m.).
Dia 9 — 7 e 8 (1,47 m.); 19 e 20 (1,41 m.).
Dia 10 — 7 e 48 (1,29 m.); 19 e 54 (1,24 m.).



QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....
MORADA.....
LOCALIDADE.....
TELEF.....
Qual o seu programa preferido?
(resposta facultativa)

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

A confiança que os dirigentes soviéticos depositam no futuro da Rússia impressionou o presidente Gronchi

ROMA, 8. — Na próxima quinta-feira será distribuído um comunicado sobre as conversações italo-soviéticas — declarou, nomeadamente, o presidente Gronchi aos jornalistas que o acompanharam na visita à União Soviética, da qual a Imprensa italiana publica extensos relatos. O chefe de Estado italiano, anunciou, também, a assinatura de um acordo cultural italo-soviético durante a sua estadia na capital russa.

O presidente da República italiana confirmou que três problemas fundamentais figuram no primeiro plano das actuais conversações em Moscovo: desarmamento, segurança europeia e auxílio aos países subdesenvolvidos. Quanto a este último ponto, disse o chefe de Estado que, embora o Oriente e o Ocidente tenham uma consciência comum do dever humano, social e político da necessidade de acudir aos países subdesenvolvidos, não se chegou até agora, a qualquer compromisso concreto nesta ordem de ideias.

Abordando a questão das relações comerciais entre a Itália e a U. R. S. S. o presidente Gronchi sublinhou que poderiam ser ulteriormente desenvolvidas, lembrando que, de qualquer modo, se trata de um problema de conjunto que interessa todos os países ocidentais.

Dizem os matutinos italianos que o presidente Gronchi declarou que, ao findarem as primeiras conversações com os dirigentes soviéticos, se sentia impressionado com a confiança que têm no futuro do seu país. Acrescentou que os Soviéticos têm consciência do papel que o seu país pode desempenhar.

Enfim, depois de anunciar o convite feito aos dirigentes soviéticos para visitar a Itália, o chefe de Estado italiano sublinhou a excelência da recepção que teve na U. R. S. S., afirmando tratar-se de um elemento positivo da sua visita. — (F. P.).

Enfim, depois de anunciar o convite feito aos dirigentes soviéticos para visitar a Itália, o chefe de Estado italiano sublinhou a excelência da recepção que teve na U. R. S. S., afirmando tratar-se de um elemento positivo da sua visita. — (F. P.).

Os radioisótopos permitem realizar o sonho de transformar os desertos em jardins

WASHINGTON, 8. — Num relatório especial da Comissão de Energia Atómica (A. E. C.), acerca de «Radioisótopos na Ciência e Indústria», o dr. Willard F. Libby, conhecida autoridade nuclear, declarou que os resultantes radioactivos da

energia atómica podem resolver os problemas alimentares do Mundo, transformar os desertos em jardins, e apressar a época das fabricas completamente automáticas.

Os radioisótopos são variantes emissores de raios de elementos químicos vulgares. São um derivado da reacção atómica e podem ser detectados por instrumentos sensíveis em fracções de minuto quando postos em movimento num processo de fabrico, numa instalação em actividade num laboratório de experiências ou no corpo humano.

Libby afirmou que mesmo que falhassem todos os outros possíveis benefícios da energia nuclear, o uso de radioisótopos podia justificar grande parte do esforço e dinheiro gastos nos projectos atómicos.

«O maior de todos os benefícios futuros dos radioisótopos será talvez na agricultura. Metade da população mundial passa fome e a natalidade aumenta rapidamente», continuou Libby. «As matérias radioactivas já melhoraram a fertilização, aumentaram as colheitas, foram utilizadas como arma contra insectos nocivos e conseguiram novos produtos agrícolas. Agora podem conseguir transformar regiões áridas em regiões férteis. Estes materiais estão a ser usados para tornar doce a água do mar, conseguindo-se desta forma o velho sonho de transformar os desertos em jardins».

Os radioisótopos podem ser usados para conseguir medições de um centésimo milionésimo de segundo ou um trilionésimo de polegada, contribuem para a automatização das fabricas, libertando assim a Humanidade do trabalho braçal, que será feito pelas máquinas.

«Os radioisótopos têm sido de «valor incalculável» na medicina», Libby previu que o médico do futuro deverá usá-los para «diagnósticos perfeitos».

«Os radioisótopos já estão a ser usados como baterias e foram aperfeiçoados como fontes de energia para avisos de rádio a grandes distâncias e na aviação. São usados igualmente para combater as poluições do ar e construir materiais melhores e mais fortes para uso diário».

E o cientista terminou, dizendo que já se estabeleceram técnicas e regulamentos para usar sem perigo os radioisótopos, lamentando os erros e exageros que se têm espalhado a respeito dos aspectos perigosos das radiações, sem referência aos seus benefícios. — (A. N. I.).

WERNER HEYDE foi pronunciado por assassínios

FRANCFORT, 8. — O prof. Werner Heyde, que no III Reich, dirigiu o extermínio dos judeus mentais, foi hoje pronunciado por «assassínios premeditados», pelo tribunal desta cidade.

O dr. Heyde viveu de 1950 a 1959 em Flensburg com o pseudónimo de «dr. Sawade», graças à complacência de altas personalidades do Schleswig-Holstein. — (F. P.).

NASCEU

só com 319 gramas!

DES MOINES (Iowa), 8. — Nasceu no sábado uma criança com o peso de 319 gramas, no hospital desta cidade. Este bebé, um rapaz, é considerado o mais pequeno que até hoje viu a luz.

A mãe, sr. Vermuelen, está bem de saúde, assim como o filho. — (F. P.).

OS BRILHANTES desapareceram no avião

TEL AVIV, 8. — Um pacote com brilhantes no valor aproximado de 13.500 contos desapareceu de bordo de um avião que seguia desta cidade para Hong-Kong. O conteúdo do pacote foi verificado pela alfandega em Lydda. Quando o avião chegou a Hong-Kong, o pacote estava aberto e os brilhantes tinham levado sumiço. — (F. P.).

Cresce o nervosismo

no palácio de Buckingham
onde foi reforçada
a protecção à rainha

(Continuação da 1.ª página)

acorrer ao Palácio em qualquer momento; os médicos assistentes da soberana estão de «prevenção» permanente; e — último numero da «operação bebé real» — ficaram ontem já redigidos os telegramas em que o nascimento há-de ser anunciado aos chefes de Estado dos outros países.

Entretanto, com o seu sorriso de radiante felicidade, a rainha continua a sua vida habitual desde que a data do nascimento se aproxima, mas não deixou de sair duas vezes do palácio em visitas particulares. Sábado, à noite, assistiu a um jantar de anos com a duquesa de Kent; anteriormente, fora assistir a um espectáculo, num dos palácios particulares de Londres.

Na Inglaterra, a ansiedade pelo nascimento do novo príncipe cresce à medida que o tempo passa. Assim, quando se ouviram no sábado as salvas — 103 tiros — saudando o oitavo aniversário da subida de Isabel II ao trono, a população acorreu a Buckingham Palace e os telefonemas para as redacções dos jornais subiram a alguns milhares. E' que será também por uma salva semelhante que o nascimento será anunciado ao povo.

O numero de londrinos que, desde sábado à tarde, se postaram diante do palácio real «à espera» foi tão elevado, que um informador de Buckingham Palace se viu na necessidade de declarar «que o bebé real não é esperado neste fim-de-semana».

O acontecimento tem, assim, tomado foros de sensacional entre o povo inglês, que deveria estar habituado ao facto de nascerem crianças no país: anualmente, as estatísticas assinalam que nascem 800.000 crianças na Inglaterra, ou seja: cerca de 16.000 em cada uma das semanas do ano, 2.300 em cada dia, 100 em cada hora.

Mas todo o povo inglês se tem sobressaltado, no decurso das ultimas semanas, devido ao nascimento próximo de uma das 800.000 crianças que devem nascer em 1960 — aquela cuja mãe é a rainha da Inglaterra. — (A. N. I.).

PRECAUÇÕES ESPECIAIS DA SCOTLAND YARD

LONDRES, 8. — A Scotland Yard intensificou hoje as precauções de segurança em redor do palácio de Buckingham, com patrulhas permanentes de agentes e cães-policias, para protecção da rainha Isabel II contra tudo quanto possa sobressaltá-la, agora que se aproxima a data prevista para o nascimento do seu terceiro filho.

As precauções foram reforçadas sob as ordens do inspector-chefe, Albert Perkins, que é responsável pela segurança pessoal da soberana.

Aguarda-se a todo o momento o parto. Sabe-se que a rainha manifestara o desejo de que o filho nascesse no sábado passado, data do oitavo aniversário da morte de seu pai, Jorge VI, e da sua própria ascensão ao trono.

Perkins não abandona agora o palácio de Buckingham nem por segundos e mantém constantemente um contingente especial de guardas e patrulhas no parque e nas imediações do palácio. Tem havido casos de pessoas desequilibradas que conseguem trepar os altos muros do parque, apesar do

OFENSIVA DO FRIO na Europa

PARIS, 8. — O frio reapareceu na Europa. Na Polónia, o termómetro baixou a 43° negativos. Há gelo em todo o continente, salvo nas regiões do litoral — desta vez, a Côte d'Azur francesa é poupada, mas a neve voltou a todas as regiões montanhosas da França. Rajadas de vento forte acentuam esta ofensiva do frio.

Temperaturas negativas de -25° são registadas na Checoslováquia e na Austria; -18°, em Varsóvia. Em Viena e Munique, o termómetro baixou a -15° C.

Em França, as temperaturas vão de -12,5° no planalto central, a 1.000 metros de altitude, a 6° C na costa mediterranea. Cai neve em Biarritz. — (France Press).

arame farpado que os protege, e que são mais tarde, encontradas a vagarear pelos jardins reais. Perkins deseja obstar a que tal aconteça nesta altura.

Em Buckingham, o nervosismo cresce. Uma pessoa entre os 380 habitantes do palácio, porém, permanece serena e tranqüila — a própria rainha. Ontem, Isabel II passou um domingo sossegado, na intimidade, com o príncipe Filipe. Tomou o pequeno almoço na cama e passou a pé pelo parque real, na companhia do marido e dos dois filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana.

Por seu turno, Filipe aproveitou o fim-de-semana para passar em revista os preparativos para o acontecimento por que a Comunidade Britânica espera com ansiedade. Mudou-se para o primeiro andar do palácio com a rainha, instalando-se ambos na «Ala Belga» que é formada por seis divisões. Quando o parto estiver iminente, voltará a mudar-se para os aposentos imediatamente por cima, levando consigo a «mascote» da soberana, a cadelinha «Sugar». Toda a «Ala Belga» ficará então entregue a parturiente e aos seus médicos e enfermeiras. Foi instalada uma sala de operações com todo o equipamento necessário, para o caso de ser necessário uma cesariana.

Não é provável que a rainha volte a sair antes do parto. Seu marido, porém, começa amanhã uma semana de compromissos oficiais em representação da rainha, principiando com a investidura de títulos e outras honrarias a cerca de 250 individualidades, o que, em circunstâncias normais, seria feito pela própria soberana. — (A. N. I.).

O presidente da Tunísia solidariza-se com de Gaulle

TUNES, 8. — O presidente da Tunísia, num gesto de solidariedade para com o presidente de Gaulle, cancelou o início da «batalha por Bizerta», que marcara para hoje.

No discurso que proferiu pela Rádio, declarou que o «bom senso» aconselha que, nas circunstâncias internacionais actuais, seria loucura «agrar as dificuldades» do general de Gaulle. Disse que a Tunísia continuará a diligenciar pela saída das ultimas forças francesas do território, mas que prefere conseguir o por meio das negociações em curso.

Bourguiba prestou homenagem especial aos esforços do presidente de Gaulle para solucionar o problema da Argélia. — (A. N. I.).

MICHEL DEBRÉ REUNIU OS PRINCIPAIS PREFEITOS

PARIS, 8. — O primeiro-ministro francês, Michel Debré, convocou hoje para uma reunião trinta e quatro dos principais administradores regionais da França, a fim de se estabelecer as directrizes do novo Governo a seguir ao movimento de Argel. O ministro do Interior, Pierre Chatenet, que regressou de noite, de um inquérito «in loco» da situação argelina, compareceu à conferência ao lado de Debré.

No fim de Janeiro, o primeiro-ministro havia-se reunido com outro grupo de chefes, também para estudo das decisões a tomar.

Hoje, segundo se diz nos meios bem informados, Debré ventilo os problemas económicos, o programa degaullista para a Argélia e outros assuntos de interesse geral.

Antes de avistar-se com os chefes, recebeu Chatenet, com quem examinou o que o ministro do Interior apurou durante a visita a Argel. Ao meio-dia, depois da retirada dos chefes, Debré e Chatenet retomaram a sua conversa particular. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SAVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Cidadania luso-brasileira — forma perfeita de estruturar a Comunidade dos dois países segundo o dr. Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 8. — Em mensagem que o «Mundo Português» publica, o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, declarou:

«Ja integrado na vida portuguesa, já envolvido pelo sortilégio e pelos encantos desta milenária cidade de Lisboa, recordo com carinho os inúmeros Portugueses que vivem no Brasil e que nos ajudam a construir o nosso futuro, dividindo o seu tempo entre os labores absorventes de cada dia e as saudades desta terra amada.

«A todos envio uma saudação afectuosa, na certeza de que nada perturbará a marcha da comunidade luso-brasileira na direcção do seu grande destino».

A mensagem é acompanhada por longa entrevista, na qual o embaixador afirma que considera a cidadania luso-brasileira «a forma perfeita de estruturar a Comunidade dos dois países».

«A Comunidade luso-brasileira — afirmou o embaixador Negrão de Lima — deverá num futuro muito próximo surpreender o Mundo, que ainda pretende manter-se alheio ao esforço comum dos dois países. Somos uma força de decisão imperturbável e Ultramarino ao lado do vidente do espírito com toda a sua tradição latina, mas também pelo seu próprio poderio. Portugal Metropolitano e Ultramarino ao lado do Brasil pode constituir elemento forte na solução da política internacional. Não nos devemos esquecer de que somos cem milhões de almas comungando os mesmos ideais de manter o Mundo em paz».

GRATO A PORTUGAL

Referindo-se á adesão do Brasil á Comunidade, o embaixador acentuou:

«Jamais Portugal recuou perante o reconhecimento de um parente desde que ele venha por bem e queira partilhar da sua ceia, e não é romantismo nem teoria afirmar que a civilização portuguesa, vive nas cinco partes do Mundo, não se tendo imposto pelo direito da força, mas pela força do espírito e do coração».

Falando das facilidades da sua

missão diplomática em Portugal, o antigo chanceler brasileiro afirmou que só tem registado compreensão e amizade.

«Estou grato ao povo e ao Governo Português por meverem proporcionando a possibilidade de pronunciar que reencontrei o Brasil revendo Portugal. Sinceros, românticos e felizes, os Portugueses possuem o sentido apurado de cativar amigos, enquanto eles procuram cativá-los. Dá-se uma mútua atracção a que não é alheio o temperamento e o espírito da raça latina».

A PRÓXIMA VISITA DO PRESIDENTE DO BRASIL

A próxima visita do presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal, por ocasião das celebrações henriquinas, é também objecto de declarações do dr. Negrão de Lima.

«O Presidente — disse — aguarda com verdadeira ansiedade a data da sua partida para Portugal. Expressa-se não o embaixador, mas o amigo que acompanhou, a passo e passo, a campanha da sucessão presidencial de 1955 ocupando a linha de vanguarda, com a chefia do «Comité» Nacional do Senhor Kubitschek de Oliveira. Somos amigos há 30 anos, desde os primeiros tempos da nossa vida política. Recordo as suas palavras pronunciadas antes da minha viagem para Lisboa. Foram elas:

«Procuo com a sua nomeação para a embaixada de Portugal demonstrar o apreço especial em que tenho o Governo Português. Diga ao Presidente Américo Tomás que em Agosto lá estarei com a família para festejarmos uma data que honra as nossas Pátrias».

Falando de Lisboa e dos seus progressos cidadãos, o antigo chanceler brasileiro, depois de recordar que há dez anos não voltara á capital portuguesa, declarou:

«Dez anos contaram muito no progresso desta cidade. Vejo com satisfação que não desapareceram o verde sobre o cinzento e a Primavera em cada recanto, numa imagem quenosa é dada pelos jardins bem cuidados, tão numerosos que se tornam já parte integrante do ambiente lisboeta. — (A. N. I.).



Um "record" para o Benfica

9 golos, três bolas na rede e muitas ocasiões perdidas

A diferença de categoria, entre o primeiro e o ultimo classificado do Campeonato Nacional da I Divisão, ficou bem vinculada, ontem, no Estádio da Luz.

Não há termo de comparação entre uma e outra equipa. A do Benfica foi bastante mais evoluída em todos os aspectos do jogo. Movimentou-se bem, atacou do princípio ao fim sempre com a maior insistência e esmagou, principalmente pela melhor condição física dos seus jogadores, o modesto «quadro» do Boavista.

Pelo que um e outro jogaram não era difícil a um leigo perceber onde estavam o primeiro e o ultimo classificado no desafio de ontem, no Estádio da Luz.

A esmagadora superioridade evidenciada pelos «encarnados» teve a justa compensação do volumoso «score» — nove a zero! — numeros que não podem sequer ser levados à conta de exagero, pois os dianteiros do Benfica ainda ficaram a dever a si próprios muitos tentos, inglórioamente perdidos.

Quer dizer: num dia em que os seus dianteiros não tinham a ponta-

(Continua na 7.ª página)

Aguas em acção

Aguas, que na gravura vemos a marcar, no jogo de ontem, mercê de admirável remate de cabeça, um dos seus quatro golos, parece querer reencontrar a senda dos grandes êxitos como goleador. Já se aproximou dos brasileiros Fernando e Edmur, que comandam a lista respectiva. Mais um duelo apaixonante para quem deseja revigorar, de dia para dia, a já famosa emulação Benfica-Sporting!

VENCER E CONVENCER

As vedetas do Sporting deixaram o rótulo em casa e suaram as camisololas, exibindo-se «à campeonato»

O ciclo dos jogos difíceis do Sporting, qualquer deles a provocar uma dolorosa ansiedade, teve ontem, em Guimarães, iluminada por um sol morno, uma prova complicada, cujo

O V. Guimarães foi sempre um adversário difícil, mas o guarda-redes e a linha avançada não ajudaram

desfecho (absolutamente justo) nobilita o vencedor que aos olhos dos seus prosélitos, e da própria crítica

por
FERNANDO SOROMENHO

(Continua na 7.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● O Sporting pensou a sério no jogo da Amadora e contando com um adversário difícil empenhou-se a fundo, desenvolvendo um estilo essencialmente prático. Diego brilhou a grande altura.

● O encontro da Tapadinha, tal como o do Barreiro, decepcionou, principalmente no capítulo do remate. Os «artilheiros» estiveram ausentes.

● O Lusitano de Évora «assustou» os covilhanenses no segundo tempo.

● Teixeira estreou-se no lugar de médio na equipa dos campeões nacionais e não desagradou.

● A vitória da Cuf ficou a dever-se, em grande parte, ao oportunismo de Faia, o unico jogador que rematou à baliza.

● O Benfica triunfou com uma marca «record». Mas podia ter construído um resultado histórico. A defesa dos «encarnados» esteve de folga...

● A tática do Belenenses surpreendeu a Académica que, nos cinco primeiros minutos, sofreu dois golos. Os «azuis» vingaram-se da derrota sofrida no Restelo. Fora de casa, os Belenenses averbaram dois triunfos consecutivos com nove golos a zero...

● Os adeptos do Leixões puderam oitenta mil escudos à disposição dos jogadores, caso vencessem o F. C. Porto.



EM COIMBRA

Contra-ataque belenense

realizado com perturbante exactidão

Certamente, os 5-0 infligidos pelo Belenenses, em Coimbra, à Académica, provocaram um movimento de justificada surpresa. Os amantes dos prognósticos ficaram, em especial, desapontados... Uma vitória por 5-0, quando no Restelo, no jogo da primeira volta, a Académica havia batido os belenenses e quando, no seu terreno, os estudantes tinham imposto o empate de 2-2 ao Sporting... Surpresa naturalíssima, por conseguinte.

Mas, o que tornou possível o retumbante êxito dos «azuis»? Uma aragem de sorte, apenas?

Não. Sómente um plano tático bem preconcebido e do qual os lisboetas retiraram os mais saborosos frutos.

Os belenenses contavam que os adversários, no seu meio, se lembrassem ainda da proeza cometida no Restelo, criando-lhes animo e moral para se lançarem abertamente ao ataque, confiados na obtenção de novo triunfo. E quiseram explorar, de maneira inteligente, a predisposição dos «capas azuis».

Para que fossem bem sucedidos na empresa, trataram de acautelar ao máximo a defesa, revestindo-a de voluntariedade, rudeza e convicção. Depois, o objectivo franco era o do contra-ataque. Do contra-ataque rectilíneo, poderoso, des-

concertante, fulmineo. A meio do terreno, e às vezes (quantas vezes, até) em pleno labor defensivo, os avançados Dimas e Chaves tentavam iniciar os movimentos da contra-ofensiva, os quais tinham em Estevão, ao centro, e em Matateu e Yauca, a extremos, animadores de primeira ordem. Dessa tarefa se desempenharam eles com todo o brio e desembaraço. Foram «aríetes» de extraordinária força. E Estevão conseguiu ser, mesmo, o melhor de todos. Trata-se de uma au-

(Continua na 6.ª página)



Chaves, que não se vê na gravura, marca o 1.º golo do Belenenses. Radiante, Matateu vai buscar a bola ao fundo das redes. Três defesas da Académica ficam desolados. O guarda-redes Maló tem uma atitude de suplica...

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

A derrota do Barreirense provocou aumento de interesse

Na 17.ª jornada do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão apuraram-se, ontem, os seguintes resultados:

Oriental-Farense	2-1 (2-0)
Oliveiras-Serpa	3-0 (3-4)
Estoril-Almada	1-0 (1-2)
Olhansen-Aroios	9-0 (2-0)
Portimon-Barreirense ..	1-0 (0-2)
Juventude-Montijo	2-3 (1-7)
Desp. Beja-Lusitano	0-1 (2-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. A classificação passou a estar assim ordenada:

NOS OLIVAIS

Bem — a vitória dos locais Mal — o zero em golos do Serpa

Tínhamos visto, já, os dois grupos no decorrer do campeonato e ambos nos deixaram, após o encontro de ontem, as mesmas impressões recolhidas outrora: os oliveirenses, um «team» habilidoso, que trabalha a bola no melhor sentido; os serpens, um grupo esforçado, generoso na luta, cuidando de se aperfeiçoar.

Durante a primeira parte — quase todo o tempo — os oliveirenses exerceram tal domínio e criaram tantas oportunidades de marcar, que o espantoso esteve no inexpressivo zero-a-zero. De tudo foi visto naquela incessante labuta de um grupo que ataca e quer e deve obter golos, e do outro grupo que se de-

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIREN.	17	13	1	3	34-14	27
Oriental	17	11	4	2	29-14	26
Olhansen	17	12	—	5	45-13	24
Portimonense.	17	11	—	6	44-24	22
Farense	17	8	3	6	31-18	19
Lusitano	17	7	5	5	30-25	19
Montijo	17	8	2	7	32-31	18
Oliveiras	17	8	2	7	34-37	18
Desp. Beja	17	6	2	9	22-30	14
Juventude	17	4	5	8	28-38	13
Estoril	17	5	2	10	23-34	12
Serpa	17	5	2	10	25-44	12
Almada	17	5	—	12	19-30	10
Aroios	17	2	—	14	20-70	4

fende quase sistematicamente — oito homens na área de perigo. Imperícia, precipitação, balbúrdia, sofreguidão, negativos do Oliveiras para a conquista dos tentos. Cerrar de fileiras, muita atenção, esforço (um bravo para o alentejano André!), um «keeper» (Evaristo), em boa forma e sem hesitações, mantendo a inviolabilidade da baliza, eis os fundamentos que ditaram o resultado ao intervalo. Mas, por ironia do destino, os alentejanos iam fazendo um golo aos 19 minutos, em remate de André, que o combativo Prates anulou sobre o risco fatal. Se tal acontecesse, não corresponderia ao jogo desenvolvidos.

O Serpa, porém, após o 2-0, quando viu finalmente que nada tinha a perder, abandonou o sistema defensivo a que se entregara e foi ao ataque, tão bem — antes e depois da meia hora da segunda parte — que só foi pena não ter conseguido o ponto de honra, negado porque Patolino não é já o avançado-centro internacional de Bordéus, no apogeu da forma, e Balby foi extraordinário em meia dúzia de defesas, três delas valentes, arriscadas, aos pés dos avançados visitantes.

O segundo golo do vencedor resultou de um «penalty». Mão de Maurílio, invisível, sobretudo de intencionalidade, para nós e cremos que para muita gente. Este o grande senão do juiz, sr. Manuel Fragata, de Setúbal, que em todo o resto nos agradou, sem favor.

Do que não ficaram duvidas a ninguém, foi de que a vitória assentou bem no melhor (Oliveiras), mas o antagonista (Serpa) não merecia o zero em golos. O seu a seu dono!

JOÃO DIAS



Dois jogadores — um de Serpa e outro de Oliveiras — disputam uma bola alta

EM PORTIMÃO

Resultado certo

Registou-se, ontem, no estádio do Portimonense, talvez a maior assistência da época, pois não só os adeptos dos locais como umas centenas largas de forasteiros ali acorreram para assistir a um jogo considerado importante para ambos os grupos (Portimonense e Barreirense).

Logo de começo, o jogo decorreu em grande velocidade, mostrando os «alvi-negros» largo domínio, que a dureza da defesa contrária, com ásperas entradas, contrariava.

Os barreirenses cuidaram em de-

masia da sua defesa, vindo-se, por vezes, cinco e seis elementos em frente do seu guarda-redes. Até à marcação do primeiro golo, os locais jogaram com enorme energia, imprimindo grande velocidade aos seus lances, sempre secundados pelos adversários, os quais, menos aguerridos mas com mais experiência, souberam aguentar a garra dos donos da casa, criando também alguns ensejos de perigo para Daniel.

A segunda parte não foi brilhante e deu-nos a impressão de que o fôlego tinha traído, especialmente os locais, que se retraíram talvez para evitar as entradas maldosas que alguns dos jogadores barreirenses usaram.

Jogo rijo, género «jogo de campeonato», cujo resultado está certo, ajustando-se, perfeitamente, ao desenrolar da partida.

Destacaram-se Faneca, Langa e Lito, no Barreirense; Caldeira, Daniel e João Luís, no Portimonense. Arbitragem boa.

M. Mergulhao

Ao invés do que sucedeu na Zona Norte foi o «leader» que perdeu e o «sub-guia» que venceu. Logo, portanto, o comandante da classificação viu o seu mais próximo competidor aproximar-se, o que equivale a dizer que a luta para o primeiro lugar, com direito a passagem imediata à I Divisão, ganhou animação. O Barreirense consentiu uma desforra ao Portimonense e o Oriental confirmou o êxito anterior sobre o Farense.

Já que falámos de grupos algarvios, é de acrescentar que os restantes também estiveram em evidência: o Olhanense chamou a si o melhor resultado e o Lusitano foi um dos dois vencedores «fora de casa».

A luta para as posições de honra é, nesta Zona Sul, mais circunscrita e parece que não terá de decidir-se, principalmente, entre os grupos algarvios. As possibilidades do Oliveiras e do Montijo são algo limitadas.

Entre os que estavam nos seis últimos lugares da tabela só o Estoril pôde vencer. Adiantou-se ao Almada, mas daí a livrar-se da zona perigosa vai, ainda, boa distância.

NO ESTORIL

Falta de rematadores — magreza de resultado

Vencedor no jogo da primeira volta, então disputado no campo do Pragal, que venceu pela diferença mínima, o «onze» almadense foi o vencedor da partida efectuada ontem, no campo da Amoreira, em que defrontou de novo a equipa de Vieira e cujo resultado se cifrou, também, na escassa margem de um golo.

Esta inversão de papéis que, á primeira vista pode ser atribuída ao factor «casa», como causa principal do êxito ou inêxito de qualquer das equipas, não assenta, porém em bases sólidas, porquanto a turma do Almada não acusou a desvantagem de jogar fora. Antes pelo contrário, mostrou-se, até, mais descontrainda, do que o adversário, o qual, á parte os vinte primeiros minutos, viveu praticamente enleado na teia que o quadro da Outra Banda teceu, numa melhor coordenação de movimentos, mais evidenciados ainda, no segundo tempo, período em que os almadenses pecaram por falta de remate, já que o «team» se exibiu mais á vontade e as jogadas levavam quase sempre o sinal de mais perigo.

Jogando muito abaixo das suas possibilidades, o Estoril foi uma equipa descontrolada, permitindo que o adversário assumisse o comando do jogo, com mais frequência, quando, na verdade, os lampejos iniciais faziam prever uma vitória fácil da turma da Costa do Sol, com relevo para Beirinha e Rui, que só por mero acaso não

EM BEJA

Prémio tardio mas merecido

Foi só no derradeiro minuto da partida, quando a sua preocupação maior era a de manter o empate e não a do triunfo que o Lusitano algarvio adregou marcar o tento solitário da partida. Nem por isso se deve recusar um tom de completa justiça ao seu êxito, tendo em conta a superioridade que a equipa visitante afirmou na metade inicial sabendo aproveitar o vento e considerando ainda a melhor organização, o equilíbrio mais certo e a acção mais rápida que há a creditar, no conjunto do desafio, mesmo quando, á segunda parte, os Bejenses então com o vento pelas costas, atacaram com maior insis-

(Continua na página seguinte)



Um ataque do Oriental ás redes do Farense. A bola, tocada pelo guarda-redes algarvio, foi desviada e o perigo passou

EM MARVILA

O guarda-redes algarvio evitou muitos golos...

O magro resultado obtido pelo Oriental no seu jogo de ontem foi sem dúvida devido á ineficácia dos seus dianteiros, diremos melhor, á sua falta de pontaria, que não de aplicação, pois o jogo produzido foi de molde a impressionar bem.

Filho, o guardião algarvio em tarde de franca inspiração, foi também «culpado» porquanto, uma boa

dezena de remates defendidos de forma superior foram do mesmo modo defendidos.

O Oriental, desde o início da partida, mostrou-se mais equipa, tanto no sector defensivo, que só durante alguns minutos do final do primeiro tempo se descontrolou, como no sector ofensivo, que delineou algumas jogadas de mérito, com o senão de serem mal finalizadas.

O sector médio, na sua formação defesa-ataque, esteve também em bom plano, daqui se inferindo que os Orientalistas estão agora no bom caminho, pois a equipa começa a ganhar confiança, resultado, sem dúvida, de um melhor entendimento entre os seus elementos.

Quanto ao Farense, pouco há a dizer, pois a equipa apenas a espaços mostrou ser capaz de pôr em prática um jogo interessante, o qual era mais claro no meio campo, mas que perdia muita expressão quando se aproximava da área da verdade. A defesa actuou em ritmo sofrível, apesar das inúmeras dificuldades criadas pelo adversário, onde Evora e Cristóvão começam a mostrar mais clareza de intenções. Os avançados algarvios não convenceram, muito especialmente o seu extremo-esquerdo, demasiado lento para surpreender um defesa ágil e expedito.

Está absolutamente certo o resultado, se bem que não seja a expressão fiel da marcha do encontro, pois os locais mereciam maior diferença.

No Oriental, saliente-se a aplicação de toda a equipa ainda que Adolfo, Viriato, Evora e Cristóvão, tenham dado mais nas vistas.

No Farense, Filho foi figura destacada sendo de lamentar o acidente de que foi vítima, e ainda Bento, José Gonçalves, Vinagre e J. Bento. A arbitragem de José Alexandre não merece reparos.

JOAQUIM PEDRO

PEDRO CARVALHO

EM ÉVORA

Domínio impróprio do «team» visitado

O resultado favorável, obtido pelo Montijo na sua deslocação ao campo do Juventude, não esclarece o que, na realidade, se passou no terreno do jogo, onde se assistiu a um despique emocionante.

Construindo inúmeras ocasiões de desfeitar o guarda-redes Redol, a equipa de Évora parecia destinada a triunfo fácil contra um Montijo seguro na defesa, mas bastante incerto e atabalhoado na ofensiva, só tentando o golo em esporádicos contra-ataques.

A desastrosa pontaria dos dianteiros eborenses, pecha em que Jorge se distinguiu, ofereceu certa calma aos visitantes e, no segundo tempo, tornaram-se estes mais afoitos no meio campo defendido pelos juventudeiros.

Estava escrito, porém, que seria a defesa do Juventude a facilitar a defesa do adversário. Três lances de indecisão que colocou os defensores eborenses na expectativa serviram para Aleixo e para o endiabrado Arsénio construírem um resultado que, não premiando a melhor equipa no terreno, favoreceu

a que teve maior talento para explorar as poucas ocasiões que se lhe depararam.

Redol, em actividade quase permanente, foi a figura saliente do encontro, seguindo-se-lhe no seu grupo o trio defensivo, Barriga e Arsénio, este ainda muito clarividente nos momentos culminantes.

No Juventude, Canhão foi o que melhor respondeu á forma vigorosa como actuou o adversário, salientando-se, a seguir, Abegoaria, Castiglia e Jorge, este apesar de ter desperdiçado, como perdulário, bom punhado de ocasiões de golo. Varatojo viveu tarde bastante cinzenta. Arbitragem regular.

CÉSAR DE CARVALHO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O torneio da Zona Norte teve, ontem, a sua 17.ª jornada, cujos sete desafios tiveram os resultados que a seguir se recordam:

Salgueiros-Acad. Viseu	6-1	(1-0)
Chaves-Sanjoanense	3-2	(2-1)
Torreense-Espinho	3-0	(1-2)
Caldas-Peniche	2-1	(1-2)
Beira Mar-Vila Real	3-1	(2-3)
Vianense-Marinense	2-1	(1-2)
Oliveirense-U. Coimbra	5-1	(2-3)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Em consequência dos resultados de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

J. V. E. D. B. P.					
SALGUEIROS	17	12	1	4	44-16
Peniche	17	9	4	4	25-19
Chaves	17	8	4	5	30-27
Sanjoanense	17	9	1	7	33-29
Caldas	17	7	5	5	29-28
Beira Mar	17	8	3	6	28-29
Marinhense	17	7	3	7	25-27
Vianense	17	8	0	9	36-31
Oliveirense	17	7	2	8	37-34
Sp. Espinho	17	5	4	8	23-32
Acad. Viseu	17	4	6	7	29-44
Torreense	17	6	1	10	43-35
Vila Real	17	4	5	8	31-40
U. Coimbra	17	5	1	11	24-42

Sucedeu o que estava, mais ou menos, previsto: o Salgueiros ganhou facilmente (o melhor resultado do dia, nesta Zona) e o Peniche não conseguiu derrubar o espolho que para ele representava a ida às Caldas, onde a equipa local lhe devolveu o resultado da 1.ª volta.

Desta maneira, nem o Salgueiros nem o Peniche alteraram as suas posições, mas a verdade é que entre eles se abriu um fosso de três pontos. Os penichenses como que deixaram de estar — pelo menos, por ora — interessados na luta pelo 1.º lugar, passando a estar integrados no despique para os lugares de honra.

O Chaves, também devolveu à Sanjoanense o resultado da 1.ª volta, estabelecendo uma permuta de lugares. Todavia, a posição dos flavenses não é de descansar, pois, atrás deles, com um ponto, está um trio: Sanjoanense, Caldas e Beira

EM OLHAO

Fácil vitória dos donos da casa

Com três tentos a seu favor, em escassos nove minutos, os olhanenses ganharam facilmente ao Arroios, que se deixou subjugar sem as naturais reacções dos grupos que procuram, pelo menos, salvaguardar o prestígio do clube.

Sombra de um passado com tradições, os lisboetas não chegaram a obter o ponto de honra. Desarticulada, de princípio ao fim, a equipa forasteira nem sequer obrigou Abade a uma situação difícil.

No grupo local, Parra e Campos perderam inúmeras oportunidades de golos. Os olhanenses tiveram, pois, tarefa assaz facilitada. Entre eles distinguiram-se André, Campos, Vinício e Reina. Entre os visitantes há a salientar Sousa, que acabou por ser expulso; Orlando, Necas e Brandão.

A arbitragem apenas errou na marcação duma grande penalidade. PEDRO MARTINS

Beja - Lusitano

(Continuação da página anterior)

tência, nanja que com maior perigo.

O Beja voltou a dar péssima conta de si perante o seu publico, acusando falta de confiança e garra e, no campo técnico, de uma acção ordenada.

O Lusitano foi, essencialmente, uma turma rápida, com apreciável organização defensiva e atacante, a que se mostrou mais apta para chegar ao resultado vitorioso, que, afinal, se lhe deparou, quando a equipa já não lutava por ele.

Campos, Araújo, Belo, Jaruga e Rodolfo constituíram o lote dos melhores jogadores da equipa algarvia. Enquanto nos vencidos apenas merecem citação especial Rosa, Mário, Vaz e Baioa, estes dois últimos no segundo tempo.

A arbitragem sem influência no resultado, mas muito sobre o fraco. MELO GARRIDO

O Salgueiros venceu e distanciou-se porque o Peniche perdeu

Mar. Parece, portanto, que os seis primeiros são os únicos com probabilidades de se fixarem nos três lugares cimeiros. Quais os conseguidos?

Pelo que respeita aos lugares do meio da tabela nada há que mereça referência. O interesse pela armariação nestes lugares é relativo. Mas, já relativamente, ao fim da tabela. Dos cinco ultimos só um venceu — o Torreense — e isso lhe valeu perder a companhia do União de Coimbra no ultimo posto. A zona perigosa é vasta, pois inclui o Espinho, o Académico de Viseu, o Vila Real, o Torreense e o U. Coimbra.

A superioridade do Salgueiros foi decisiva na segunda parte

O guia nortenho levou toda a primeira parte sem lograr impor-se ao Académico de Viseu, que chegou mesmo a colocar-se na posição de vencedor ao marcar o primeiro gol da partida.

Activos e empreendedores, contando com o favor do vento e do sol, os beirões deram boa luta, durante todo o período inicial, concluído em igualdade.

O seguimento, como era natural, foi completamente diverso, pois o Salgueiros, logo que entrou no caminho do triunfo, evidenciou, com nitidez, os seus maiores recursos de jogo e capacidade física, mantendo andamento que o adversário não pôde suportar.

Os «encarnados» terminaram o encontro actuando á vontade, em jeito de exibição, não obstante os vianenses nunca terem esmorecido.

Os dianteiros do Caldas foram pouco realizadores

A partida do campo da Mata oferecia grande interesse e foi vivamente disputada, principalmente na metade inicial em que se fez o resultado.

O Caldas, manobrando sempre com sentido mais incisivo no ataque, abriu o activo aos 21 minutos e suportou, depois, sem se desorientar, o estabelecimento da igualdade na transformação de um «penalty». Ainda antes do intervalo, traduzindo a maior continuidade do seu ataque, a equipa visitada recuperou a vantagem, que poderia ser aumentada se os dianteiros caldenses não tivessem, por falta de eficácia, desperdiçado as muitas ocasiões que criaram até final.

Luta equilibrada em Chaves

Os flavenses conheceram dificuldades para triunfar ante a Sanjoanense, que se mostrou forte adversário, não se impressionando por actuar em ambiente alheio.

O jogo caracterizou-se por equilíbrio, tornando-se movimentadíssimo e o avanço de dois golos que os visitantes conquistaram, no primeiro quarto de hora, provocaram grande emoção, obrigando os locais a enorme esforço para anularem o atraso antes do descanso.

O impulso do Chaves prolongou-se até ao tento da vitória e daí por diante, foi á defesa da casa que coube anular os contra-ataques da Sanjoanense, frequentes e perigosos, mas, ao cabo, impotentes para a modificação do resultado.

Triunfo certo do Beira-Mar

Teve grande vivacidade o despique entre aveirenses e vila-realenses, conservando-se o desfecho indeciso até quase ao final do encontro.

Os trasfmontanos evidenciaram bom conjunto, não permitindo que os locais desfrutassem de ascendente. Só o maior poder realizador dos dianteiros do Beira-Mar se tornou decisivo para a decisão da contenda mas houve, antes disso, que registar a substituição do guarda-redes dos visitantes, que se lesionou.

A arbitragem, que invalidou um gol a cada equipa, foi deficiente em nada ajudando á valorização da partida.

O Marinense não foi feliz em Viana do Castelo

O encontro de Viana do Castelo prometia pela subida de forma tanto de vianenses como de marinhenses e, de facto, a sua abertura confirmou a expectativa. As duas equipas exibiram futebol bem concebido, oferecendo espectáculo agradável até ao momento em que o Marinense se viu privado do seu defensor central que teve de abandonar o terreno, magoado para não mais voltar.

O jogo tornou-se quizilento, per-

dendo beleza e a igualdade a uma bola, existente ao intervalo, foi desfeita pelos locais, aos 72 minutos, definitivamente.

O Marinense lutou ainda, mas reduzido, mais tarde, a nove homens, por expulsão do seu defensor-direito acabou por submeter-se.

A defesa do Espinho menos firme que em Alvalade

O comportamento dos espinhenses na ultima jornada da taça, chamou ao campo das Covas publico numeroso e parece ter estimulado os jogadores torrianos, que capricharam na sua actuação, situando-se, desde início, em bom plano técnico. Mercê do bom desenvolvimento dos lances ofensivos, a equipa local obteve dois golos, em breves minutos, e pelo tempo adiante a sua superioridade manteve-se, insuflantemente traduzida por um tento.

O Espinho, embora reagindo a espaços, nunca ameaçou o êxito do grupo da casa, carecendo de poder ofensivo.

Vitória esperada da Oliveirense

Contra o União de Coimbra, ao bom jogo da Oliveirense deparou-se obstáculo nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que os conimbricenses, remetendo-se a defesa cuidadosa, espreitando apenas os enjões de contra-ataque, conseguiram manter a igualdade de um gol.

No reatamento, a equipa de Azmeis mostrou mais decisão nos lances finais, construindo sem dificuldade de maior um resultado que atestou a sua superioridade, bem vinculada pelas maiores faculdades de jogo que evidenciou ao longo de toda a partida.

O 2.º Grande Torneio de Luta organizado pelo G. C. P. começa no próximo sábado

Não nos esqueçamos, ainda, do extraordinário êxito alcançado o ano passado pelo Ginásio Clube Português quando organizou, pela passagem do seu aniversário, «O Grande Torneio de Luta de 1953».

Este ano, dando continuidade àquela feliz iniciativa, o Ginásio Clube Português organiza, de novo, a prova, que deve registar mais de meia centena de concorrentes, repartidos por 3.ª, 2.ª e 1.ª séries, pertencentes a clubes filiados na F. P. A. L.

O regulamento da prova foi baseado no anterior, embora com algumas alterações. A mais importante das quais reside no «emparelhamento» dos lutadores com as suas respectivas eliminações; e, também, a facto de os lutadores poderem concorrer como individuais, no caso do clube os não inscrever.

Os prémios serão atribuídos a lutadores individuais e clubes, havendo, ainda, prémios especiais, para serem entregues aos lutadores que forem considerados os melhores do «Torneio».

Assim, não admira que a prova deste ano, que se inicia no sábado — dia em que a Federação festeja o seu aniversário — se prolongue pela manhã e noite de domingo.

Cinco lutadores em Paris

Deslocam-se para Paris, no fim deste mês, a fim de tomarem parte num estágio com a equipa francesa que vai participar nos Jogos Olímpicos, cinco lutadores portugueses. São eles: Joaquim José Barata, meio-médio, do Ateneu; Jorge Bernardes Silva, meio-pesado, do Ateneu; Luís Caldas, médio, do Ginásio Clube Português; Orlando Gonçalves, meio-leve, do Ateneu; e José António Gregório, meio-leve, do Benfica.

Acompaña os lutadores o monitor nacional da modalidade, Norberto da Costa e Silva.

Em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 8 — Resultados dos jogos a contar para o Campeonato Distrital de Futebol:

Angrense, 2-Vilanovaense, 0; Unidos, 0-União, 1. Depois destes encontros, a classificação ficou assim: 1.ª, Praiense e Angrense, 11 pontos; 3.ª, Lusitania, 8. — (A. N. I.).

Futebol entre militares



Espectacular estirada do guarda-redes do Académico de Viseu, Nogueira, a remate do salgueirista Lalo

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Apenas três clubes contam por triunfos os jogos disputados

Disputaram-se ontem os jogos da 4.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão (fase inicial). No momento, nas suas respectivas séries, apenas três equipas contam por vitórias os desafios disputados: S. L. Castelo Branco, Marialvas e Sporting Campomaiorense. Em quase todas as provas se regista luta plena de equilíbrio entre os «teams» mais bem apetrechados. Eis o habitual relance:

ZONA A — 1.ª Série — Murça, 1-Penafiel, 2; Mirandela, 3-Famalicão, 4; S. C. Régua, 4-Desportivo de Bragança, 1; Gil Vicente, 4-Atlético de Valdevez, 2.

Classificação: 1.º, Penafiel, 7 pontos, 13-3; 2.º, Gil Vicente, 7 p., 12-7; 3.º, Famalicão, 6 p., 17-9; 4.º, Régua, 6 p., 10-7; 5.º, Mirandela, 3 p., 9-8; 6.º, Bragança, 3 p., 6-12; 7.º, Valdevez, 0 p., 7-16; 8.º, Murça, 0 p., 4-16.

O Penafiel esteve em evidência. Sempre venceu fora de casa... A luta para os primeiros lugares continua a travar-se entre Penafiel, Gil Vicente, Famalicão e Régua — um clube da A. F. Porto, dois da A. F. Braga e um da A. F. Vila Real.

ZONA A — 2.ª Série — Pejão, 0-Académico do Porto, 0; Feirense, 3-Varzim, 1; Avintes, 2-Arrifanense, 2; Leça, 1-Ovarense, 0. Bom comportamento dos clubes da A. F. Aveiro na luta contra o; da A. F. Porto.

Classificação: 1.º, Avintes, 5 p., 11-10; 2.º, Arrifanense, 5 p., 7-6; 3.º, Leça, 3 p., 8-6; 4.º, Varzim, 4 p., 6-8; 5.º, Pejão, 4 p., 8-17; 6.º, Académico, 4 p., 4-4; 7.º, Feirense, 3 p., 8-8; 8.º, Ovarense, 2 p., 3-6.

O Arrifanense conseguiu excelente resultado em Avintes. O Varzim sofreu um percalço na Vila da Feira. A Ovarense ofereceu boa réplica, em Leça, ao clube local.

ZONA B — 3.ª Série — Mortágua, 1-Viçosa Sernache, 4; Santacombadense, 0-Lusitano de Vildemoinhos, 1; Castelo Branco, 5-Sporting de Gouveia, 0; Estrela de Unhais da Serra, 0-Sporting de Lamego, 1.

Classificação: 1.º, Castelo Branco, 8 p., 16-2; 2.º, Sernache, 6 p., 20-4; 3.º, Lusitano, 6 p., 5-2; 4.º, Lamego, 5 p., 4-2; 5.º, Spt. Gouveia, 3 p., 7-15; 6.º, Unhais da Serra, 2 p., 1-14; 7.º, Mortágua, 1 p., 3-9; 8.º, Santacombadense, 1 p., 3-11.

Castelo Branco e Sernache continuam em evidência. O Mortágua parece em forma precária. O Sporting de Lamego está a fazer uma prova interessante.

ZONA B — 4.ª Série — Ginásio Figueirense, 0-Naval, 5; Mirense, 0-Norte e Soure, 2; Marrazes, 1-Marialvas, 2; Ginásio de Alcobaca, 2-Nazarenos, 0.

Classificação: 1.º, Marialvas, 8 p., 16-4; 2.º, Naval, 1.º de Maio, 6 p., 11-5; 3.º, Alcobaca, 6 p., 11-3; 4.º, Norte e Soure, 6 p., 11-10; 5.º, Mirense, 4 p., 8-9; 6.º, Marrazes, 1 p., 2-6; 7.º, Figueirense, 1 p., 6-8; 8.º, Nazarenos, 0 p., 2-12.

Marialvas, Naval (A. F. Coimbra), e Alcobaca (A. F. Leiria), parecem ser, de momento, os mais sérios candidatos aos dois primeiros lugares, o que, aliás, interessa para efeitos de passagem á fase imediata.

ZONA C — 5.ª Série — Vila-franquense, 2-Alhandra, 1; Torres Novas, 2-Benavente, 2; Sacavenense, 2-Coruchense, 2; «Os Leões», 0-Tramagal, 0.

Classificação: 1.º, Sacavenense, 6 p., 7-4; 2.º, Alhandra, 5 p., 9-7; 3.º, Vila-franquense, 5 p., 5-3; 4.º, «Os

Leões», 4 p., 5-4; 5.º, Tramagal, 4 p., 2-3; 6.º, Torres Novas, 4 p., 7-8; 7.º, Coruchense, 3 p., 4-5; 8.º, Benavente, 1 p., 2-7.

Os Coruchenses portaram-se com brio em Sacavém. Entre vizinhos, o Vila-franquense saiu vencedor, pelo que na classificação se juntou ao Alhandra. «Os Leões» e Torres Novas «tropeçaram» em casa, mas enquanto os Torrejanos dominaram os Escalabitinos deixaram má impressão em ambiente familiar.

ZONA C — 6.ª Série — Seixal, 1-Desportivo dos Olivais, 0; Moitense, 0-Sesimbra, 1; Cova da Piedade, 2-Sintrense, 0; Casa Pia, 2-Luso, 3.

Classificação: 1.º, Cova da Piedade, 6 p., 9-5; 2.º, Seixal, 6 p., 7-4; 3.º, Desportivo dos Olivais, 5 p., 8-5; 4.º, Sesimbra, 5 p., 4-4; 5.º, Luso, 3 p., 6-7; 6.º, Moitense, 3 p., 5-9; 7.º, Casa Pia, 2 p., 6-8; 8.º, Sintrense, 2 p., 5-9.

Os clubes da A. F. Setúbal continuam a dominar os da A. F. Lisboa. Apenas o Desportivo dos Olivais tem oferecido maior resistência. Surpreende a deficiente actuação do Casa Pia.

ZONA D — 7.ª Série — Calipolense, 1-Campomaiorense, 5; União de Montemor, 3-Portalegrense, 1; «O Elvas», 4-Estrela de Vendas Novas, 0; Estrela de Portalegre, 3-S. L. Évora, 1.

Classificação: 1.º, Campomaiorense, 8 p., 9-1; 2.º, «O Elvas», 7 p., 11-3; 3.º, União de Montemor, 6 p., 16-7; 4.º, Portalegrense, 5 p., 7-4; 5.º, S. L. Évora, 3 p., 5-5; 6.º, Estrela de Portalegre, 2 p., 5-9; 7.º, Vendas Novas, 1 p., 2-11; 8.º, Calipolense, 0 p., 4-19.

Luta cerrada entre Campomaiorense, «O Elvas» e União de Montemor, com o Portalegrense á espreita... Os dois Estrelas não se encontram em boa forma. O S. L. Évora não tem feito má figura O Calipolense, de Vila Viçosa, estreante na prova, continua a ser o mais frágil.

ZONA D — 8.ª Série — Aljustrelense, 1-Silves, 1; S. Domingos, 2-S. Brás, 1; Ferreirense, 2-Louletano, 0; Sambrasense, 2-Despertar de Beja, 4.

Classificação: 1.º, Despertar de Beja, 6 p., 7-4; 2.º, Silves, 5 p., 8-3; 3.º, Aljustrelense, 4 p., 4-3; 4.º, São Brás, 4 p., 6-6; 5.º, S. Domingos, 4 p., 7-8; 6.º, Ferreirense, 3 p., 4-5; 7.º, Sambrasense, 3 p., 9-11; 8.º, Louletano, 3 p., 4-9.

Os Bejenses estão a dar que falar esta época. O Silves conseguiu um bom empate em Aljustrel.

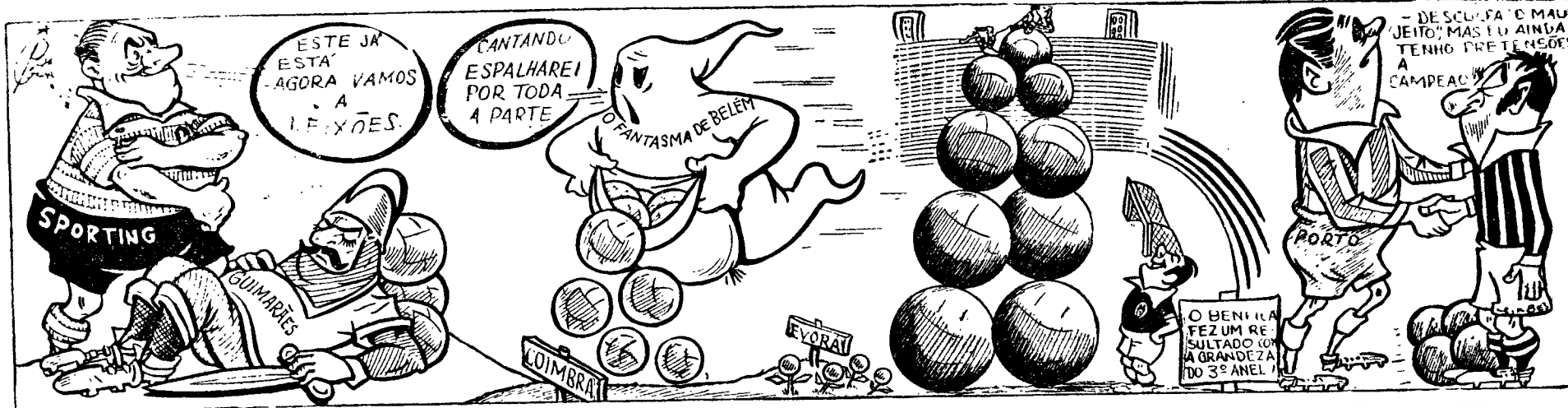
Campeonato de Itália

BOM AVANÇO do Juventus

ROMA, 8 — Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Atalanta, 0-Sampdoria, 0; Fiorentina, 2-Udinese, 1; Génova, 1-Roma, 0; Lanerossi, 1-Juventus, 2; Lazio, 1-Bolonha, 3; Milan, 3-Alessandria, 1; Pádua, 3-Internazionale, 0; Palermo, 1-Bari, 1; Spal, 2-Nápoles, 2.

Classificação geral: Juventus, 30 pontos; Milan, 26; Fiorentina, 24; Internazionale, 23; Spal, 22; Pádua, 21; Bolonha, 19; Roma e Atalanta, 17; Lanerossi e Lazio, 16; Udinese e Sampdoria, 15; Nápoles, 14; Palermo e Bari, 13; Alessandria, 12 e Génova, 11. — (A. N. I.).



NAS ANTAS

O Estádio das Antas conheceu, ontem, uma enchente como há muito já não tinha, e basta esse sintoma para afirmar o especial interesse de que se rodeava o encontro entre «azuis-brancos» e matosinhenses.

A carreira das duas equipas, embora por caminhos diferentes, a dos portistas com acentuada curva de

A superioridade dos "azuis-brancos" permaneceu inalterável

sentido descendente em relação ao que lhe é habitual; e a dos leixoenenses, vencida por imprevisto arco de sentido, oposto, tornou-se convergente de tal modo que era a colocação no quarto lugar, que ambas discutiam ontem.

Tudo isto é uma emulação regional que não pode ignorar-se, especialmente, ao que correu, na perspec-

tiva de só a classe piscatória de Matosinhos pôr á disposição coisa como oitenta mil escudos para premiar os seus jogadores em caso de vitória, excitou o ambiente provocando assistência fora do vulgar, nesta época, e uma expectativa que andava arredia nos jogos das Antas.

O encontro, afinal, como tantas vezes acontece, não correspondeu, até porque todas as dúvidas que pudessem existir rapidamente se esfumaram.

Ainda que levasse cerca de uma dúzia de minutos para abrir o activo, o F. C. Porto, desde os primeiros instantes, marcou os seus ata-

ques com um rótulo mortal que não enganava.

A defesa da beira-mar depressa acusou enormes dificuldades para conter a acção ofensiva «azul-branca», que tinha na actividade ininterrupta de Humaitá o seu principal fulcro. Mas a presença de Ferreira a interior era também notável. Hernani, sem estar na sua grande forma, não deixava, igualmente, de constituir problema. A própria lentidão de Daucik apreciava compensada com uma boa entrega de bola e presença efectiva nos lances por alto, junto às balizas de Rosas. Só Montão, lamentavelmente esquecido na divisão do jogo, tinha melhor quinhão nas operações, mas quando podia intervir fazia-o sempre com indiscutível categoria. Verificado que a inclusão de Teixeira a médio não provocava desatrito, antes pelo contrário, e ainda que Arcanjo dava bons sinais de recuperação e de autoridade, tornou-se claramente visível a maior ligeireza, perfeição e objectividade do conjunto portista e a marca de 3-1 ao intervalo, em que se incluía um golo de grande penalidade, para cada lado, representava reflexo justo do melhor período do encontro, expressando a superioridade dos visitados e a presença briosa dos visitantes.

A marcha do resultado e uma arbitragem que nem pelo muito uso do apito logrou impor-se, tão frequentes foram os desacertos, fez, entretanto, fermentar certo azedume que teve influência desagradável na segunda metade, quizilenta e mal jogada.

O Leixões, ajustando melhor a disposição da sua defesa tornou-a menos permeável, mas não tirou daí inteiro proveito por essa melhoria não ter sido acompanhada pelos restantes sectores. A meio do terreno, Osvaldo Silva, que desejava, certamente, ter feito o jogo da sua vida, afirmando ao seu antigo publico as incontestáveis qualidades que dispõe, foi dos mais contagiados pelo sopro agreste ficando aquém do que pode render normalmente. Jaburu, com toques reveladores de subida como jogador, faliu no remate, não atingindo Oliveira e Nunes também grande altura. Medeiros foi o mais activo dos dianteiros matosinhenses, mas o seu esforço perdeu-se, em grande parte, pela pouca unidade de que enfermaram as iniciativas visitantes. Assim, a marcação de um golo para cada banda, no segundo período, mais do que nota de equilíbrio foi imagem da feição complicativa para que o jogo descaiu. E como as ultimas impressões são, em regra, as que perduram, a ideia de que o encontro não correspondeu ter-se-á agravado — e com motivo.

ALBERTO LOBO

De jornada a jornada

Depois da interrupção provocada pela 3.ª jornada da «Taça de Portugal», o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou ontem o seu curso, com os encontros respeitantes á 17.ª jornada.

Principiando por apontar e recordar os resultados, temos:

Benfica-Boavista	9-0 (2-0)
Atlético-Spt. Braga	1-0 (0-0)
Académica-Belenenses	0-5 (2-1)
Vit. Guimarães-Sporting	0-3 (1-1)
Porto-Leixões	4-2 (2-2)
Spt. Covilhã-Lusitano	3-2 (0-0)
C. U. F.-Vit. Setubal	3-1 (0-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Um rápido relance sobre os resultados e logo ressalta bem á vista este facto, pouco vulgar: todas as equipas de Lisboa, quer jogando em «casa», quer «fora» venceram grupos da Provincia, não deixando que estes marcassem ao menos um golo. Um total de 18-0, bem elucidativo da supremacia dos lisboetas, na verdade, com um dia em cheio. Não veio daí um benefício imediato para as equipas, pois o Benfica, o Sporting e o Belenenses, apenas, firmaram as suas posições, sem contudo se distanciarem do F. C. do Porto — firme na perseguição aos três maiores de Lisboa. Nem o próprio Atlético pôde mais do que livrar-se da companhia do Lusitano, sem subir na tabela. E precisamente no lugar ocupado pelo Atlético que finda a manutenção das posições trazidas da semana anterior.

O Desportivo da C. U. F. adiantou-se ao Braga e ao Vitória de Setubal, embora constituindo um trio com igual pontuação. E o Boavista quedou-se em ultimo, vendo escapar-se-lhe mais um adversário (a C. U. F. que tinha só um ponto a mais).

FREDERICO ANTUNES



Jaburu alveja a baliza do F. C. Porto

Duas partes distintas e um desfecho lógico no encontro da Covilhã

Na Covilhã, o encontro entre os serranos e os eborenenses era aguardado com certo interesse, em virtude do valor demonstrado pela equipa alentejana ao longo do campeonato e porque o «team» beirão tem igualmente demonstrado boa capacidade.

E' certo que, na primeira parte, os donos do campo ordenaram jogadas de bom recorte técnico e tático, ao contrário do antagonista, que não conseguiu sustentar o ímpeto dos serranos. E o resultado de 3-0, que se verificava ao intervalo é li-

sonjeiro em virtude das várias ocasiões perdidas por Soares, Ilo Caldas, Valter e Amílcar. Na verdade, podemos afirmar que os alentejanos, com Vital, em boa forma, Paixão, Falé a marcar Soares, Casaca e Manuel Jorge, formaram óptimo conjunto.

Na segunda parte, o Lusitano, com forte vento elas costas, agigantou-se e a defesa covilhanense viu-se e desejou-se para segurar o adversário e, então, naturalmente, surgiram os dois golos, marcados por Casaca, sendo o segundo com culpas para Rita, que hesitou na saída. Finalmente, o resultado, considerando a maneira como a partida decorreu, está certo.

Além dos jogadores citados, salientaram-se no Covilhã, Lázinha, Coucelro, Pires e Helder. No Lusitano, Ivson e José Pedro. A arbitragem esteve uniforme.

A holandesa Sjoukje

campeã europeia de patinagem artística

GARMISCH - PARTENKIRCHEN (Alemanha), 8. — A holandesa Sjoukje Dijkstra foi a vencedora do cobicado título feminino dos campeonatos europeus de patinagem artística. O seu triunfo não surpreendeu ninguém, pois Sjoukje não só fez a melhor exibição nos difíceis números obrigatórios como também manteve entusiasmada a assistência com a dos seus numerosos facultativos.

A austríaca Regine Heitzer, de 16 anos, classificou-se em segundo lugar, e a holandesa Joan Haarnepell, em terceiro.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.ª, Sjoukje, 9/1.702,9; 2.ª, Regine, 20/1.625,8; 3.ª, Joan, 28/1.602,7. — (A. N. I.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	7	1	—	27-8	15	9	6	3	—	19-6	15	17	13	4	—	46-14	30
Sporting	9	7	2	—	34-5	16	8	6	1	1	18-7	13	17	13	3	1	52-12	29
Belenenses	9	6	1	2	17-7	13	8	4	3	1	15-6	11	17	10	4	3	32-13	24
F. C. Porto	9	6	—	3	23-15	12	8	3	2	3	9-11	8	17	9	2	6	32-26	20
Guimarães	9	6	1	2	24-8	13	8	1	3	4	8-12	5	17	7	4	6	32-20	18
Leixões	9	5	4	—	22-8	14	8	1	1	6	13-28	3	17	6	5	6	35-36	17
Covilhã	8	5	2	1	16-5	12	9	2	1	6	6-20	5	17	7	3	7	22-25	17
Académica	9	3	4	2	13-11	10	8	2	2	4	9-15	6	17	5	6	6	22-26	16
Atlético	8	4	3	1	13-10	11	9	1	1	7	5-19	3	17	4	4	8	18-29	14
Lusitano	8	4	2	2	10-10	10	9	—	2	7	9-33	2	17	4	4	9	19-43	12
C. U. F.	8	4	1	3	10-8	9	9	—	2	7	7-21	2	17	4	3	10	17-29	11
Braga	8	3	2	3	10-10	8	9	1	1	7	3-15	3	17	4	3	10	13-25	11
V. Setubal	9	2	2	5	13-13	6	8	1	3	4	6-20	5	17	3	5	9	19-33	11
Boavista	8	3	1	4	12-16	7	9	—	1	8	7-31	1	17	3	2	12	19-47	8

Bom «cliché» este, colhido na Tapadinha, em que três B vidos na demonstração de Orlando, hábil a

NO BARREIRO Jog com justa vitória d

A grande expectativa de que se revestia o encontro C. U. F.-Setubal foi iludida pela precária exibição dos dois «teams». Previa-se um jogo interessante, árduo, combativo, visto que os dois clubes estavam situados na zona perigosa da tabela da classificação. Todavia, tal não sucedeu, deixando perplexos os espectadores que se deslocaram ao Barreiro. Em boa verdade, podemos considerar a partida despidida de qualquer luzimento, monótona e fria.

Ganhou a equipa que melhor ac-

BILHAR

Começa esta noite uma das maiores competições da Associação Lisbonense

O bilhar lisboeta vai entrar numa fase de grande interesse, com o início, marcado para esta noite, do campeonato da primeira divisão, a três tabelas, em que tomam parte os praticantes da difícil modalidade de mais consagrados.

A competição, que se desenrolará na magnífica sala da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, terá a participação dos dez seguintes concorrentes: João Pereira (Benfica), Jorge Pinto (Benfica), Francisco Cardoso Pereira (Benfica), Jaime Pimenta (Sporting), Alfredo Alinho (Sporting), engenheiro Rego Chaves (Sporting), dr. Mário Reis (Sporting), Manuel Leite Ribeiro (Sporting), José Garcia e engenheiro Vasco Alves.

Há a lamentar a ausência do campeão de 1959 — o sportinguista António Vinagre — que devido aos seus afazeres profissionais não se encontra em Lisboa com a permanência suficiente para entrar no campeonato.

A prova, que se disputa, diariamente, excepto aos sábados, tem hoje a sua primeira jornada com os seguintes encontros: engenheiro Rego Chaves-Alfredo Alinho, Jaime Pimenta-Cardoso Pereira, e engenheiro Vasco Alves-Mário Reis.

Amanhã, a jornada será completa, da com os encontros Jorge Pereira-José Garcia e Jorge Pinto-Leite Ribeiro.

Amk
NA T
Não há a
de qua o f
sua beleza
pelas multi
pode propor
seu valimen
lizadora das
sença e tar
defensivos q
apresentar
mais nobres
portiva.
Ora, quan
evidenciam
nutos de lut
rosa, a mais
capacidade

Ambos os grupos se esqueceram

NA TAPADINHA

Não há a mais pequena dúvida de que o futebol, para além da sua beleza harmónica, originada pelas múltiplas facetas que o jogo pode proporcionar, é definido, no seu valimento, pela capacidade realizadora das duas turmas em presença e também pelos processos defensivos que os grupos possam apresentar dentro, é claro, das mais nobres ideias da prática desportiva.

Ora, quando duas equipas não evidenciam ao cabo de noventa minutos de luta, embora leal e ardorosa, a mais pequena parcela de capacidade no que se refere à fi-

nalização, jamais se poderá classificar esse encontro como agradável. O pormenor, aliás, fundamental, ainda pode ser agravado se, para além desse aspecto, qualquer dos «onzes» não consegue também girar no rectângulo aquele número mínimo de jogadas que, pela sua harmonia, subtilidade e inteligência, tão grande número de adeptos conquistaram para o jogo.

E' esta, em síntese, a imagem que nos forneceu o encontro de ontem entre o Braga e o Atlético, ganho por esta equipa pelo magro «score» de 1-0.

E o facto é mais desabonatório em relação a qualquer dos dois grupos se recordarmos que entre os seus jogadores há homens dota-

dos de excelente técnica e capacidade de manobra susceptível de proporcionar melhor futebol e até insíntimos, melhor finalização.

Para além desta ineficácia concretizadora e até para ela mesmo se podem apresentar várias razões, algumas de ordem tão subjectiva que por certo terão escapado ao observador mais arguto. No entanto, outras houve que pela sua evidência não custa a apontar como mais influentes. E nesse numero estarão, sem dúvida, por parte do Atlético, a falência total dos homens encarregados de assegurar a superioridade a meio campo, afinal o sítio onde, quer se queira quer não, se constroem os resultados. Falhando neste aspecto, os Alcantarenses, quando surgiam frente às redes de Faria, já eram praticamente avançados ineficazes, sem poder nem clarividência para resolver por si só aquilo que os seus companheiros da retaguarda não tinham sido capazes de conceber.

Quanto ao Braga, haverá, antes de mais, que reconhecer a incapacidade atávica de finalizar dos dianteiros com uma pequena excepção para o extremo Teixeira. Com efeito, desde Rafael a Mendonça, todos os dianteiros bracarenses confirmaram a ideia já há muito concebida de que qualquer dos jogadores poderia ser um homem-golo. E porque as situações de golo de acaso que por vezes surgem com tanta frequência em qualquer jogo não apareceram desta vez cremos ter encontrado a razão do zero dos pupillos de Sezabo.

É certo que lhes pertenceu maior quinhão de domínio territorial mas como isso, por si só, não basta, não há dúvida de que, embora à primeira vista o resultado pareça um tantolisonjeiro para os locais, a verdade é que os maiores culpados desse inéxito foram os próprios Bracarenses. E portanto pouco terão de queixar-se, muito embora a caseirise do árbitro em determinados momentos possa ter dado a ideia de grande perigo.

Num jogo de futebol tão rudimentar pouco mais haverá a referir, a não ser talvez a boa articulação da defesa alcantarense com Germano em grande plano e Ramin a actuar com muito acerto, as duas bolas rematadas à trave de Faria e ainda algumas tentativas esforçadas, mas sem qualquer sombra de êxito de Angeja e Carlos Gomes. Isto em relação aos vencedores pois por parte dos vencidos a já referida incapacidade atacante, a sua superioridade a meio campo.

Resta apenas recordar o pormenor de ter sido Armando o médio que mais tentou «dizer» aos seus dianteiros qual era a sua principal missão. Uma nota de agrado também para o trabalho de Faria e de Rafael, este apenas durante o primeiro período.

A arbitragem de Marcos Lobato enferrou do senão já apontado.

NUNO MOTA

França e Holanda

empataram por 1-1

LORIENT, 8 — As equipas militares de futebol da França e da Holanda empataram por 1-1 no jogo que aqui disputaram para o campeonato internacional militar. Ao intervalo, a Holanda ganhava por 1-0. — (A. N. I.).

MÁRIO FRANCO



Perseguido por um adversário, o cufista Pedro Silva vai rematar, com o guarda-redes em boa posição para parar o golpe



* Que discorda daqueles que pensam ser necessário a um treinador de futebolistas profissionais descer a pormenores de execução técnica, assim como não admite que eles desconheçam as regras do desporto em que pretendem especializar-se

Os primeiros cuidados dos responsáveis pela preparação da selecção juvenil que deverá comparecer ao campeonato europeu da categoria, em Viena, demonstra que se pretende fazer um trabalho sério e objectivo. Assim deixa transparecer a elaboração das fichas individuais que foram distribuídas aos treinadores dos clubes e, principalmente, as providências de carácter científico que vêm sendo tomadas. Sabemos, por exemplo, que foi solicitada a colaboração de um dos mais categorizados médicos que militam no futebol nacional, a fim de ser estabelecido, com a devida antecedência, um regime dietético que possibilite aos jovens um melhor rendimento físico. Efectivamente, não será possível exigir um trabalho mais eficiente, nem um rendimento compatível, se os rapazes não apresentarem um índice de robustez e capacidade física que lhes permita enfrentar em boas condições os adversários que estarão presentes na Austria. Todos sabem que já é bastante grande a diferença entre os nossos juvenis e os da maioria dos países que também concorrerão ao certame, quer no aspecto físico como embora em menor proporção — talvez — no aspecto técnico. Entretanto, estamos certos de que se o trabalho que se vem fazendo, prosseguir no mesmo ritmo e com o mesmo carinho, a representação nacional muito poderá lucrar, apesar da exiguidade do tempo e das inúmeras dificuldades que surgirão ainda.

Esperemos, pois que os rapazes que terão a honra de representar o País neste campeonato saibam compreender o esforço e a abnegação daqueles que procuram orientá-los dentro dos melhores princípios, a fim de que os resultados obtidos sejam compensadores.

Ficemos, há tempos, referência a uma campanha altamente benéfica levada a efeito por um dos órgãos especializados da Imprensa, divulgando com sentido prático e facilmente compreensível as regras do futebol e as suas correctas interpretações. E' que, infelizmente, nem mesmo os jogadores, em desoladora maioria, por sinal, conhecem pormenorizadamente as leis que regem a modalidade, embora muitos deles façam dela sua única ocupação profissional. Da mesma maneira que discordamos daqueles que pensam ser necessário a um treinador de equipas integradas por atletas profissionais, descer aos detalhes de execução e ensinamento dos fundamentos técnicos do jogo, por considerarmos que um indivíduo que chega a receber honorários por exercer uma profissão especializada, deve obrigatoriamente possuir a indispensável bagagem técnica, não podemos concordar com o facto anormal de um jogador de futebol desconhecer as regras do desporto em que ele procura ou pretende especializar-se. Lamentavelmente, porém, essa falha continua a observar-se no nosso «association» dando lugar a muitos casos com os árbitros e a demonstração de indisciplina e ignorância. Por outro lado, o publico, embora seja mais desculpável o seu desconhecimento, também colabora para esse estado de coisas. Como se já não bastasse a «cegueira» provocada pela desenfreada paixão clubista que — via de regra — faz torcer os acontecimentos e ver em cada decisão contrária à turma da sua predilecção um erro ou até na intenção menos honesta dos árbitros, o publico continua a conhecer muito mal as regras que regulamentam o futebol. Daí, muitas vezes, os desaguisados e ambientes escaldantes que se provocam, com prejuizo não só para os próprios jogos, mesmo para os árbitros e até mesmo para os jogadores, que, em alguns casos, influenciados pelos acontecimentos, cometem desmandos que redundam em seu próprio desfavor, e, consequentemente, do seu clube.

Parece-nos, por isto, que, se além dos jornais, também os organismos orientadores do futebol nacional, encetassem uma campanha eficiente de divulgação, a exemplo do que se faz em outros centros, muitos benefícios seriam alcançados e muitas cenas e «casos» deixariam de existir!

Reencetando a nossa campanha no «Nacional», após o compromisso vitorioso do domingo transacto na Taça, fomos deabalada e linda e «sui-generis» cidade do Mondego, onde enfrentámos, ontem, a simpática representação da Associação Académica de Coimbra. Embora encarássemos esse compromisso com as devidas cautelas, dada a indiscutível capacidade da turma dos estudantes, confidávamos num resultado favorável, como de resto aconteceu.

Iniciando o encontro de maneira fulgurante, os nossos «meninos» tiveram a felicidade de assinalar dois tentos antes dos relógios marcarem cinco minutos de jogo, o que lhes deu, naturalmente, o necessário descanso espiritual para seguirem jogando com mais calma e discernimento. Na primeira parte os companheiros de Maló ainda tentaram, vigorosamente, diminuir a diferença, mas a nossa defesa obstou os seus intentos com plena autoridade. Depois, na etapa derradeira, socorrendo-se da sua melhor condição física e aproveitando, naturalmente, a tarde menos feliz de alguns antagonistas, os nossos rapazes aumentaram ainda mais o seu ascendente, consolidando um triunfo que desde o início pendeu para o nosso lado. A nossa equipa, continuando a subir de produção, exibiu-se com inteiro agrado, num prélio em que, apesar da luta viril e entusiástica, reinou sempre o maior desportivismo, primando os jogadores, pela lealdade e correcção. De salientar mesmo, embora tal facto não seja de estranhar nos seus excelentes rapazes, a conduta dos nossos contendores, que, embora copiosamente batidos, se portaram sempre com o brio e a nobreza próprios dos verdadeiros desportistas.

E, assim, somámos mais um triunfo!

OTTO GLORIA

RO Jogo monótono e frio vitória do Desportivo da Cuf

que se tuou no terreno (dentro do mau) e, a Faia, com o seu oportunismo, ficará a dever-se a marca de 3-1. Não queremos dizer que tivesse sido Maia o impulsor do ataque ou o melhor da equipa; apenas pretendemos afirmar que foi o único jogador que rematou às balizas, porquanto todos os outros perderam-se na zona do remate.

A C. U. F., logo de entrada apalpou terreno e verificou que o antagonista dificilmente reagiria, não deixando, então, de apoquentar os Sádinos e obrigá-los a renderem-se. Perante os factos o tempo passava-se sem preocupações para os locais que, amiudadamente, obrigavam Mourinho a trabalho atencioso.

Quando, aos 14 minutos, surgiu o primeiro golo, seguido de outro, os Sádinos então acusaram o perigo e verificaram que estavam metidos numa «teia», difícil de sair dela. Quiseram, no entanto, anular a vantagem, mas os movimentos empregados eram inúteis. Faltava-lhes algo... Por isso, o resultado nasceu naturalmente, não merecendo qualquer contestação.

A marca podia ter sido até superior se porventura, a C. U. F., contasse com um avançado-centro à altura da situação, Pedro Silva, teve jogadas de golo que, noutros pé, dificilmente seriam perdidas. Sobre sistema de jogo, bastará dizer que a bola rolou muito pelo ar e, raramente se descortinou uma jogada com princípio, meio e fim.

Decepcionou o conjunto de Setubal. A equipa nunca se encontrou no terreno e nunca atinou com o fio da meada. A começar pela defesa, que claudicou sempre, chegamos ao ataque que, por força, havia de ressentir-se. Daí resultou uma total dsorientação, parecendo-nos até que a equipa estava saturada, com os movimentos tolhidos, lenta, preguiçosa. Dentro de tal jeito, não podia oferecer réplica ao adversário. Pelo contrário, entregava-se facilmente, e qualquer podia manobrá-la como entendesse. Assim aconteceu aos Setubalenses, que foram embalados e adormeceram. Já não havia forças para reagir e depressa se conformaram com a superioridade territorial evidenciada pela C. U. F.

A bola era despachada defeituosamente — repare-se que não se diz jogada — com a preocupação evidente de afastar do sítio que fazia perigar as balizas. As confusões criadas pela defesa eram afritivas — e aproveitadas pelos Cufis-

tas... Numa palavra: o Vitória de Setubal foi uma sombra daquilo que vale.

A actuação dos jogadores da C. U. F., no que respeita à parte individual, merece bom quanto a defesa central Palma e Uria, elementos mais regulares de princípio a fim. Salvador e Faia, sempre com o caminho aberto, não foram felizes, e Pedro Silva mostrou ser o mais fraco dianteiro. Durand, com dureza demasiada, podia ter prejudicado a equipa.

Do conjunto de Setubal, realçou-se a vontade de Inácio e nada mais. O veterano Soares, jogador «mexido e enérgico, quase que não existiu. Sidney não confirmou qualidades. O brasileiro Bira — já lhe vimos excelentes exhibições — passou despercebido. Casaca, está em acentuada baixa de forma. Os restantes foram contagiados...

O encontro, foi dirigido por dois árbitros, Evaristo Silva, aos 23 minutos, teve de socorrer-se do seu colega Maximino Afonso, por ter sofrido uma rotura de ligamento num dos joelhos. Enquanto apitou, a sua actuação foi certa. Depois, passou para «fiscal de linha». Maximino Afonso também não deu motivos a reparos. Queremos dizer que os dois árbitros foram muito certos a dirigir a contenda.

8-2-960

Também o Sochaux

quís experimentar a "chicotada psicológica"...

O velho e prestigioso clube francês, o F. C. Sochaux, no qual foram «vedetas», antes da última conflagração mundial, os nossos conhecidos János Szabo e Oscar Tellechea, que no momento desempenham, respectivamente, as funções de treinadores do Sporting de Braga e do F. C. Serpa, tem-se «afundado», na época em curso, de maneira inquietante.

Os dois treinadores da popular equipa da «Peugeot», que no futebol francês conquistou já os maiores êxitos, Paul Wartel e Gaby Dormois, não conseguiram dar-lhe, apesar dos laboriosos esforços despendidos, o equilíbrio de que tanto necessitava.

A direcção do Sochaux, todavia, parece ter encontrado agora o «salvador», o homem capaz de vibrar a já decantada «chicotada psicológica». (Lá como cá...). Trata-se do antigo «internacional» francês, Etienne Mattler, que também foi, por sinal, colega de equipa de Szabo e Tellechea.

Para começar, Mattler declarou: «You tentar salvar o Sochaux. De início, a equipa entrará em regime de estágio numa aldeia da Alsácia, escolhida também quando nos meus tempos de jogador. Ela dava-nos sorte!»

Mas a verdade é que ontem, em «casa», o Sochaux não foi além de um empate (0-0), frente ao Valenciennes...

Reforços adquiridos além-fronteiras

Quando, entre nós, a discussão á volta de jogadores contratados além-fronteiras ainda não esmoreceu (e nem esmorecerá, tão depressa), a não ser que entre em eclipse a famosa emulação Sporting-

Benfica...) observe-se o «panorama» oferecido, a esse respeito, pelo recente encontro Nice-Real Madrid, a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Dos 22 jogadores que se defrontaram, em representação dos clubes francês e espanhol, sete tinham vindo do estrangeiro: Gonzalez, argentino naturalizado francês; De Bourgoing, argentino neto de franceses; Nuremberg, luxemburguês (estes no Nice); Dominguez, argentino filho de espanhóis; Santamaria, uruguaio filho de espanhóis; Rial, argentino filho de espanhóis, e Puskás, húngaro naturalizado espanhol (estes no Real Madrid).

A Argentina dominava!

Resultados sensacionais nos campeonatos de França e de Espanha

Os campeonatos de França e de Espanha tiveram ontem dois resultados sensacionais: a derrota do Nice, em «casa», diante do Reims (4-1) e a retumbante vitória (12-2) do Real Madrid sobre o Elche, que veio da 2.ª Divisão, mas que tem feito boa prova. Curiosa coincidência: ainda recentemente Nice e Real Madrid se defrontaram, tendo a vitória pertencido aos Franceses (3-2).

O Nice pareceu, perante o seu público, estar ainda deslumbrado com a vitória conquistada sobre a famosa equipa madrileña. Embora, claro, o Reims também não seja para brincar de leve. O Elche, na verdade, é que não tinha culpa alguma do malogro sofrido pelo Real Madrid em Nice...

A final que se esperava nas provas da A. F. L.

Concluiu-se, ontem, a fase final do Campeonato de Juniores da I Divisão da A. F. L. Dentre os últimos quatro encontros só um, a bem dizer, tinha verdadeiro interesse: o que, na série B, colocava frente a frente o Casa Pia e o Sporting (empatados no primeiro lugar).

Aos «leões» bastava um empate (na 1.ª volta tinham ganho por 6-2) para garantirem a sua presença na final. Mas, os sportinguistas foram mais longe e venceram de modo convincente (4-0). No outro jogo disputava-se o terceiro lugar, que veio a pertencer ao Oriental.

Na série A, tudo foi calmaria. O Benfica estava certo do 1.º lugar, o Atlético e o Belenenses disputavam o 2.º, mas os vaticínios eram fáceis. Aliás, foram confirmados.

Temos, pois, a final que se desejava: Benfica-Sporting, sem aspectos de novidade, mas sempre cheia de interesse.

A classificação ficou assim:

SÉRIE «A»	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	6	6	—	—	23	0 18
Belenenses	6	3	—	3	12	8 12
Atlético	6	2	—	4	7	12 10
Vila-franç.	6	1	—	5	3	25 8

SÉRIE «B»	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	6	4	1	1	19	5 15
Casa Pia A.C.	6	3	1	2	17	14 13
Oriental	6	2	2	2	8	11 12
Estoril	6	1	—	5	3	17 8

Os «Principiantes... a toda a força»

Os mais jovens jogadores da A. F. L. vão lançados a toda a força na sua prova distrital. Ontem já se disputaram sete jogos, e não se pode dizer que os resultados espantassem. Embora podendo acontecer que uma equipa de principiantes de um clube de 2.º plano possa valer mais do que a de um clube de maior projecção, o certo é que a cotação do clube não deixa de ser tida em consideração.

Dentro deste prisma, os resultados de ontem têm de ser considerados normais. Pela seguinte ordem, os melhores resultados pertenceram ao Benfica (5-0), Sporting e Atlético (3-0), Atlético (2-0). Os outros vencedores foram o Oriental e o Alhandra, mas ambos se quedaron em resultados mais fracos (2-1).

O Ericeirense voltou a ganhar

O Campeonato Distrital da II Divisão teve, ontem, a sua 11.ª jornada — 2.ª da 2.ª volta. Resultados:

Ericeirense-Castelo	4-2
Charneca-Odivelas	3-1
Vialonga-Fanhões	2-1
Santa Iria-Amadora	2-0
U. Povoense-Palmense	2-3

Todos os resultados são normais e o que mais pode ter contrariado as previsões foi a vitória do Palmense, se bem que se pressinta melhoria do simpático clube.

Académica-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

tência e sensacional revelação no posto de centro-dianteiro! Sem dúvida alguma, da grande descoberta do Belenenses-1960. Há indicações que se tornam quase infalíveis. Esteve forneceram de maneira impressionante.

Explicada, com toda a singeleza, a tática belenense que destrógiu, em Coimbra, o sempre difícil onze dos estudantes, também com a maior naturalidade, acentue-se, no entanto, que o êxito do «team» lisboeta se tornou grandemente possível devido aos deslizes acumulados pelo «stopper» Abreu, que, naquele posto, foi chamado a substituir Wilson. Esses deslizes permitiram, até, que os belenenses fizessem 2-0 nos primeiros passos do encontro. Os locais não ficaram, por aí, além, perturbados. Perturbados ficaram, sim, quando, a breve trecho, verificaram que se lhes tornava sobremaneira difícil desbaratar a defesa contrária, à custa de «jogo próxiu», cheio de «rendilhados», de coisas miudinhas, de subtilidades, sem qualquer finalidade prática. Apenas Rocha tentou rematar contra a maré. E apenas Jorge Humberto se aplicou, com mais desembaraço, na execução do remate, no qual, entre os colegas da

vanguarda, o malogro foi total.

Tal disposição souberam-na os defesas belenenses explorar sem contrariedades de maior. E, como foram precisos, inteligentes, argutos e decididos no contra-ataque, arma poderosíssima, bem própria das árduas lutas de campeonato, mais se avolumaram as deficiências da defesa central Abreu, as quais justificam a «goleada» sensacional, mas, nem por sombras, diminuem o mérito de triunfo belenense. Boa desforra para o malogro registado no Restelo!

Quando, a breve trecho, Torres, o mais esclarecido elemento dos sectores recuados da Académica, decidiu ocupar o posto de Abreu (o qual, aliás, conhece de sobejo), já nada havia a fazer. O Belenenses, com 5-0 no activo, actuava com toda a tranquilidade, entregue à faina de «fabricar», numa defesa persistente, densa e naturalmente segura, contra-ataques que ofereciam sempre perigo para os adversários. Que valiam aos estudantes o domínio territorial e a vontade de jizar lances ofensivos com o selo da finura e da habilidade? O Belenenses retorquiu com um sentido prático que, aliás, lhe tem faltado, e de que muito carecia, especialmente no começo do campeonato...

A. R.

Casos e figuras do desporto mundial

Kubala é, certamente, o único futebolista no Mundo que foi já internacional por três países. Na verdade, o famoso jogador representou já a Checoslováquia, a Hungria e a Espanha, beneficiando assim, do facto de se ter naturalizado cidadão dos outros países, depois de ter abandonado a sua terra natal.

É caso para perguntar: qual o país que se segue?

É norueguesa Sônia Hénie, que o cinema celebrizou, deve-se, por certo, a maior proeza cometida até hoje por patinadores.

Com efeito, a insinuante vedeta conservou em seu poder o título mundial de patinagem artística de 1927 a 1936, o que constitui um apreciável «record».

O maior feito depois deste foi conseguido pelo austriaco Karl Schafer, que foi campeão, mas apenas de 1930 a 1936.

Ao contrário do que muitos pensam, nem tudo se consegue com dinheiro.

Conforme as agências noticiosas comunicaram, a jovem nadadora norte-americana Ilse Konrad recusou a oferta de cerca de quinhentos contos que um produtor cinematográfico lhe fez para tomar parte num filme de natção.

O que muitos ignoram, por certo, é que a famosa campeã mundial põe, acima de tudo, a sua participação nos Jogos Olímpicos de Roma e que essa foi a razão por que recusou tão vantajoso contrato.

Teve incontestável êxito o festival infantil de natção «Taça do Natal», realizado na piscina espanhola do ginásio Moscardó, em que participaram nada menos que duzentas crianças entre os 2 e os 14 anos.

Grande jornada esta pelo que pode contribuir para o rápido progresso da natção espanhola.

Grande numero das crianças participantes, umas pela sua idade, outras por várias circunstâncias, não sabiam, ainda nadar no princípio da época. Todavia muitas das marcas alcançadas foram verdadeiramente notáveis.

Santamaria, uma das estrelas do Real Madrid, constitui, esta época, uma excepção dentro da equipa madrileña. Com efeito, entre os 25 componentes do grupo, é ele o único que participou em todas as partidas oficiais, o que equivale a dizer que tem sido o mais regular. Já na época passada, apenas duas vezes se viu afastado da equipa e por motivos bem compreensíveis. A primeira vez, quando, em consequência da sua expulsão em Barcelona, foi castigado com quatro jogos. Da segunda vez, não pôde actuar em dois jogos particulares a fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica para extracção de um osso nasal, provocada por uma lesão.

MARCADORES AGUAS

marcou quatro golos e ascendeu ao 2.º lugar

Na jornada n.º 17 do «Nacional» da I Divisão, que está em curso, marcaram-se 33 golos, o que reflecte, sem dúvida, que os avançados das várias equipas tiveram ontem uma jornada de melhor inspiração. Na Luz marcaram-se 9 golos, circunstancia que contribuiu decisivamente para o acréscimo de tentos.

O benfiquista Aguas talhou para si a parte de leão, fazendo quatro golos. Depois dele foram o belenense Estêvão, e o cufista Faia, os que mais se evidenciaram — mormente o ultimo, com todos os golos da sua autoria.

Na tabela, a alteração mais sensível é, sem dúvida, a subida de Aguas ao 2.º lugar, a dois golos do «leader».

Vencida a 17.ª jornada, os melhores marcadores são:

Fernando (Sporting)	17
Aguas (Benfica)	15
Edmur (Guimarães)	14
Suarez (Covilhã)	10
Yáica (Belenenses)	10
José Augusto (Benfica)	10
Seminário (Sporting)	9
Matateu (Belenenses)	8
Jaburu (Leixões)	8
Faustino (Sporting)	8
Humaitá (F. C. Porto)	8

Com os 33 golos de ontem alcançou-se um total de 378 tentos, de cuja marcação se encarregaram:

ACADÉMICA (22) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Wilson (2), Humberto (2), Bentes, Samuel, Mesquita, Chipenda e José Julio.

ATLÉTICO (18) — Albano (5), Angeja (4), C. Gomes (3), Germano (2), Tito, Vasques Puché e Brandão.

BELENENSES (32) — Yáica (10), Matateu (8), Estêvão (6), Chaves (3), Tonho, Dimas,

Mendes, Marciano e Pinto Vieira (do Sp. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (46) — Aguas (15), José Augusto (10), Cavém (7), Santana (6), Coluna (4), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (19) — Adriano (5), Garcia (3), Alcino (3), Kovacs (2), Germano (2), Guilherme (2), M. Campos e Monzon.

BRAGA (13) — Matos (4), Caraballo (2), Passos, Velez, Teixeira, Trenque e Mendonça.

COVILHA (22) — Suarez (10), Walter (6), Ilo Caldas (3), Amílcar (2) e Gabriel.

C. U. F. (17) — Faia (3), Bispo (2), F. Silva (2), Uria (2), Rodriguez, José Luis, Pimentel, Gomes, C. Alberto, P. Silva, Salvador e J. Costa (do V. Guimarães) na própria baliza.

F. C. PORTO (32) — Humaitá (8), Hernani (6), Teixeira (4), Dancik (4), Noé (3), Perdigão (2), Montão (2), Ferreirinha, Pedrito e Uria (da C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARAES (32) — Edmur (14), Azevedo (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (35) — Jaburu (8), Medeiros (7), Oliveira II (6), O. Silva (5), C. Alberto (3), Nunes (3), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (19) — Caraca (7), Ivson (5), Graça (2), M. Jorge (2), Fialho (2) e P. Antunes.

SPORTING (52) — Fernando (17), Seminário (9), Faustino (8), Diego (7), Ferreira Pinto (3), Vadinho (3), Hugo (2), F. Mendes, Pêrides e Lino.

V. SETUBAL (19) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (4), J. Mendonça (3), Pompeu (2) e Fernandes.

O «team» do Atlético

comanda a classificação do «Regional» de hóquei em campo no final da primeira volta

Atingiu-se ontem, com os encontros respeitantes á quinta jornada, o final da primeira volta do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

A equipa alcantarense, terminada a primeira fase da prova, comanda, com inteiro mérito, a classificação. De facto, a equipa do Atlético, constituída toda ela com os mesmos elementos da época transacta, apareceu este ano disposta a conquistar o título, o que se encontra ao seu alcance. Basta-lhes vencerem no próximo domingo para terem o triunfo assegurado.

No segundo posto, em face da derrota infligida ao Benfica, pelo Belenenses, encontram-se agora, três conjuntos. Todos eles com muitas possibilidades de assegurarem o lugar — Benfica, Futebol Benfica e Belenenses.

Das três é, no entanto, o Futebol Benfica que, quanto a nós, tem mais possibilidades de o conseguir, pois recebe, em casa, a visita dos seus dois mais directos adversários.

Dos desafios de ontem, como era natural, o que reunia maior interesse, não só em relação á tabela da classificação como em equivalência de valores, era o Belenenses-Benfica, travado no Restelo.

O jogo, como se calculava, decorreu equilibrado, com situações alternadas de perigo junto a ambas as balizas e o vencedor acabou por aparecer, graças ao excelente labor

Campeonato de Espanha

O BETIS

venceu o Bilbao

MADRID, 8. — Resultados dos jogos da 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol: Barcelona, 3-Oviedo, 1; Valladolid, 3-Sevilha, 1; Bétis, 1-Bilbao, 0; Real Sociedad, 4-Osasuna, 1; Valência, 4-Saragoça, 0; Granada, 1-Atlético de Madrid, 0; Real Madrid, 11-Elche, 2; Las Palmas, 0-Espanhol, 2.

Classificação: Real Madrid, 32 pontos; Barcelona, 29; Bilbao, 27; Bétis e Sevilha, 25; Elche, Valência, Espanhol e Valladolid, 22; Atlético de Madrid, 21; Oviedo, 19; Saragoça e Granada, 10; Real Sociedad, 16; Osasuna, 12; Las Palmas, 8. — (A. N. I.).

Diego, a grande figura da Amorosa

(Continuação da 1.ª página)

Edmur, o jogador em foco no grupo vimaranense

luma-se mais. Na verdade, os Vimaraneses constituíram sempre uma força poderosa que jamais abdicou dos seus intentos. Ao impressionante e intenso domínio territorial exercido durante um quarto de hora do primeiro tempo, que pôs a cabeça da defesa sportinguista à roda, cabia bem um gol, mas a falta de sorte dos dianteiros (em largos períodos, todavia, inoperantes e ingenuos, exceptuando Edmur) fez correr umas duas oportunidades dignas de baterem Octávio de Sá e a sua guarda-de-honra a qual, na emergência, teve de vestir farda de gala.

O intervalo chegou quase sem se dar por ele. O jogo, dentro de um rectângulo que está a exigir relva, desbobinou-se em ritmo uniforme, absorvendo a atenção geral tal como o filme de fundo, que prende e subjugava, deixando o espectador maravilhado, duvidoso sobre o tempo tão celeremente consumido.

Efectivamente, os primeiros quarenta e cinco minutos empolgaram pela exteriorização de dois estilos diferenciados e até antagónicos, fundamentados numa invulgar rapidez que não conheceu soluções de continuidade, salvo no natural abrandamento, de ordem psicológica, após o 1.º golo «leonino». Ambos os contendores se aplicaram a fundo, dispostos a conquistarem o estímulo que propiciasse a subsequente tranquilidade que os golos costumam originar.

Calhou ao Sporting «a sorte grande», precisamente após ter aguentado, em transe dramático, o assalto caloroso dos Vimaraneses. O golpe «leonino» caracterizou-se pela singularidade, de resto, característica predominante no somatório de capacidades evidenciadas pelos homens de Alvalade.

Com a sensação de que o 1-0 era lisonjeiro para os visitantes, entrou-se na segunda metade com estados de espírito diferentes dos que existiam no princípio da partida. Os Vimaraneses ainda esboçaram a repetição do seu «grande período», mas a força, tão prodigamente esbanjada, acusava fendas. Não eram idênticas nem a pujança física nem a laboração psicológica e por isso o 2.º golo só surpreendeu no aspecto da imperícia de Pinho — em tarde de muitas falhas principalmente nos momentos em que a bola devia ser bem agarrada — e que Diego, uma espécie de mágico, aproveitou com o sangue-frio de quem executa uma sentença.

A partir de então, radicou-se a impressão de «vitória à vista» para o grupo de Lisboa. Na verdade, os dianteiros locais haviam estabelecido um pacto com a ineficácia e a esse pacto ficaram amarrados.

E a ideia da vitória concretizou-se, confirmando, afinal, o valor do grupo que só se preocupou em jogar «a campeonato» — generosa e sinceramente através de um «todo», onde cada uma das unidades foi prodigiosa na aplicação e no afã de bem fazer, encharcando de suor as camisolas com absoluta indiferença pelos pomposos títulos da fenomenologia.

Nos primeiros dez minutos, o

Sporting mostrou um ataque envolvente e intencional, mas fracativo na manobra perfurante e na concretização, não obstante a actividade, uniforme e brilhante, de Mendes, Julio e Diego — este a realizar a melhor exibição de quantas lhe vimos neste campeonato e a pedir meças até às raríssimas que logram deslumbrar «gregos e troianos». Os três encarregaram-se de manter viva a chama do entusiasmo e de voluntariedade, contagiando os companheiros da frente e, digamos, suavizando os efeitos negativos que transpareciam da marcação cerrada (e causticante) que era exercida sobre Faustino e Seminário.

Os Minhotos, no entanto, não se conformaram com a disposição dos «leões», uma disposição, digamos, de índole aritmética, e dos 15 aos 25 minutos (o prólogo principiou aos 10 minutos) tomaram o comando do jogo, esbanjando energia a rodos, num desejo irreprimível de esmagar. Mas a bigorna aguentou os golpes

O primeiro remate pertenceu a Diego (1 minuto de jogo) e originou a primeira defesa (Pinho, guarda-redes vimaranense); primeiro castigo: marcado contra o Sporting (falta de Hilário, aos 3 minutos); primeiro «off-side»: assinalado, aos 6 minutos, a Fernando; primeiro «canto»: marcado, aos 9 minutos, por Seminário, que também conseguiu o primeiro golo, a 12 minutos do intervalo.

vigorosos do martelamento minhoto e, aos 33 minutos, o tal cruzamento perigoso trouxe o êxito, a satisfação positiva. Logo que Fernando encontrou todos os seus companheiros se puseram em movimento — preceito elementar que invariavelmente confunde os defesas contrários — e até a «derradeira gota» seguiram a trajectória da bola para Seminário lhe tocar em rasgo de vincada coragem.

Nos últimos dez minutos do primeiro tempo, menos velozes que a fase anterior, os 2-0 estiveram mais próximos do que o 1-1, mas tanto Diego (aos 38 m.) como Rola (aos 42 m.) e Edmur (aos 44) tardaram uns centésimos de segundo.

No segundo tempo, Octávio de Sá, em duas saídas oportunas, tranquilizou os companheiros, se bem que os Vimaraneses não hajam dominado territorialmente com a intensidade e o volume do tal seu «período de ouro».

Transposto o quarto de hora, surgiu o 2.º golo e, aos 31 minutos, Diego (este homem estava em toda a parte) pôs termo a tiros de Fernando e Faustino — qualquer deles mal-dosos na intenção.

Esclareça-se que a percepção da superioridade «leonina» se corporizou mesmo antes do 2.º tento através de um enlace que em todos os aspectos denunciava um sentido prá-

tico — com absoluto desprezo pelo «rodruquinho» e pela tendência pes soalista.

O Sporting venceu e convenceu, mesmo abstraindo da pouca ajuda que o Vitória contou da parte do seu guarda-redes, Pinho, e da linha dianteira. Formando uma equipa serena, agiu como um bloco e nos seus movimentos, impregnados de intencionalidade e de recorte prático, notou-se um modelar substracto de entrelaçada e de articulação, com base no verismo do esforço como se cada elemento dependesse da colaboração de outro e assim sucessivamente.

Sem exageros complicativos e sem o culto do vedetismo, o «team» interpretou a toada do campeonato e talvez por isso a sua exibição não haja alcançado o plano do deslumbramento em requintes de acção colectiva invulgar.

Octávio de Sá foi um guardião sem problemas e quando os teve os dedos da mão sobravam para os contar) houve-se com o indispensável acerto. Lino, com o senão de abandonar muito o extremo à sua guarda, e Hilário formaram um duoludador e enérgico, bom na cobertura da zona frontal à baliza e nos lances de ressaca. Lucio agiu com o á-vontade conhecido. Dominou o seu sector, anulando Celu.

O «tandem» dos médios agiu em plano destacado e constituiu com Diego a coluna vertebral do onze. Tanto Fernando Mendes como David Julio desenvolveram uma acção devida influente, luzindo no desarme (sempre rápido) e na entrega da bola, adoptando ambos, porém, o serviço ao lado ou ao interior próximo pelo que olvidaram o tão precioso lançamento em profundidade ao extremo ou o cruzamento para o lado contrário.

No sector da frente, todas as horas devem ter um destinatário único — Diego. O argentino foi o único caso do desafio, um caso portentoso. Sem uma quebra no vigor, encheu o campo, como se o dizer-se, ora aparecendo atrás de F. Mendes, ora surgindo meteoricamente a visar a baliza de Pinho. Colaborou no 1.º golo, dando seguimento, de cabeça, ao cruzamento de Fernando, e foi o autor de dois, em atitudes distintas. Diego desdobrou-se, mais parecendo um mágico. Estava em todo o lado e disposto a fazer coisas sem anúncio-las previamente. Uma memorável exibição como protótipo do jogador abnegado e altamente útil a um conjunto.

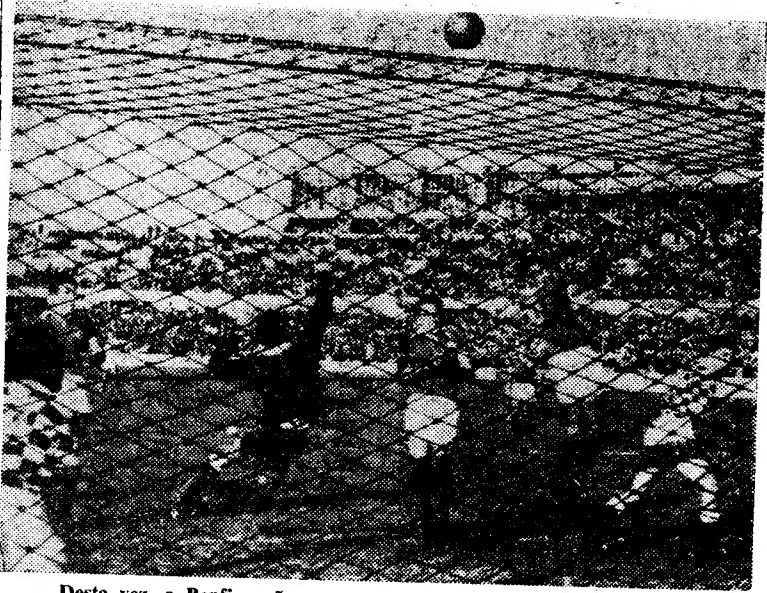
Fernando, Seminário, Faustino e Hugo, pela ordem, agiram a contento, principalmente na exteriorização dos predicados fundamentais: vontade e espírito de sacrifício.

O «onze» vimaranense teve em Edmur o elemento mais em evidência. O brasileiro pontou a manobra ofensiva com o saber de mestre consumado. De anotar, o excelente entendimento que manteve com Barros, um jogador que foi útil no apoio do ataque.

Silveira e Rola foram unidades positivas e até influentes na manobra dos Minhotos que, repetimos, não dispuseram de um equilíbrio razoável na eficácia dos vários compartimentos.

Arbitragem a cargo do sr. Mário Mendonça sem problemas. Isto é, os jogadores primaram pela correcção, pensando exclusivamente no jogo. Contudo, os protestos de um sector da assistência perturbaram o juiz de campo o qual, saliente-se, não dispôs de uma colaboração sóbria do juiz de linha que actuou junto à bancada. Parecia outro árbitro em campo...

FERNANDO SOROMENHO
Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.



Desta vez, o Benfica não marcou. A bola passou a rasar a trave...

Os dianteiros «encarnados» ficaram a dever golos a si próprios

(Continuação da 1.ª página)

ria muito afinada, o Benfica ganhou merecidamente por 9-0 ao Boavista. Em tarde de maior acerto no remate o resultado iria muito mais além a confirmar mais concretamente a diferença que existe entre as duas equipas dos extremos norte e sul da tabela da classificação.

Foi um jogo com pouca história. Decorreu do princípio ao fim da mesma maneira: o Benfica a atacar; o Boavista a defender-se.

Depressa se definiu o único interesse da partida: ver quantas bolas iam ao fundo das redes dos visitantes. E ao fim quase só foi aproveitada metade das oportunidades criadas pelos dianteiros lisboetas. Não raras vezes a madeira dos postes e da trave estremeceu a remates de Coluna, Neto e Cavém.

E no balanço final, a juntar aos nove golos marcados e às três bolas defendidas pela barra e postes, houve, ainda, série interminável de lances perdidos em frente das balizas dos visitantes.

Santana abriu a série das perdas, logo nos primeiros momentos, apresentando-se isolado com a bola na frente de Levi, mas rematando o esférico contra as pernas do guarda-redes do Boavista. Em vez de um golo... um «canto» sem resultado.

Pelo tempo fora registaram-se muitos remates de Cavém, Coluna, Aguiar, José Augusto, Santana e, até, de Saraiva (que foi uma espécie de sexto avançado) que saíram longe do alvo... e muitos lances desperdiçados pelos mesmos jogadores só porque no derradeiro momento lhes faltou decisão ou sentido de oportunidade. Suspirou-se mais por golos que não apareceram do que se aplaudiram os nove marcados. Quando uma bola aparecia nas balizas de Levi (e de Zeca, o guarda-redes substituto que alinhou no último quarto de hora) já tinha havido, pelo menos, duas ou três perdas de golo...

Não se depreenda do que deixamos dito que o Benfica não fez mais golos por inépcia dos seus dianteiros. Não. Os atacantes «encarnados» movimentaram-se bem, impuseram-se pela sua melhor preparação técnica e física, só não sendo felizes na pontaria dos remates.

A manobra ofensiva dos lisboetas

JOHN THOMAS não teve sorte ao tentar os 2,19^m

BOSTON, 8. — «Tenho a certeza de que não tóquei com o corpo na fasquia. Foi a primeira vez que soube que tinha passado sem tocar» — declarou John Thomas, o negro de 18 anos que voltou a saltar 2-17 metros, o máximo que um atleta até hoje passou.

Referia-se à tentativa de saltar 2,19 m. Toda a assistência viu que já Thomas se encontrava no colchão de espuma de borracha com que se substitui agora a caixa de areia quando a fasquia estremeceu e caiu. Segundo Thomas, deve ter havido um golpe de vento, ou então o colchão de borracha tocou num dos postes, fazendo oscilar a fasquia. «Julguei que era desta vez; mas será para a próxima» — concluiu.

A «próxima» poderá ser sexta-feira, 12, dia em que concorre a um torneio em Filadélfia, ou sábado, 13, em Nova York, no Madison Square Garden, quando do torneio do Clube Atlético de Nova York. — (A. N. I.).

pode contar com o reforço de Saraiva, que foi essencialmente um médio de ataque — ou melhor: o sexto avançado do Benfica, como se disse.

Sem problemas na defesa, pois foi dia de descanso para Costa Pereira, Serra, Artur, Neto e Mário João — Saraiva pôde integrar-se, permanentemente, entre os companheiros do ataque, sendo um magnífico colaborador ao lado de Coluna, Aguiar e Cavém.

O Boavista deixou-se manobrar, facilmente, pelo adversário. Limitou-se a defender, com Levi em bom plano, apoiado por Alcino, Franco e Artur — e, só muito episódicamente, respondeu em contra-ataques quase sempre pelo lado esquerdo a tirar partido da melhor intuição e capacidade de Germano.

Sem influir no resultado, o árbitro, sr. Reinaldo Silva, nem sempre, porém, esteve certo. Por culpa dos seus auxiliares deixou passar algumas deslocções — e não assinalou falta a Coluna numa jogada em que o n.º 10 do Benfica, ao receber um passe por alto, ajeitou a bola com a mão e seguiu com ela para as balizas. A maneira fácil como os golos apareceram a traduzir tão expressiva superioridade do vencedor, acabou, todavia, por beneficiar o trabalho do árbitro.

HENRIQUE PARREIRA

RAGUEBI

O Sporting venceu Agronomia

Enquanto não se disputarem todos os jogos atrasados da primeira volta a F. P. R. não pode dar início à segunda ronda do campeonato nacional. Como tal, marcou para ontem o encontro Sporting-Agronomia que devia ter sido disputado no dia 13 do passado mês de Dezembro.

A partida, que teve lugar no «pedal» de Alvalade valeu sobretudo pelo que se jogou nos primeiros 40 minutos. Nesse intervalo de tempo, a inexperiente equipa de Agronomia conseguiu resistir e inquietar o Sporting, que dispõe de um «quinze» mais trabalhado e homogêneo.

Defendendo com grande decisão e espreitando sempre o contra-ataque, os estudantes apenas consentiram três.

No segundo tempo, o panorama foi bem diferente. Enquanto que o Sporting manteve o ritmo anterior, mercê da boa condição física dos seus jogadores, Agronomia quebrou inteiramente.

Já sem qualquer preocupação defensiva, o Sporting manteve-se quase sempre no meio-campo adversário, lançando sucessivos ataques que não encontraram a devida resposta. Desse desnível resultaram mais 12 pontos para «leões» que acabaram em vencedores, por 15-0.

Para se completar a primeira volta resta ainda solucionar o caso do jogo Benfica-Sporting que não durou o tempo regulamentar, por ter sido suspenso pelo árbitro. O inquérito a que a Federação mandou proceder ainda não se concluiu, embora já se tenham passado dois meses, sobre a data do jogo!

Esperemos que tudo se esclareça nesta semana.

S. M.



Centro sobre a baliza do Sporting, resolvido a soco por Octávio de Sá. Repare-se em Diego junto da grande área do seu clube...

Regina Veloso e Eduardo Sousa

dois dos mais prováveis representantes do País nos Jogos Olímpicos de Roma

Vaz Jorge ou Raul Cerqueira o "Terceiro homem"



REGINA VELOSO

O numero dos nadadores portugueses, que podem representar o País nos próximos Jogos Olímpicos de Roma está limitado a três. Nem o Comité Olímpico Português tem dinheiro para subsidiar a deslocação duma representação maior, nem na nossa natação abundam valores que justifiquem uma selecção mais ampla.

Não será, por isso, difícil escolher os três jogadores portugueses, que irão aos Jogos de Roma.

O seleccionador nacional, sr. Rodrigo Bessone Basto Junior, está seguindo com a maior atenção os tempos feitos pelos nossos nadadores de Lourenço Marques — e aguarda a abertura da época na Metrópole, em Abril, para os confrontar com os dos candidatos do nosso continente.

Entretanto, o Comité Internacional oficiou a pedir fotografias dos prováveis representantes de Portugal em cada modalidade para incluir em várias publicações de propaganda.

Consultada sobre essa pretensão a Federação Portuguesa de Natação enviou duas fotos: Regina Veloso e Eduardo Sousa.

Isto não quer dizer que ambos estejam já seleccionados para os Jogos Olímpicos. São, na realidade, dois dos mais prováveis representantes — e conquistarão a selecção se continuarem no plano em que se encontram.

Quem será o terceiro provável seleccionado?

Apresentam-se dois candidatos muito fortes: Vaz Jorge e Raul Cerqueira.

Com estes nomes não é difícil prever a representação da natação portuguesa nos Jogos de Roma.

Entretanto, aguardemos o mês de Abril para se ver a forma dos nossos nadadores.

Ao contrário dos anos anteriores não serão estabelecidos «mínimos» para justificar a selecção.

A experiência não aconselha os «mínimos», pois os nadadores atingiam pa-

ra os fazer a sua melhor forma, que perdiam depois na data dos Jogos.

Aconteceu, por exemplo, com Fernando Madeira quando foi aos Jogos. Em grande forma quando conseguiu os «mínimos» para a selecção — mas, depois, na altura dos Jogos o seu rendimento não era o mesmo.

Não havendo «mínimos» os nadadores trabalham á vontade, devendo orientar a sua preparação no sentido de estarem em plena forma no momento das provas olímpicas.

Selos comemorativos dos jogos luso-brasileiros

A sugestão apresentada aos Serviços dos C. T. T. para os selos comemorativos dos Jogos Luso-Brasileiros, que se realizam em Agosto no nosso País, um para correio normal, outro para correio aéreo — apresentam duas imagens distintas: o Estádio Nacional e o Pavilhão dos Desportos do Porto.

Representam as instalações, onde se realizarão as cerimónias inaugural e de encerramento dos Jogos, ambas com a presença dos Chefes de Estado de Portugal e do Brasil.

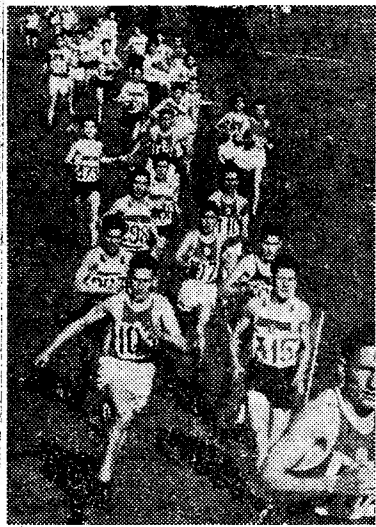
Manuel de Oliveira (Sporting) fenómeno do corta-mato?

No belo e inesquecível cenário do Restelo, imbuído de tradições históricas, surgiu um verdadeiro campeão de corridas de corta-mato, um atleta de fino quilate. Chama-se Manuel de Oliveira e enverga a camisola do Sporting. É um rapaz de 19 anos, uma promessa em provas de meio-fundo e fundo rápido.

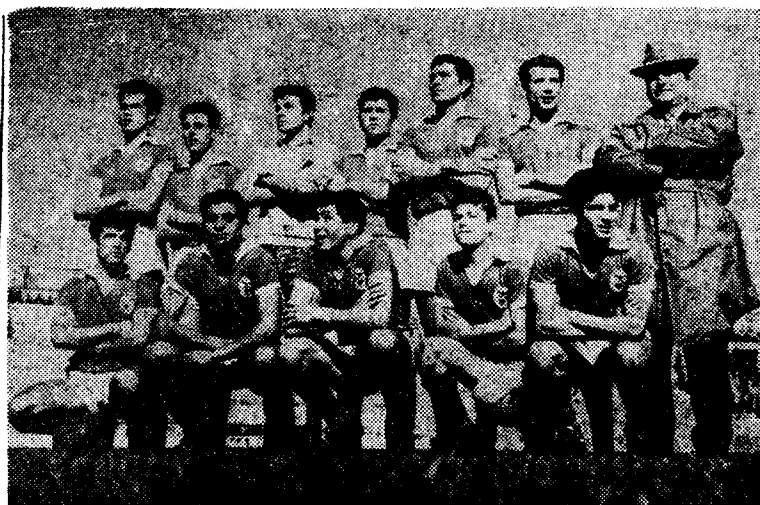
A sua carreira oficial começou logo com um «record», o dos 700 metros, do «Primeiro Passo», com o tempo de 1 m. 45,2 s., marca que revelava um futuro promissor. Manuel de Oliveira, para bem da modalidade, tem de ser rodeado de todos os cuidados e conduzido superiormente.

A corrida do sportinguista foi impressionante, com a sua facilidade de passada, quer subindo, quer descendo, naqueles terrenos do Restelo, magnificamente talhados para as provas de corta-mato, com a sua descontração e a sua capacidade atlética invejáveis.

Desde o torneio «Primeiro Passo», Manuel de Oliveira conquistou já as simpatias de todos, incluindo os próprios adversários. Vale a pena vê-lo em acção! O seu ataque, depois da primeira metade da corrida, soou como um sinal de alarme aos seus companheiros de clube, conquistaram, assim, com toda a singeleza, o título colectivo. Todavia, a vitória dos «leões» não foi tão fácil como se previa. Os benfiquistas também atacaram por mais



Um curioso aspecto da corrida, vendo-se o vencedor, Manuel de Oliveira, com o n.º 315



As duas equipas (do Benfica e do Sporting) apuradas finalistas do campeonato de Lisboa de juniores de futebol. De assinalar o belo «score» total dos «encarnados» (23-0), sendo o dos «leões» o segundo melhor (19-5)

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Hilário sentiu cedo a paixão pelo futebol. Aos sete anos, jogava ele no grupo da sua rua, mas na extrema-direita. Mais tarde, nos juniores do Atlético de Lourenço Marques, passou a jogar no posto de defesa central. Há três anos, em representação do Sporting de Lourenço Marques, ocupava o lugar de médio-direito. A estreia de Hilário a defesa-direito deu-se, logo a seguir, quando do encontro entre as selecções de Lourenço Marques e de Luanda, em que o «stopper» leonino alinhonhou pelos laurentinos.

Miguel Arcanjo, o categorizado defesa-central dos campeonos nacionais, tinha outro destino na sua vida. Efectivamente seus pais haviam-lhe destinado a carreira eclesiástica. Quem diria, nessa altura, que ele viria a ser um dos grandes «crakers» do nosso futebol?

Seminário, o famoso internacional peruano, agora ao serviço do Sporting, devia ter feito o curso de Ciências Económicas e Financeiras. Esta era, aliás, a vontade paterna. Mas o futebol era a grande paixão da sua vida. E, assim, trocou os estudos pelos campos da bola. Basta dizer que, aos 5 anos, já ele praticava o futebol. Depequenino...

Germano, o excelente «stopper» do Atlético, já conheceu quase todos os lugares de uma equipa de futebol desde avançado-centro ou interior até ao

de médio e defesa. Mas o que poucos conhecerão, por certo, é que a sua primeira inscrição oficial foi no posto de guarda-redes.

Cavém já partiu, 2 vezes, a cabeça ao novo médio-direito benfiquista Saraiva: uma vez nas Caldas, outra no Estádio da Luz, sempre em encontros entre o Benfica e o Caldas.

O antigo internacional benfiquista Arsénio, hoje integrado na equipa do Montijo, começou, também, cedo a jogar futebol. Era tão grande a habilidade, que era conhecido pela alcunha de «Pinga».

O veterano Cabrita foi seleccionado, pela primeira vez, quando tinha 16 anos de idade. Fazia, então, parte da equipa do Esperança de Lagos e representou esta cidade num encontro contra a selecção de Portimão.

A derrota mais pesada sofrida pelo ex-defesa benfiquista Jacinto foi certamente, infligida pelo Sporting e, logo, por 9-0. Simplesmente, nessa altura, Jacinto jogava pelo Caravelinhos, que foi a equipa derrotada.

Angeja, presentemente no Atlético, pertence a uma família de desportistas. Sua irmã — Lucília Angeja — foi, também, campeã nacional de natação, em representação do Sport Al-gés e Dafundo.

de uma vez. Registe-se que três atletas do Benfica estiveram em bom plano. Boa luta em perspectiva para o «Nacional»!

Merecem realce no conjunto «encarnado»: Manuel Lopes, Ludgero Campina, António Martins, Pina Santos, Pedro Feiteira, José Silvério, Vitor Sequeira e Manuel Gomes. No conjunto «leonino», estiveram em evidência: Fernando Candido, José Ferreira da Silva, José

Feiteiro, Joaquim Soares, Mário Gil e Eduardo Miranda.

Os «azuis», com uma representação mais reduzida tiveram em Joaquim Felix, o melhor elemento. A actuação do povoense Sidónio Ribeiro, situou-se dentro da mediocridade. Um caso raro: a persistência de um universitário — João Ascensão — em provas de corta-mato. Eis um incentivo para os colegas de clube!

Conta-gotas do hoquei em patins

O Ministério do Ultramar concedeu a devida autorização para os hóqueistas de Lourenço Marques tomarem parte no campeonato nacional. Se o figurino proposto pela Comissão Administrativa da Federação fosse aprovado os Lourenço-Marquinos, só para essa prova, estariam na metrópole durante sete semanas, pois disputariam catorze jogos.

A comissão nomeada pelos clubes da Associação de Patinagem do Sul para estudar o plano das provas hóqueistas não deseja que os clubes «grandes» da modalidade deixem de tomar parte nos «regionais». Implicitamente rejeitam a ideia de serem disputados, simultaneamente, os «regionais» e o «nacional». Este ocuparia os meses de Setembro e Outubro; aqueles iriam até Agosto, findo o torneio de abertura.

Entretanto, a Associação de Patinagem do Sul também se mostra interessada na participação dos ilheus e ultramarinos no «nacional». Mas, claro, em uma «poule», que constituiria a segunda fase do torneio e que decorreria, de certo modo, nos moldes da «poule» Norte-Sul actual. Em três ou quatro dias consecutivos.

Ainda conforme o desejo da A. P. S., o seu campeonato será disputado por doze equipas, enquanto os clubes da região de Setúbal estiverem sob a sua jurisdição. Seriam reduzidos a dez «teams» a partir do momento em que as associações passem a «distritais».

Mas, pensam os responsáveis do hóquei do Sul, que, seja qual for o figurino adoptado, não haverá grandes possibilidades de cumpri-lo,

já que o seleccionador nacional, declarou, publicamente, desejar, durante largo espaço de tempo, preparar o «cinco» das quinças com três sessões semanais.

Apesar de tudo, a A. P. S., ciente das suas responsabilidades, vai abrir inscrições com o fim de promover o torneio de abertura da época. Isto, não obstante, estar absolutamente em desacordo com os períodos marcados pela F. P. P. para a realização das diversas provas, designadamente do campeonato nacional de juniores, que abrange a época de exames.

Vitória de Setúbal e Desportivo da Cova da Piedade

apurados para o campeonato nacional de juniores

O torneio de juniores da A. F. de Setúbal, que está a suscitar o maior entusiasmo, teve ontem uma jornada decisiva. No seu campo, o Desportivo da Cova da Piedade bateu o Vitória por 3-0; o Barreirense venceu o Montijo por 3-1 e a Cuf ganhou ao Sesimbra por 2-1. O encontro da Cova da Piedade revelou jogadores de promissoras faculdades. Setubalenses e piedenses estão já apurados para o campeonato nacional.